

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis

Em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Vale S.A., (“Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na Av. Graça Aranha nº 26, Rio de Janeiro, Brasil e tem seus títulos negociados nas bolsas de valores de São Paulo (“BM&F BOVESPA”), Nova York (“NYSE”), Paris (“NYSE Euronext”) e Hong Kong (“HKEx”).

A Vale S.A. e suas controladas diretas e indiretas (“Vale”, “Grupo” ou “Companhia”) têm como atividade preponderante a pesquisa, produção e comercialização de minério de ferro e pelotas, níquel, fertilizantes, cobre, carvão, manganês, ferroligas, cobalto, metais do grupo de platina e metais preciosos. A Companhia atua com energia e siderurgia. As informações por segmento de negócio estão apresentadas na nota 26.

As principais controladas operacionais em 31 de dezembro de 2014 são:

Empresas	% de participação	% de capital votante	Localização da sede	Atividade principal
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C	40,00	51,00	Peru	Fertilizantes
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	Brasil	Minério de Ferro e manganês
PT Vale Indonesia Tbk	59,20	59,20	Indonésia	Níquel
Salobo Metais S.A.	100,00	100,00	Brasil	Cobre
Vale Australia Pty Ltd.	100,00	100,00	Austrália	Carvão
Vale Canada Limited	100,00	100,00	Canadá	Níquel
Vale Fertilizantes S.A.	100,00	100,00	Brasil	Fertilizantes
Vale International Holdings GmbH	100,00	100,00	Áustria	Holding e pesquisa
Vale International S.A.	100,00	100,00	Suíça	Trading
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	Brasil	Manganês e ferroligas
Vale Moçambique S.A.	95,00	95,00	Moçambique	Carvão
Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S.	80,50	80,50	Nova Caledônia	Níquel
Vale Oman Pelletizing Company LLC	70,00	70,00	Omã	Pelotização
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	100,00	100,00	Singapura	Logística de minério de ferro

2. Sumário das principais práticas e estimativas contábeis

a) Base de apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia (“demonstrações contábeis”) foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - “IFRS”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”).

As demonstrações contábeis individuais da controladora (“demonstrações contábeis individuais”) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e aprovadas pela CVM e pelo CFC e são publicadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mantidos para negociação contra o resultado do exercício ou ativos financeiros disponíveis para venda contra o resultado abrangente, e (ii) perdas na recuperabilidade (“*impairment*”) de ativos.

Todos os números das demonstrações contábeis comparativas de 2012 foram ajustados, como resultado de uma mudança de prática contábil, divulgados na nota 6 das demonstrações contábeis de 2013.

A Companhia avaliou eventos subsequentes até 25 de fevereiro de 2015, data em que as demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

b) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis de cada entidade do Grupo são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade atua ("moeda funcional"), que no caso da Controladora é o Real ("BRL" ou "R\$"). Para fins de apresentação, estas demonstrações contábeis estão apresentadas em Reais.

As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira. As exceções são as transações cujos ganhos e perdas são reconhecidas na demonstração do resultado abrangente.

As demonstrações do resultado e os balanços patrimoniais das entidades do Grupo cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação conforme a seguir: (i) os ativos, passivos e patrimônio líquido (exceto os componentes especificados no item (iii)) são convertidos pela taxa de câmbio de fechamento na data do balanço; (ii) as receitas e despesas são convertidas pela taxa média de câmbio, exceto para operações específicas que, por sua relevância, são convertidas pela taxa da data da operação; e (iii) os componentes do patrimônio líquido capital social, reservas de capital e ações em tesouraria são convertidos pela taxa da data da transação. Todas as diferenças de câmbio são reconhecidas na conta ajustes acumulados de conversão na demonstração do resultado abrangente, sendo transferidas para a demonstração do resultado do exercício quando da realização da operação.

As cotações das principais moedas que impactam as operações são:

	Cotações utilizadas para conversões em reais					
	Taxa final em			Taxa média anual em		
	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Dólar Norte-Americano ("US\$")	2,6562	2,3426	2,0435	2,3547	2,1605	1,9546
Dólar Canadense ("CAD")	2,2920	2,2031	2,0546	2,1308	2,0954	1,9558
Dólar Australiano ("AUD")	2,1765	2,0941	2,1197	2,1205	2,0821	2,0233
Euro ("EUR" ou "€")	3,2270	3,2265	2,6954	3,1205	2,8716	2,5114

c) Consolidação e investimentos

As demonstrações contábeis refletem os saldos dos ativos e passivos e as transações da controladora e de suas controladas diretas e indiretas ("controladas" ou "subsidiárias"), eliminando as operações intergrupo. Subsidiárias cujo controle foi obtido através de outros instrumentos, como acordo de acionistas, são também consolidadas mesmo que a Companhia não detenha a maioria do capital votante.

Para empresas em que a Companhia possua controle compartilhado ("joint ventures") ou influência significativa, mas não controle ("coligadas"), os investimentos são mensurados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações consolidadas. Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas, *joint venture* e coligadas também são mensurados pelo método de equivalência patrimonial.

As práticas contábeis das controladas, *joint ventures* e coligadas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Vale. As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados. Os ganhos não realizados das operações *downstream* ou *upstream* entre a Companhia e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados integral ou proporcionalmente à participação da Companhia, respectivamente.

A Companhia compara o valor contábil dos investimentos mensurados por equivalência patrimonial com os valores das ações cotadas no mercado, quando disponíveis. Se a cotação de mercado for inferior ao valor contábil, e a redução não for sazonal, a Companhia realiza o ajuste de *impairment* sobre o investimento, até os valores cotados pelo mercado.

Nas participações em operações controladas em conjuntos ("joint operations") os ativos, passivos e transações dessas operações são reconhecidos na proporção detida pela Companhia.

d) Combinação de negócios

Quando a Companhia adquire controle de uma entidade, os ativos identificáveis adquiridos, os passivos e passivos contingentes assumidos e a participação dos acionistas não controladores são mensurados inicialmente pelo valor justo na data de aquisição.

A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrada como ágio (“goodwill”), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa adquirida.

e) Participação dos acionistas não controladores

O investidor que detém participação em entidades controladas pela Vale é considerado acionista não controlador. A Companhia trata as transações com acionistas não controladores como operações com proprietários de ativos do Grupo.

Para as compras de participações de acionistas não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e o valor contábil da parcela adquirida dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações dos acionistas não controladores também são registrados no patrimônio líquido.

Quando o controle ou influência significativa da Companhia sobre uma entidade cessa, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos no patrimônio líquido na conta de resultados de operações com acionistas não controladores, relativos àquela entidade são contabilizados como se a entidade tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em resultados de operações com acionistas não controladores são reclassificados no resultado.

Não há reconhecimento de participação dos acionistas não controladores nas demonstrações contábeis individuais porque para essas demonstrações, os investimentos em controladas são mensurados na proporção da participação da controladora.

f) Informações por segmento e área geográfica

A Companhia divulga informações consolidadas de segmento de negócio operacional e receitas por área geográfica, de acordo com os princípios e conceitos utilizados pelos tomadores de decisão na avaliação de desempenho. As informações são analisadas por segmento como segue:

Bulk Material – Compreende (i) a produção e extração de minerais ferrosos que inclui: minério de ferro, pelotas e serviços de logística relacionados (ferrovias, portos e terminais), minério de manganês e ferroligas e outros produtos ferrosos e serviços; e (ii) a extração de carvão e serviços de logística relacionados (ferrovia, portos e terminais).

Metais básicos – Compreende a produção de minerais não ferrosos, incluindo as operações de níquel (coprodutos e subprodutos) e cobre.

Fertilizantes – Compreende três importantes grupos de nutrientes: potássio, fosfato e nitrogênio.

Outros – Compreendem as vendas e custos de outros produtos, serviços e investimentos em *joint ventures* e coligadas de outros negócios.

g) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Companhia classifica ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

h) Caixa e equivalentes de caixa e investimentos financeiros

Os montantes registrados em caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancário e investimentos de curtíssimo prazo, que possuem liquidez imediata ou vencimento original em até três meses e risco insignificante de variação no valor justo. Os demais investimentos, com vencimentos originais superiores a três meses, são reconhecidos ao valor justo com movimentações pelo resultado e registrados em investimentos financeiros.

i) Contas a receber

São instrumentos financeiros classificados na categoria empréstimos e recebíveis e representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados inicialmente a valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, deduzidos de estimativas de perdas para cobrir eventuais prejuízos na sua realização, quando aplicável.

j) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio de extração e produção e o valor realizável líquido. Os custos de extração e produção dos estoques são determinados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a produção, mensurados pelo método de custo médio. Quando aplicável, uma estimativa de perdas com estoques obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida.

Pilhas de minério são contabilizadas como processadas quando o minério é extraído da mina. O custo do produto acabado é composto de depreciação e todo o custo direto e indireto necessário para converter pilhas de minério em produtos acabados.

Os estoques de materiais são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com estoques obsoletos ou de baixa movimentação é reconhecida.

k) Ativos e passivos não circulantes mantidos para a venda e operação descontinuada

Quando a Companhia está comprometida com um plano de venda para a alienação de um conjunto de ativos e passivos disponíveis para a venda imediata, estes ativos e passivos são classificados como ativos e passivos mantidos para a venda. Se este grupo de ativos e passivos representarem uma importante linha de negócio, são classificados como operação descontinuada.

Os ativos e passivos não circulantes mantidos para venda e as operações descontinuadas são registrados no circulante, separados dos outros ativos e passivos circulantes, sendo avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda.

O resultado do exercício, outros resultados abrangentes, fluxo de caixa e demonstração de valores adicionados de operações descontinuadas são apresentados separadamente dos resultados das operações continuadas da Companhia.

l) Remoção de estéril para acessar os depósitos de minério

Os custos associados à remoção de estéril e outros resíduos (“custo de remoção estéril” ou “*stripping costs*”) incorridos durante o desenvolvimento da mina, antes da produção, são capitalizados como parte do custo depreciável do ativo imobilizado em desenvolvimento. Tais custos são amortizados pelo período da vida útil da mina.

Os custos de estéril incorridos na fase de produção são adicionados ao valor do estoque, exceto quando é realizada uma campanha de extração específica para acessar depósitos mais profundos da jazida. Nestes casos, os custos identificáveis são classificados como não circulante quando da extração do depósito de minério, e serão amortizados ao longo da vida útil da jazida.

Os custos de remoção de estéril são mensurados pelos custos fixos e variáveis, direta e indiretamente atribuídos a sua remoção e, quando aplicável, é deduzido de eventual *impairment*, nos mesmos moldes adotados para a unidade geradora de caixa do qual ele é parte integrante.

m) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são reconhecidos pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva e tem sua recuperabilidade testada sempre que existem indícios de que o ativo possa estar desvalorizado. Os ativos de vida útil indefinida não são amortizados e tem sua recuperabilidade testada anualmente.

A Companhia possui concessão para explorar bens de ferrovias por um período de tempo determinado. Estes bens são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelo período menor entre a vida útil do bem e a data de encerramento do contrato e retorno dos bens ao poder concedente.

Os ativos intangíveis identificáveis adquiridos em uma combinação de negócios, são reconhecidos separadamente do *goodwill*.

n) Ativo imobilizado

Os ativos imobilizados são reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os custos dos ativos minerários desenvolvidos internamente são determinados pelos custos diretos e indiretamente atribuídos à construção, os encargos financeiros incorridos durante a aquisição ou o período de construção, depreciação e exaustão de bens utilizados na construção, estimativa de gastos com descomissionamento e restauração da localidade e outros gastos capitalizáveis ocorridos durante a fase de desenvolvimento da mina (quando o projeto se prova gerador de benefício econômico e existem capacidade e intenção da Companhia de concluir o projeto).

A exaustão dos ativos minerários é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas minerais provadas e prováveis. Os demais ativos imobilizados são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido. A exceção são os terrenos que não são depreciados. A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	15 anos a 50 anos
Instalações	8 anos a 50 anos
Equipamentos	3 anos a 33 anos
Ativos minerários	Produção
Outros:	
Locomotivas	12,5 anos a 25 anos
Vagões	33 anos a 44 anos
Equipamentos ferroviários	5 anos a 50 anos
Navios	5 anos a 20 anos
Outros	2 anos a 50 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados a cada exercício social e ajustados, se necessário.

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados durante o período de benefícios desta manutenção até a próxima parada.

o) Gastos com estudos e pesquisas

i. Gastos com pesquisas e exploração

São considerados como despesas operacionais até a comprovação efetiva da viabilidade econômica e exploração comercial de uma determinada jazida. A partir de então, os gastos incorridos são capitalizados como custos de desenvolvimento de minas.

ii. Gastos com estudo de viabilidade, novas tecnologias e outras pesquisas

A Companhia também realiza estudo de viabilidade para muitos outros negócios que operam e pesquisam novas tecnologias para otimizar os processos de mineração. Depois de comprovada a viabilidade econômica, os gastos incorridos são capitalizados.

p) Redução de valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

A Companhia avalia, a cada divulgação, se existem evidências objetivas de que o valor contábil de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado e os ativos não financeiros de longa duração, devem ser reduzidos ao valor recuperável.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado é efetuada uma análise comparativa entre o valor contábil e os fluxos de caixa esperados para o ativo, e quando há algum indicador de que o valor não seja recuperável, é efetuado o ajuste de *impairment*.

Para os ativos não financeiros de longa duração (como, intangíveis ou imobilizados), quando há indicação de redução ao valor recuperável, diretamente atribuída a um ativo, é identificado o menor grupo de ativos para os quais existam fluxos de caixa separadamente identificável (“unidade geradora de caixa” ou “UGC”) e é realizado o teste de *impairment* para identificar o valor recuperável desses ativos agrupados. Se identificada a necessidade de ajuste, o mesmo é apropriado de forma sistemática a cada ativo da unidade geradora de caixa. O valor recuperável é maior entre o valor em uso e o valor justo menos custos para venda.

A Companhia determina seus fluxos de caixas com base nos orçamentos aprovados considerando: reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos; custos e investimentos baseados na melhor estimativa e em desempenhos passados; e preços de venda consistentes com as projeções utilizadas nos relatórios publicados pela indústria, considerando a cotação de mercado quando disponível e apropriado. Os fluxos de caixa utilizados são projetados com base na vida útil de cada unidade (consumo das reservas no caso das unidades minerais) e considerando taxas de desconto que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa, dependendo de sua composição e localização.

Para investimentos em entidades coligadas ou joint ventures com ações negociadas em bolsa, a Companhia avalia recuperabilidade dos ativos, quando há declínio prolongado ou significativo no valor de mercado das ações. Se o valor de mercado for menor que o valor contábil dos investimentos, e a redução não for sazonal, a Companhia realiza o ajuste do valor do investimento até o valor de realização cotado no mercado.

Independentemente da indicação de *impairment* de seu valor contábil, os saldos de *goodwill*, outros ativos intangíveis com vida útil indefinida e terrenos são testados para *impairment* pelo menos uma vez por ano.

Os ativos não circulantes (excluindo *goodwill*), os quais a Companhia reconheceu *impairment*, são revisados caso eventos ou alterações de circunstância indiquem que o *impairment* não é mais aplicável. Nesses casos, uma reversão de *impairment* será reconhecida.

q) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros.

r) Empréstimo e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são passivos financeiros reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizados pelos métodos de juros efetivos e encargos. Qualquer diferença entre o valor captado (líquido dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida no resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação.

Instrumentos financeiros compostos possuem componentes de passivo financeiro (dívidas) e de patrimônio líquido. O componente de passivo é reconhecido inicialmente a valor justo, determinado com base no fluxo de caixa descontado, considerando a taxa de juros de mercado para um título de dívida com características similares (período, valor, risco de crédito), porém não conversível. Após o reconhecimento inicial, o componente de passivo é mensurado ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. O componente de patrimônio líquido é reconhecido pela diferença entre o valor total recebido pela Companhia com emissão do título, deduzido dos custos de transação diretamente atribuíveis à emissão dos títulos e o valor do instrumento passivo. Após o reconhecimento inicial, o componente de patrimônio líquido não é mensurado novamente, até o momento de sua conversão.

s) Arrendamento mercantil (“Lease”)

A Companhia classifica seus contratos como arrendamento mercantil financeiro ou operacional com base na avaliação sobre a essência da operação contratada que pode, ou não, estar vinculada à aquisição substancial dos riscos e benefícios advindos dos ativos objetos do contrato, ao longo de sua vida útil.

Nos contratos de arrendamento financeiro, o menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento é registrado no ativo imobilizado com contrapartida da correspondente obrigação registrada no passivo.

Nos arrendamentos operacionais, os pagamentos efetuados são reconhecidos linearmente durante a vigência do contrato como custo ou despesa no resultado.

t) Provisões

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa de juros antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

i. Provisão com obrigações de desmobilização de ativos

A provisão refere-se aos custos para o fechamento da mina e desativação dos ativos minerários vinculados. No reconhecimento da provisão, o custo correspondente é capitalizado como parte do ativo imobilizado e a depreciação mensurada na mesma base dos bens a que se refere e reconhecida no resultado do exercício.

O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto de longo prazo registrado contra o resultado do exercício, como despesa financeira e é liquidado quando do início do desembolso de caixa ou contração de obrigação a pagar referente ao fechamento da mina ou desativação dos ativos minerários.

ii. Provisão para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Companhia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais considerada provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

u) Benefícios a empregados

i. Benefício de curto prazo – salários, férias e encargos incidentes.

Os pagamentos de benefícios tais como salário, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência.

ii. Benefício de curto prazo – programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia adota o programa de participação nos lucros e resultados (“PLR”) tendo como base o cumprimento de metas de desempenho individual e de equipe e dos resultados alcançados. A Companhia efetua a provisão baseada na medição periódica do cumprimento das metas e resultado da Companhia, respeitando o regime de competência e o reconhecimento da obrigação presente resultante de evento passado no montante estimado da saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custo de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a atividade do empregado.

iii. Benefício de longo prazo – Programas de incentivo de longo prazo

A Companhia estabeleceu mecanismos de premiação para seus executivos, elegíveis seguindo critérios internos (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP), com o objetivo de incentivar a permanência e o desempenho dos mesmos. O plano *Matching* estabelece que estes executivos elegíveis possam vincular ao plano uma quantidade determinada de ações preferenciais classe A da Vale, de sua propriedade, e farão jus, ao final de três anos, a um prêmio em dinheiro correspondente ao valor de mercado do lote de ações vinculadas pelos executivos, desde que mantidas em sua integralidade sob propriedade dos executivos em todo o decorrer do período. Assim como o plano *Matching*, o ILP prevê ao final de três anos o pagamento em espécie do valor equivalente a um determinado número de ações baseado na avaliação de carreira dos executivos e fatores de desempenho da Companhia em relação a um grupo de empresas de porte similar. As obrigações são medidas, em cada data de divulgação, a valor justo, baseado em cotações de mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos no resultado durante os anos definidos como período aquisitivo.

iv. Benefício de longo prazo – fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria

A Companhia mantém diversos planos de aposentadoria para seus funcionários.

Para os planos de contribuição definida, a obrigação da Companhia se restringe a contribuição mensal vinculada a um percentual pré-definido sobre a remuneração dos funcionários vinculados a estes planos.

Para os planos de benefício definido em que a Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades, determinadas de acordo com o Método de Unidade de Crédito Projetada, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente da obrigação do benefício definido na data, menos o valor justo dos ativos do plano. A Companhia reconhece no resultado os custos de serviços, as despesas de juros sobre obrigações e as receitas de juros sobre ativos do plano. A remensuração dos ganhos e perdas atuariais, o retorno dos ativos do plano (líquido das receitas de juros sobre os ativos) e as mudanças no efeito do teto do ativo e passivo oneroso, são reconhecidos em outros resultados abrangentes.

Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit. Para os planos com posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos líquidos, os resultados do exercício e os resultados abrangentes advindos da avaliação atuarial.

v) Instrumentos financeiros derivativos e operações de *hedge*

A Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos. A Companhia não utiliza instrumentos derivativos com o objetivo de especulação. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas em cada exercício como ganhos ou perdas no resultado do exercício ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um *hedge* efetivo na modalidade de fluxo de caixa.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes.

As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

w) Classificação dos instrumentos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos, e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

i. Ativos financeiros

Mensurados ao valor justo por meio do resultado – ativos financeiros mantidos para negociação adquiridos com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo, exceto os instrumentos financeiros derivativos não classificados como *hedge accounting*, considerando a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos.

Empréstimos e recebíveis – são instrumentos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou definidos e que não são cotados em um mercado ativo, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

Mantido até o vencimento – são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos para os quais a Companhia tem a intenção e a capacidade de mantê-los até o vencimento, são mensurados inicialmente a valor justo, e subsequentemente pelo valor de custo amortizado.

Disponíveis para vendas – são ativos não derivativos não classificados nas demais categorias. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são mensurados ao valor justo, sendo as variações do valor justo até o momento da realização registrado contabilmente na demonstração de resultado abrangente. Na realização dos ativos financeiros, o valor justo é reclassificado para a demonstração do resultado do exercício.

ii. Passivos financeiros

Mensurados ao valor justo por meio do resultado – são títulos registrados nesta categoria com o propósito de negociação (recompra) ou que no momento inicial a Companhia optou por designar como mensuração ao valor justo, sendo irretratável esta forma de classificação.

Mensurados ao custo amortizado – são os passivos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis com vencimentos definidos, e que não foram classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado.

x) Capital social

A Companhia periodicamente recompra suas ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. Estas ações são reconhecidas em conta específica como redutoras do patrimônio líquido ao valor de aquisição e mantidas ao valor de custo da operação. Esses programas são aprovados pelo Conselho de Administração com prazo e quantidades, por tipo de ações, determinados.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquido de impostos.

y) Subvenções governamentais

São reconhecidas contabilmente ao valor justo quando a Companhia cumpre com razoável segurança as condições estabelecidas pelo governo. São registradas contabilmente no resultado, como redução do tributo ou despesa, de acordo com a natureza do benefício e reclassificada para a reserva de lucros, no patrimônio líquido, quando da destinação do resultado.

z) Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida quando a Vale transfere para seus clientes todos os riscos e benefícios significativos referentes à propriedade do produto vendido e serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo recebido ou a receber, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Vale e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Dependendo da modalidade contratada, a receita de venda pode ser reconhecida quando o produto for disponibilizado no porto de embarque, carregado no navio ou entregue no destino. A receita de serviços é reconhecida no montante em que os serviços são prestados e aceitos pelo cliente.

Em alguns casos, o preço de venda é determinado provisoriamente na data da venda, e o preço final está sujeito às cláusulas de reajuste dos contratos até a data da precificação final. A receita de venda de preço provisório é reconhecida quando os riscos e benefícios da propriedade são transferidos para o cliente e receita pode ser mensurada de forma confiável. Nesta data, o montante das receitas a serem reconhecidas é estimado com base no preço a prazo do produto vendido.

Os valores correspondentes ao transporte de produtos comercializados pela Companhia que são faturados aos clientes são reconhecidos como receita, quando a Companhia é responsável pelo transporte. Os custos de envio são reconhecidos como custos operacionais.

aa) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício, exceto para transações reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, para os quais o tributo também é reconhecido no patrimônio líquido.

A provisão para tributos sobre o lucro é calculada individualmente por entidade do grupo com base em alíquotas e regras fiscais em vigor na localidade da entidade. O reconhecimento do tributo diferido é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos nos prejuízos fiscais apurados. Os tributos diferidos sobre o lucro ativo e passivo são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais contra os passivos fiscais e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados aos tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável.

bb) Lucro básico e diluído por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da sociedade, deduzido da remuneração dos detentores de títulos patrimoniais, pela quantidade média ponderada de ações em circulação (total de ações menos as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia não detém títulos mandatoriamente conversíveis que poderiam resultar na diluição do lucro por ação.

cc) Remuneração aos acionistas

A remuneração aos acionistas se dá sobre a forma de dividendos e juros sobre capital próprio. Esta remuneração é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis da Companhia, com base no estatuto social. Qualquer valor acima da remuneração mínima obrigatória aprovada no estatuto social somente será reconhecido no passivo circulante na data em que for aprovada pelos acionistas.

A Companhia pode distribuir juros sobre o capital próprio ("JCP"). O cálculo é baseado nos valores do patrimônio líquido e na taxa de juros aplicada, que não pode exceder a Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") determinada pelo Banco Central do Brasil. Além disso, tais juros não poderão exceder 50% do lucro líquido do exercício ou 50% dos lucros acumulados mais as reservas de lucros, conforme determinado pela lei societária brasileira.

O benefício da Companhia, em contraposição ao um pagamento de dividendos, é uma redução nos encargos com o imposto de renda, pois estas despesas de juros são dedutíveis no Brasil. Sobre parcela da remuneração referente aos juros sobre capital próprio a Companhia retém 15% de imposto de renda em nome dos acionistas. Segundo a legislação brasileira, os juros sobre o capital próprio é considerado como parte do dividendo mínimo anual (nota 25-f). Esta distribuição a título de JCP é tratada para fins contábeis como dedução do patrimônio líquido de maneira similar a um dividendo e o crédito fiscal registrado no resultado.

dd) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A Companhia divulga sua DVA consolidada e da controladora, de acordo com às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as companhias abertas e são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis. Para as práticas internacionais, esta demonstração é apresentada como informação adicional, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas demonstrações contábeis estão assim apresentadas:

a) Reservas minerais e vida útil das minas

As estimativas de reservas provadas e prováveis são periodicamente avaliadas e atualizadas. Estas reservas são determinadas usando técnicas de estimativas geológicas geralmente aceitas. O cálculo das reservas requer que a Companhia assuma posições sobre condições futuras que são incertas, incluindo preços futuros do minério, taxas de câmbio e de inflação, tecnologia de mineração, disponibilidade de licenças e custos de produção. Alterações em algumas dessas posições assumidas poderão ter impacto significativo nas reservas provadas e reservas prováveis da Companhia.

A estimativa do volume das reservas minerais é base de apuração da parcela de exaustão das respectivas minas e, sua estimativa de vida útil é fator preponderante para quantificação da provisão de recuperação ambiental das minas quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado. Qualquer alteração na estimativa do volume de reservas das minas e da vida útil dos ativos a ela vinculado poderá ter impacto significativo nos encargos de depreciação, exaustão e amortização, reconhecidos nas demonstrações contábeis como custo dos produtos vendidos. Alterações na vida útil estimada das minas poderão causar impacto significativo nas estimativas da provisão de gastos ambientais, de sua recuperação quando da sua baixa contábil do ativo imobilizado e das análises de impairment.

b) Desmobilização de ativos

A Companhia reconhece uma obrigação segundo o valor justo para desmobilização de ativos no período em que elas ocorrerem, conforme nota 2t-i. A Companhia considera as estimativas contábeis relacionadas com a recuperação de áreas degradadas e os custos de encerramento de uma mina como uma prática contábil crítica por envolver valores expressivos de provisão e se tratar de estimativas que envolvem diversas premissas, como taxas de juros, inflação, vida útil do ativo considerando o estágio atual de exaustão e as datas projetadas de exaustão de cada mina. Estas estimativas são revisadas anualmente.

c) Impairment

A Companhia testa a recuperabilidade de seus ativos tangíveis (quando há evidência de *impairment*) e intangíveis (anualmente) segregados por unidade geradora de caixa, utilizando o critério do fluxo de caixa descontado que depende de diversas estimativas, que são influenciadas pelas condições de mercados vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada.

d) Processos judiciais

As provisões para processos judiciais são registradas somente quando a possibilidade de perda for considerada provável pela diretoria jurídica e seus consultores jurídicos.

O registro das provisões ocorre quando o valor da perda puder ser razoavelmente estimado. Por sua natureza, os processos judiciais serão resolvidos quando um ou mais eventos futuros ocorrerem ou deixarem de ocorrer. Tipicamente, a ocorrência ou não de tais eventos não depende da atuação da Companhia e incertezas no ambiente legal envolve o exercício de estimativas e julgamentos significativos da Administração quanto aos resultados dos eventos futuros.

e) Benefícios pós-aposentadoria dos empregados

Os valores registrados nesta conta dependem de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam diversas premissas para determinação dos custos e passivos. Uma das premissas utilizadas é a determinação e utilização da taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os registros contábeis efetuados.

A Companhia, em conjunto com os atuários externos, revisa no final de cada exercício, as premissas que devem ser utilizadas para o exercício seguinte. Essas premissas são utilizadas para determinar o valor justo de ativos e passivos, custos e despesas e os valores futuros de saídas de caixa estimadas, que são registrados nas obrigações com os planos de pensão.

f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros não negociados em mercado ativo é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher os diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

A análise do impacto caso os resultados reais sejam diferente da estimativa da Administração está apresentada na nota 24, (análise de sensibilidade).

g) Tributos diferidos sobre o lucro

A Companhia reconhece o efeito do tributo diferido de prejuízo fiscal e/ou diferenças temporária em suas demonstrações contábeis. Os ativos fiscais diferidos não são reconhecidos quando a recuperabilidade destes ativos não for provável. O tributo diferido passivo é reconhecido integralmente.

A determinação do reconhecimento para os tributos diferidos sobre o lucro, ativo e passivo, requer a utilização de estimativas. Para cada crédito fiscal futuro, a Companhia avalia a probabilidade de parte ou do total do ativo fiscal não ser recuperável. A provisão para desvalorização depende da avaliação, pela Companhia, da probabilidade de geração de lucros tributáveis no futuro baseado na produção e planejamento de vendas, preços de commodities, custos operacionais, planos de reestruturação, custos de recuperação de áreas degradadas e custos de capital planejados.

4. Pronunciamentos contábeis emitidos, mas que não estavam em vigor

As normas e interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações contábeis da Companhia estão abaixo apresentadas. A Companhia pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência, desde que implementadas no Brasil pelo CPC e aprovadas pela CVM e o CFC.

Sale or Contribution of Assets between an Investor and its Associate or Joint Venture – Em setembro de 2014, o IASB emitiu pequenas alterações nas IFRS 10 Consolidated Financial Statements e IAS 28 Investments in Associates and Joint Ventures (2011). As alterações referem-se a uma inconsistência reconhecida entre as exigências da IFRS 10 e a IAS 28 (2011), referente à venda ou a entrada de bens entre um investidor e sua coligada ou *joint venture*. A principal consequência das alterações é que um ganho ou perda total é reconhecido quando a transação envolve um negócio (se ele estiver alocado em uma filial ou não). Um ganho ou perda parcial é reconhecido quando a transação envolve ativos que não constituam um negócio, mesmo que esses ativos estejam alocados em uma subsidiária. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Vale está analisando os possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações contábeis.

Equity Method in Separate Financial Statements – Em agosto de 2014 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IAS 27, que permite uma entidade a utilizar o método de equivalência patrimonial para contabilizar os investimentos em subsidiárias, joint ventures e coligadas em suas demonstrações contábeis separadas. O IASB esclarece que as alterações vão ajudar a algumas jurisdições a registrar em IFRS suas demonstrações contábeis individuais, reduzindo os custos de conformidade sem reduzir a informação disponível aos investidores. A adoção será requerida para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016, com aplicação retroativa. O Grupo já utiliza em suas demonstrações contábeis individuais o método de equivalência patrimonial, para registrar os investimentos em subsidiárias, *joint ventures* e coligadas.

IFRS 9 Financial Instruments - Em julho 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 9 – *Financial instruments*, que trata do reconhecimento e mensuração de ativos e passivos financeiros, além de contratos de compra e venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement*. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations – Em maio de 2014 o IASB emitiu uma atualização ao pronunciamento IFRS 11 - Joint Arrangements, que trata de alterações sobre como contabilizar a aquisição de uma participação em uma operação conjunta que constitui um negócio. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações contábeis.

Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortization – Em maio de 2014 o IASB emitiu atualizações aos pronunciamentos IAS 16 – Property, Plant and Equipment e IAS 38 – Intangible Assets, estabelecendo como métodos aceitáveis de depreciação e amortização de ativos o padrão esperado de consumo dos futuros benefícios econômicos de um ativo. O IASB esclarece que o uso de métodos baseados em receitas para calcular a depreciação de um ativo e também para medir o consumo dos benefícios econômicos incorporados a um ativo intangível, não são apropriados. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2016 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a esta atualização nas demonstrações contábeis.

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers – Em maio de 2014 o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 15 – Revenue from Contracts with customers, que trata do reconhecimento das receitas de contrato de clientes (exceto para os contratos que estão dentro do âmbito das normas de contrato de lease, contratos de seguros e instrumentos financeiros), e substitui os atuais pronunciamentos IAS 18 – Revenue, o IAS 11 – Construction contracts e as interpretações relacionadas ao reconhecimento de receitas. O princípio deste fundamento para o reconhecimento de receita, é o de descrever a transferência a clientes, dos bens ou serviços em valores que reflitam o pagamento ao qual se tem o direito na troca desses bens ou serviços. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2017 e a Vale está analisando possíveis impactos referentes a este pronunciamento nas demonstrações contábeis.

5. Gestão de riscos

A Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para apoiar seu plano de crescimento, planejamento estratégico e flexibilidade financeira. Desta forma, a Vale desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta. Para tanto, avalia não apenas o impacto das variáveis negociadas no mercado financeiro sobre os resultados do negócio (risco de mercado) e aqueles oriundos do risco de liquidez, mas também o risco proveniente de obrigações assumidas por terceiros para com a Companhia (risco de crédito), aqueles inerentes a processos internos inadequados ou deficientes, pessoas, sistemas ou eventos externos (risco operacional), dentre outros.

a) Política de gestão de risco

O Conselho de Administração estabeleceu a política de gestão de risco corporativo com o objetivo de (i) apoiar o plano de crescimento, o planejamento estratégico e a continuidade dos negócios da Companhia; (ii) fortalecer a estrutura de capital e gestão de ativos do Grupo; (iii) garantir adequado grau de flexibilidade na gestão financeira mantendo o nível de solidez requerido para o grau de investimento; e (iv) fortalecer as práticas de governança corporativa.

A política de gestão de risco corporativo determina que a Vale mensure e monitore seu risco corporativo de forma consolidada, com o objetivo de garantir que o nível total de risco da Companhia permaneça alinhado às diretrizes definidas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

O Comitê Executivo de Gestão de Riscos, criado pelo Conselho de Administração, é responsável por apoiar a Diretoria Executiva nas análises de risco e por emitir pareceres referentes à gestão de riscos da Companhia. É responsável também pela supervisão e revisão dos princípios e instrumentos de gestão de riscos corporativos.

A Diretoria Executiva é responsável por aprovar os desdobramentos da política em normas, regras e responsabilidades e por informar ao Conselho de Administração sobre estes procedimentos.

As normas e instruções de gestão de riscos complementam a política de gestão de risco corporativo e definem práticas, processos, controles, papéis e responsabilidades na Companhia no que se refere à gestão de risco.

A Companhia pode, quando necessário, alocar limites de risco específico às atividades gerenciais que deles necessitem, incluindo, mas não se limitando a, limites de risco de mercado, de crédito corporativo e soberano, de acordo com o limite aceitável de risco corporativo.

b) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez refere-se à possibilidade da Vale não cumprir suas obrigações contratuais nas datas previstas, bem como encontrar dificuldades em atender às necessidades do fluxo de caixa devido a restrições de liquidez do mercado.

Para mitigar esse risco, a Vale possui linhas de crédito rotativo para auxiliar na gestão da liquidez de curto prazo e possibilitar maior eficiência da gestão do caixa, em linha com o foco estratégico na redução do custo de capital. As linhas de crédito rotativo disponíveis foram contratadas junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais.

c) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito da Vale decorre de potenciais impactos negativos no seu fluxo de caixa devido à incerteza na capacidade das contrapartes de cumprir suas obrigações contratuais. Para fins de gerenciamento deste tipo de risco, a Vale mantém procedimentos e processos como o controle de limites de crédito, a obrigatoriedade de diversificação da exposição em diferentes contrapartes e o acompanhamento do risco das carteiras de crédito.

As contrapartes da Vale podem ser divididas em três categorias: os clientes, responsáveis pelas obrigações representadas pelos recebíveis referentes às vendas a prazo; as instituições financeiras com as quais a Vale mantém seus investimentos de caixa ou contrata transações com derivativos; e os fornecedores de equipamentos, produtos e serviços, em casos de antecipação de pagamento.

d) Gestão de risco de crédito comercial

Para o risco de crédito comercial, proveniente das vendas de produtos e serviços a clientes finais, o departamento de gestão de risco corporativo, de acordo com a delegação vigente, aprova ou solicita aprovação de limites de risco de crédito para cada contraparte. Além disso, a Diretoria Executiva estabelece anualmente limites globais de risco de crédito comercial para o portfólio de clientes.

A Companhia atribui uma classificação de risco de crédito para cada cliente utilizando como base uma metodologia quantitativa própria para a análise de risco de crédito, a partir de três fontes principais de informações: i) a probabilidade de default estimada (*“Expected Default Frequency”* ou *“EDF”*) fornecida pelo modelo KMV (Moody’s); ii) os *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; e iii) os demonstrativos financeiros do cliente para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

Em 31 de dezembro de 2014, 82% do contas a receber referente a vendas comerciais da Vale apresentava classificação de risco insignificante ou baixo, 16% apresentava risco moderado e 2% risco elevado.

Sempre que necessário, a análise de risco de crédito quantitativa é complementada por uma análise qualitativa, que leva em consideração o histórico de pagamento da contraparte, o tempo de relacionamento comercial com a Vale e a posição estratégica do cliente em seu setor econômico, dentre outros fatores.

De acordo com o risco de crédito de uma contraparte ou ainda de acordo com o perfil de risco de crédito consolidado da Vale, estratégias de mitigação de risco são utilizadas para minimizar o risco de crédito da Companhia de forma a atingir o limite aceitável de risco aprovado pela Diretoria Executiva. As principais estratégias de mitigação de risco de crédito incluem desconto de recebíveis, seguro de crédito, cartas de crédito, garantias corporativas e bancárias, hipotecas, dentre outros.

A Companhia possui uma carteira de recebíveis diversificada geograficamente, sendo China, Europa, Brasil e Japão os países/regiões que apresentam as exposições mais significativas. De acordo com a região, diferentes tipos de garantias podem ser utilizados para melhorar a qualidade de crédito dos recebíveis.

A Companhia controla sua carteira de recebíveis através dos Comitês de Crédito e Cobrança, onde as áreas de gestão de risco, cobrança e comerciais monitoram periodicamente a exposição a cada contraparte. Adicionalmente, a Vale possui controles sistêmicos de risco de crédito que bloqueiam vendas adicionais para contrapartes com recebíveis vencidos.

e) Gestão de risco de crédito para tesouraria

O controle da exposição originada por aplicações financeiras e instrumentos derivativos é feito através dos seguintes procedimentos: aprovação anual da Diretoria Executiva de limites de crédito por contraparte, controle da diversificação do portfólio, variações de *spreads* de crédito das contrapartes e do risco de crédito total da carteira de tesouraria. Existe ainda um monitoramento de todas as posições, controle de exposição versus limite e reporte periódico ao Comitê Executivo de Gestão de Risco.

O cálculo da exposição com uma determinada contraparte que possua diversas operações de derivativos com a Vale considera o somatório das exposições de cada derivativo contratado junto a esta contraparte. A exposição oriunda de cada derivativo é definida como o valor futuro estimado até o vencimento do instrumento, considerando a variação dos fatores de risco de mercado que afetam o valor do instrumento derivativo.

A Companhia utiliza ainda uma classificação de risco própria para avaliação das contrapartes em operações de tesouraria, que segue metodologia similar à utilizada na gestão do risco de crédito comercial, com o objetivo de calcular a probabilidade de *default* das contrapartes.

De acordo com o tipo de contraparte (bancos, seguradoras, países ou corporações), utilizam-se diferentes variáveis: i) a probabilidade de *default* estimada fornecida pelo modelo KMV; ii) *Spreads* de crédito obtidos no mercado de CDS (*Credit Default Swaps*) ou no mercado de dívidas (*Bond Market*); iii) *ratings* de crédito atribuídos pelas principais agências internacionais de *rating*; iv) demonstrativos financeiros para avaliação econômico-financeira com base em indicadores financeiros.

f) Gestão de risco de mercado

A Companhia está exposta ao comportamento de diversos fatores de risco de mercado que podem impactar seu fluxo de caixa. A avaliação deste potencial impacto, oriundo da volatilidade dos fatores de risco e suas correlações é realizada periodicamente para apoiar o processo de decisão, suportar a estratégia de crescimento da Companhia, garantir sua flexibilidade financeira e monitorar a volatilidade dos fluxos de caixa futuros.

Para tanto, quando necessário, estratégias de mitigação de risco de mercado são avaliadas e implementadas em linha com estes objetivos. Algumas destas estratégias utilizam instrumentos financeiros, incluindo derivativos. As carteiras compostas pelos instrumentos financeiros são monitoradas mensalmente de forma consolidada, permitindo o acompanhamento dos resultados financeiros e seu impacto no fluxo de caixa.

Considerando a natureza dos negócios e operações da Vale, os principais fatores de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são:

- Taxas de câmbio e taxas de juros;
- Preços de produtos e insumos.

g) Risco de taxa de câmbio e de taxa de juros

O fluxo de caixa da Companhia está sujeito à volatilidade de diversas moedas, uma vez que os preços de seus produtos são indexados predominantemente ao dólar norte-americano, enquanto a parte significativa dos custos, despesas e investimentos é denominada em outras moedas, principalmente reais e dólares canadenses.

Para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas, instrumentos derivativos podem ser utilizados como estratégia de mitigação de risco.

No caso de proteção cambial dos fluxos de caixa envolvendo receitas, custos, despesas e investimentos, as principais estratégias de mitigação de risco utilizadas são operações de moeda a termo e swaps.

A Companhia implementou operações de hedge para proteger seu fluxo de caixa contra o risco de mercado proveniente das suas dívidas – principalmente o risco cambial. As operações de hedge cobrem a maior parte das dívidas em reais e euros. As operações de swap cambial utilizadas para converter dívidas em reais e em euros para dólares americanos possuem volumes, fluxos e vencimentos semelhantes às dívidas - ou, em alguns casos, inferiores de acordo com as restrições de liquidez de mercado.

Swaps com vencimento inferior ao vencimento final das dívidas são renegociados ao longo do tempo de forma que seus vencimentos finais se igualem - ou se aproximem - do vencimento final da dívida. Sendo assim, na data de liquidação, o resultado do swap compensará parte do impacto da variação cambial sobre as obrigações da Vale, contribuindo para estabilizar o fluxo de caixa.

No caso de instrumentos de dívidas denominados em reais, caso ocorra apreciação (depreciação) do real contra o dólar norte-americano, o impacto negativo (positivo), no serviço da dívida da Vale (juros e/ou pagamento de principal) medido em dólares norte-americanos será parcialmente anulado pelo efeito positivo (negativo) das operações de swap, independentemente da taxa de câmbio US\$/R\$ na data de pagamento. O mesmo racional se aplica às dívidas denominadas em outras moedas e seus respectivos swaps.

A Companhia também possui exposição a taxas de juros sobre os empréstimos e financiamentos. As dívidas com taxas de juros flutuantes em dólares norte-americanos consistem principalmente em empréstimos que incluem operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais ou organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à LIBOR (London Interbank Offer Rate in US dollar). Ao considerar os efeitos da volatilidade das taxas de juros no fluxo de caixa, a Vale considera o possível efeito de hedge natural entre a flutuação das taxas de juros norte-americanas e os preços das commodities no processo de decisão de contratação de instrumentos financeiros.

h) Risco de preços de produtos e insumos

A Companhia também está exposta a riscos de mercado relacionados à volatilidade dos preços de *commodities* e de insumos. Em linha com a política de gestão de riscos, estratégias de mitigação de risco envolvendo *commodities* também podem ser utilizadas para adequar seu perfil de risco e reduzir a volatilidade do fluxo de caixa. Para estas estratégias de mitigação, utilizam-se predominantemente operações a termo, futuros ou *zero-cost collars*.

i) Gestão de risco operacional

A gestão de risco operacional é a abordagem estruturada que a Vale utiliza para gerir a incerteza relacionada à eventual inadequação ou deficiência de processos internos, pessoas, sistemas e eventos externos, de acordo com os princípios e diretrizes da ISO 31000.

Os principais riscos operacionais são monitorados periodicamente, garantindo-se a efetividade dos controles-chave de prevenção/mitigação em funcionamento e a execução da estratégia de tratamento dos riscos (criação de novos controles, mudanças no ambiente do risco, transferência de parte do risco através da contratação de seguro, constituição de provisões de recursos, etc.).

Assim, a empresa procura ter uma visão clara de seus principais riscos, atuando sobre eles de forma sistemática e eficiente em termos de alocação de capital.

j) Gestão de capital

A política da Companhia tem como objetivo, ao administrar seu capital, buscar uma estrutura que assegure a continuidade dos seus negócios no longo prazo. Dentro desta ótica, a Companhia tem sido capaz de gerar valor aos seus acionistas, através do pagamento de dividendos e ganho de capital, e ao mesmo tempo manter um perfil de dívida adequado às suas atividades, com uma amortização bem distribuída ao longo dos anos, em média 9 anos, evitando assim uma concentração em um único período específico.

k) Seguros

A Companhia contrata diversos tipos de apólices de seguros, tais como: seguro de riscos operacionais, seguro de risco de engenharia (projetos), responsabilidade civil, seguro de vida para seus funcionários, dentre outros. As coberturas destas apólices, similares às utilizadas em geral na indústria de mineração, são contratadas de acordo com os objetivos definidos pela empresa, a prática de gestão de risco corporativo e as limitações impostas pelo mercado de seguro e resseguro global. De forma geral, os ativos da empresa diretamente relacionados as suas operações estão contemplados na cobertura dos seguros contratados.

A gestão de seguros é realizada com o apoio dos comitês de seguros existentes nas diversas áreas operacionais da Companhia. Entre seus instrumentos de gestão, a Vale utiliza resseguradoras cativas que permitem a contratação de seguros em bases competitivas, bem como o acesso direto aos principais mercados internacionais de seguro e resseguro.

6. Ativos e passivos não circulantes mantidos para venda e operação descontinuada

Abaixo está demonstrado os ativos e passivos mantidos para venda e operação descontinuada reclassificados no exercício:

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Energia (i)	Nacala (i)	Total	Carga geral (ii)	Energia (i)	Total
Ativos mantidos para venda e operação descontinuada						
Contas a receber	-	21	21	330	-	330
Outros ativos circulantes	-	417	417	634	-	634
Investimento	233	-	233	-	186	186
Intangível	-	-	-	3.951	-	3.951
Imobilizados	1.268	7.730	8.998	2.406	1.315	3.721
Total do ativo	1.501	8.168	9.669	7.321	1.501	8.822
Passivos associados ativos para venda e operação descontinuada						
Fornecedores e empreiteiros	-	143	143	198	-	198
Salários e encargos sociais	-	-	-	144	-	144
Outros passivos circulantes	-	151	151	262	-	262
Outros passivos não circulantes	-	-	-	446	-	446
Total do passivo	-	294	294	1.050	-	1.050
Ativos líquidos mantidos para venda e operação descontinuada	1.501	7.874	9.375	6.271	1.501	7.772

(i) Ativos e passivos mantidos para venda

(ii) Operação descontinuada

a) Ativos e passivos mantidos para venda

Corredor logístico Nacala (“Nacala”)

Em dezembro de 2014 a Companhia celebrou acordo com a Mitsui & Co. (“Mitsui”) para vender 50% de sua participação de 70% de Nacala, formado por entidades que detêm concessões de ferrovia e porto em construção localizados em Moçambique e no Malawi e relacionado ao segmento de carvão.

O investimento em Nacala foi financiado através de instrumentos de patrimônio e equivalente de patrimônio por R\$831 (US\$313) e o restante através de empréstimos ponte da própria Vale. Com a transação, uma nova companhia será criada, a qual a Vale irá contribuir com seu investimento em Nacala. A Mitsui contribuirá nessa nova empresa o montante de R\$831 (US\$313) em instrumentos de patrimônio e, portanto, deterá 50% da participação da nova empresa. A Vale e a Mitsui estão em negociações para financiar os investimentos restantes necessários e permitir o resgate de parte dos empréstimos ponte contraídos por Nacala junto à Vale.

Após a conclusão da transação a Vale compartilhará o controle de Nacala com a Mitsui e, portanto, não consolidará os ativos e passivos destas entidades. Os ativos foram transferidos para ativos mantidos para venda, sem impacto no resultado.

Ativos de geração de energia

Em dezembro de 2013 a Companhia celebrou acordos com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”), como segue: (i) para a venda de 49% de sua participação de 9% no capital da Norte Energia S.A. (“Norte Energia”), empresa responsável pela construção, operação e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e; (ii) Criação da *joint venture* Aliança Geração de Energia S.A. a ser constituída por Vale e CEMIG GT mediante o aporte de suas participações nos seguintes ativos de geração de energia: Porto Estrela, Igarapava, Funil, Capim Branco I e II, Aimorés e Candonga. Nenhum caixa foi desembolsado como parte desta operação. Vale e CEMIG GT deterão, respectivamente, 55% e 45% e irão compartilhar o controle desta nova companhia, que irá fornecer energia elétrica para operações da Vale, anteriormente garantido pela sua geração própria, através de contrato de longo prazo.

A transação acima foi aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), mas ainda está pendente de algumas condições precedentes. Nossa expectativa que a conclusão desta transação ocorra no primeiro trimestre de 2015. Os ativos foram transferidos para ativos mantidos para venda, sem impacto no resultado. Com a conclusão da transação, a Companhia irá reconhecer no resultado um ganho na venda de ativos no valor aproximado de R\$518 (baseado no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2014).

b) Operação descontinuada

Carga geral - logística

No final de 2013, a Vale celebrou contrato de venda do controle da subsidiária VLI S.A. (“VLI”), a qual agrega todas as operações do segmento de carga geral. Em consequência, desde 1º de janeiro de 2014 o investimento da VLI passou a ser tratado como investimento em coligada (nota 12).

Em abril de 2014, a Vale concluiu a venda de 35,9% da participação na VLI para a Mitsui e para o Fundo de Investimento do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (“FGTS”) por R\$2.709, dos quais R\$2.000 foram liquidados na forma de aporte diretamente na VLI.

Em agosto de 2014, a Vale concluiu a venda de 26,5% da participação na VLI para fundo de investimento da Brookfield Asset Management Inc. (“Brookfield”) por R\$2.000. Com a conclusão da transação, a Vale detém 37,6% do capital total da VLI.

7. Aquisições e desinvestimentos

Os resultados de desinvestimento são apresentados como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Perda na mensuração ou vendas de ativos não circulantes					
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	-	(508)	-	-	-
Ativos de manganês e ferroligas	-	-	(45)	-	-
Ativos de carvão	-	-	(722)	-	-
Araucária Nitrogenados S.A.	-	-	(269)	-	-
Direitos minerários - CoW Indonésia (nota 30a)	(441)	-	-	-	-
Carga Geral	-	-	-	-	(484)
	(441)	(508)	(1.036)	-	(484)
Receitas financeiras					
Norsk Hydro ASA	-	491	-	-	491
	-	491	-	-	491
Resultado de alienação ou baixa de participação em joint ventures e coligadas					
Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações	(68)	-	-	(68)	-
Log-in Logística Intermodal S.A.	-	33	-	-	33
Fosbrasil S.A.	-	65	-	-	-
	(68)	98	-	(68)	33

• 2014

a) Desinvestimento da Vale Florestar Fundo de Investimento em Participações ("Vale Florestar")

A Vale assinou com uma subsidiária da Suzano Papel e Celulose S.A. ("Suzano"), empresa produtora de celulose de eucalipto, acordo para a venda da totalidade de sua participação no capital da Vale Florestar por R\$205. A aprovação da transação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") ocorreu em julho de 2014.

A perda desta transação no valor de R\$68, foi registrada na demonstração do resultado do exercício na conta resultado de alienação ou baixa de participação em *joint ventures* e coligadas.

b) Incorporação da Vale Mina do Azul S.A. ("VMA")

Em dezembro de 2014, a Vale incorporou sua subsidiária integral VMA, sem impacto nas demonstrações contábeis consolidadas.

• 2013

c) Desinvestimento da Norsk Hydro ASA ("Hydro")

Com a estratégia da Vale em reduzir sua exposição a ativos não estratégicos, em novembro de 2013, a Companhia vendeu suas ações ordinárias da Hydro por R\$4.218. Em fevereiro de 2013, quando foi finalizado o *lock-up period* para negociação das ações da Hydro, as ações foram transacionadas no mercado e por essa razão a Companhia descontinuou o cálculo da equivalência patrimonial para essa participação, sendo esta tratada como um ativo financeiro disponível para a venda. Nesta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$491, apresentado na demonstração do resultado do ano de 2013 como receita financeira conforme abaixo:

Hydro	
Balanço na data de venda	4.309
Ajustes acumulados de conversão	(952)
Resultados em investimentos disponíveis para venda	370
	3.727
Montante recebido	4.218
Ganho na venda	491

d) Desinvestimento da Sociedad Contractual Minera Tres Valles (“Tres Valles”)

Em dezembro de 2013, a Companhia vendeu a sua participação total na Tres Valles no montante de R\$58. Esta transação é consistente com a estratégia da Vale de foco em ativos de classe mundial com escala compatível com suas demais operações. Nesta operação a Vale reconheceu uma perda de R\$508 na demonstração do resultado do ano de 2013 na conta de perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes. O total da perda inclui o valor de R\$13 transferidos de ajustes acumulados de conversão.

e) Desinvestimento da Fosbrasil S.A. (“Fosbrasil”)

Em dezembro de 2013, a Companhia assinou um acordo de venda da participação na Fosbrasil, produtora de ácido fosfórico purificado, por R\$105. Nesta operação a Vale reconheceu como resultado de alienação em *joint ventures* e coligadas um ganho de R\$65 na demonstração do resultado no ano de 2013.

f) Desinvestimento da Log-In Logística Intermodal S.A. (“Log-in”)

Em dezembro de 2013, a Vale promoveu leilão para a venda das ações ordinárias de sua titularidade da Log-in, companhia listada na BM&FBOVESPA. Todas as ações foram vendidas por R\$233 e o ganho de R\$33 nesta operação foi reconhecido como resultado de alienação em *joint ventures* e coligadas na demonstração do resultado do ano de 2013.

• 2012

g) Aquisição de participação adicional em Belvedere

Durante 2012, a Companhia realizou a opção de compra da participação adicional de 24,5% no projeto de carvão Belvedere Coal Project junto à Aquila Resources Limited no total de R\$318 (AUD150). Em 2013, após aprovação do governo local, Vale passou a possuir 100% de Belvedere e pagou o total de R\$682 pelo controle integral.

h) Desinvestimento de ativos de carvão

Em junho de 2012, a Vale concluiu a venda das suas operações de carvão térmico na Colômbia para CPC S.A.S., uma afiliada da Colombian Natural Resources S.A.S.. A perda nessa transação, no valor de R\$722, foi registrada como perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes na demonstração do resultado do ano de 2012.

i) Aquisição de ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração (“EBM”)

Em 2012, a Companhia adquiriu participação adicional de 10,46% na EBM. Como resultado da aquisição, a Vale aumentou sua participação na EBM para 96,7% e reconheceu R\$500 como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

j) Desinvestimento de ativos de manganês e ferroligas

Em outubro de 2012, a Companhia concluiu a venda das operações de manganês e ferroligas na Europa por R\$318. Como resultado desta operação, a Vale reconheceu R\$45 como perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes na demonstração do resultado do ano de 2012.

k) Desinvestimento da participação na Vale Oman Pelletizing LLC (“Vale Oman”)

Em outubro de 2012, a Companhia vendeu 30% da participação na Vale Oman por R\$145. Como resultado desta operação, a Companhia reconheceu um ganho de R\$129 como resultado da operação com acionista não controlador no patrimônio líquido.

l) Desinvestimento da Araucária Nitrogenados S.A. (“Araucária”)

Em dezembro de 2012, a Companhia celebrou um contrato com a companhia Petróleo Brasileiro S.A. (“Petrobras”) para vender os ativos de operação e produção de nitrogênio básico para fertilizantes, localizado em Araucária, no estado do Paraná, Brasil, pelo valor de R\$478 e reconheceu uma perda de R\$269 na conta de perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes na demonstração do resultado do exercício do ano de 2012.

8. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa e banco	5.601	3.649	41	28
Aplicações financeiras	4.954	8.816	644	3.607
	10.555	12.465	685	3.635

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos líquidos e imediatamente resgatáveis, aplicações financeiras em investimento com risco insignificante de alteração de valor e prontamente conversíveis em caixa, sendo parte em reais indexadas à taxa dos certificados de depósito interbancário ("taxa DI" ou "CDI") e parte em dólares, em *Time Deposits*.

9. Contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Minerais ferrosos	5.724	10.347	28.809	13.638
Carvão	324	295	-	-
Metais básicos	2.064	2.254	1.790	482
Fertilizantes	361	430	18	30
Outros	457	242	58	109
	8.930	13.568	30.675	14.259
Estimativa de perdas para créditos de liquidação duvidosa	(230)	(208)	(76)	(92)
	8.700	13.360	30.599	14.167

No consolidado o contas a receber de clientes relacionados ao mercado siderúrgico representam 77,97% e 79,70% dos recebíveis em 31 de dezembro de 2014 e 2013, respectivamente. Na controladora o mercado siderúrgico representa em 31 de dezembro de 2014 e 2013, 93,98% e 91,77% do contas a receber, respectivamente.

Nenhum cliente isoladamente representa mais de 10% dos recebíveis ou das receitas.

As estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa registradas no resultado consolidado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 totalizaram R\$34, R\$8 e R\$45, respectivamente. A Companhia realizou baixas em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012, o total de R\$14, R\$34 e R\$34, respectivamente.

O contas a receber apresentado por moeda está demonstrado na nota 22.

10. Estoques

Os estoques estão compostos da seguinte forma:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Estoques de produtos				
Bulk Material				
Minerais ferrosos				
Minério de ferro	2.949	1.513	1.842	1.574
Pelotas	498	206	183	162
Manganês e ferroligas	183	177	51	-
	3.630	1.896	2.076	1.736
Carvão	411	746	-	-
Metais básicos				
Níquel e outros produtos	3.811	3.276	334	351
Cobre	70	53	26	23
Produtos de alumínio	-	-	-	-
	3.881	3.329	360	374
Fertilizantes				
Potássio	31	19	-	-
Fosfatados	822	734	-	-
Nitrogenado	62	45	-	-
Outros produtos de fertilizantes	-	-	-	-
	915	798	-	-
Outros produtos	8	15	-	4
Total dos estoques de produtos	8.845	6.784	2.436	2.114
Estoques de materiais de consumo	3.111	2.878	1.219	1.173
Total	11.956	9.662	3.655	3.287

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia realizou provisões para ajuste a valor de realização para o produto níquel, no montante de R\$0 e R\$28, respectivamente, e manganês no montante de R\$0 e R\$2, respectivamente e carvão no montante de R\$757 e R\$228, respectivamente.

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Estoques de produtos					
Saldo no início do exercício	6.784	7.351	7.450	2.114	2.080
Produção/aquisição	53.613	42.558	41.076	24.337	19.003
Transferência do estoque de materiais de consumo	7.531	8.925	8.264	1.996	3.548
Custo dos produtos vendidos	(59.087)	(52.511)	(49.832)	(26.093)	(22.517)
Provisão de ajuste a valor mercado	(757)	(258)	(78)	-	-
Ajustes de conversão	761	719	471	82	-
Saldo no final do exercício	8.845	6.784	7.351	2.436	2.114

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Estoques de materiais de consumo					
Saldo no início do exercício	2.878	2.969	2.383	1.173	1.203
Aquisição	7.542	8.585	8.723	1.987	3.518
Transferência para estoque de produtos	(7.531)	(8.925)	(8.264)	(1.996)	(3.548)
Transferência para mantidos para venda	(2)	-	-	-	-
Ajustes de conversão	224	249	127	55	-
Saldo no final do exercício	3.111	2.878	2.969	1.219	1.173

11. Tributos a recuperar

Os tributos recuperar, líquidos das perdas estimadas de créditos tributários, estão demonstrados como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços	2.806	2.643	1.189	1.348
Contribuições federais brasileiras (PIS - COFINS)	2.682	1.594	2.006	1.156
Outras	91	129	58	49
Total	5.579	4.366	3.253	2.553
Circulante	4.515	3.698	2.687	2.295
Não circulante	1.064	668	566	258
Total	5.579	4.366	3.253	2.553

12. Investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas, coligadas e *joint ventures* estão demonstradas como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Saldo no início do exercício	8.397	13.044	14.984	123.370	121.436
Adições	509	784	892	2.565	5.479
Baixas	-	(229)	(62)	-	(188)
Ajuste de conversão	189	(50)	1.087	8.302	6.274
Resultado de participações societárias	1.141	999	1.241	(13.026)	(1.996)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5)	(406)	66	(1.537)	1.104
Dividendos declarados	(1.959)	(1.649)	(1.162)	(3.095)	(2.519)
Impairment (nota 15)	(71)	-	(4.002)	(71)	-
Transferências por aquisição de controle	181	-	-	-	-
Transferências para mantidos para venda/ ativos financeiros- investimentos (i)	(244)	(4.096)	-	(244)	(6.220)
Transferências de mantidos para venda (ii)	2.840	-	-	2.840	-
Incorporação de empresa (iii)	-	-	-	(396)	-
Outras transferências	-	-	-	(80)	-
Saldo no fim do exercício	10.978	8.397	13.044	118.628	123.370

- As transferências para mantidos para venda referem-se aos investimentos na Vale Florestar R\$244 em 2014 e aos investimentos na Hydro R\$3.910 e Norte Energia R\$ 186 em 2013 para o consolidado e aos investimentos na Vale Florestar R\$244 em 2014 e aos investimentos na VLI R\$6.034 e Norte Energia R\$ 186 em 2013 para a controladora.
- As transferências de mantidos para venda referem-se aos investimentos na VLI R\$2.840.
- A incorporação de empresa em 2014 refere-se a Vale Mina do Azul S.A R\$396.

Investimentos (continuação)

Companhias	% de participação	% de capital votante	Investimentos		Resultado de participações societárias			Dividendos recebidos		
			Saldo em		Exercício findo em 31 de dezembro de					
			31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	2014	2013	2012	2014	2013	2012
Controladas diretas e indiretas										
Aços Laminados do Pará S.A.	100,00	100,00	332	321	-	(5)	(7)	-	-	-
Biopalma da Amazônia S.A. (i)	87,70	87,70	646	559	(267)	(219)	(115)	-	-	-
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba	100,00	100,00	385	377	349	259	231	341	263	126
Companhia Minera Miski Mayo S.A.C. (i)	40,00	51,00	563	493	10	20	66	-	81	-
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	100,00	100,00	1.150	1.306	394	351	266	456	279	93
Minerações Brasileiras Reunidas S.A. (ii)	98,32	98,32	5.201	4.500	225	(211)	224	-	341	258
Potasio Rio Colorado S.A. (i)	100,00	100,00	1.474	1.530	(78)	(5.883)	(31)	-	-	-
Salobo Metais S.A. (i)	100,00	100,00	7.591	7.120	142	(68)	(208)	-	-	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (i) (iv)	100,00	100,00	86	-	(66)	-	-	-	-	-
Vale International Holdings GmbH (ii)	100,00	100,00	7.283	14.026	(4.238)	(126)	(2.254)	-	-	-
Vale Canada Holdings Inc.	100,00	100,00	5.127	1.075	(20)	(16)	(22)	-	-	-
Vale Canada Limited (ii)	100,00	100,00	16.182	19.312	(566)	(1.798)	(2.553)	-	-	-
Vale Colombia Holding Ltd.	100,00	100,00	-	-	-	-	(64)	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A.	100,00	100,00	-	-	-	-	(53)	-	-	-
Vale Fertilizantes S.A. (antiga Mineração Naque S.A.) (i) (ii)	100,00	100,00	13.236	13.751	(2.042)	(189)	2.399	-	-	-
Vale International S.A. (ii)	100,00	100,00	20.978	29.347	(8.248)	3.921	1.732	-	-	-
Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd.	100,00	100,00	3.251	2.321	(100)	70	-	-	-	-
Vale Manganês S.A.	100,00	100,00	721	665	57	(22)	(29)	-	-	1
Vale Mina do Azul S.A.	100,00	100,00	-	351	88	163	49	19	-	-
Vale Moçambique S.A.	100,00	100,00	14.480	10.060	(378)	(73)	(257)	-	-	-
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	100,00	100,00	7.432	6.482	528	379	226	-	-	-
VLI S.A. (v)	-	-	-	-	-	279	(159)	-	-	-
Outros			1.532	1.377	43	250	21	93	72	96
			107.650	114.973	(14.167)	(2.918)	(538)	909	1.036	574
Joint Ventures										
California Steel Industries, Inc.	50,00	50,00	489	425	27	44	29	-	-	19
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	50,00	50,00	228	213	72	42	50	39	47	40
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização (iii)	50,89	51,00	213	196	60	3	73	25	20	74
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização (iii)	50,90	51,00	162	145	60	15	16	13	-	36
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização (iii)	51,00	51,11	378	372	152	40	42	114	51	51
Companhia Siderúrgica do Pecém (vi)	50,00	50,00	1.925	1.608	(101)	(24)	(13)	-	-	-
MRS Logística S.A.	47,59	46,75	1.355	1.322	179	222	236	108	149	119
Norte Energia S.A.	4,59	4,59	241	193	(28)	(4)	(5)	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	50,00	50,00	533	1.023	884	1.069	1.247	906	1.323	373
Outros			96	109	13	(23)	14	1	2	4
			5.620	5.606	1.318	1.384	1.689	1.206	1.592	716
Coligadas diretas e indiretas										
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	25,00	25,00	943	835	76	91	113	75	90	107
Mineração Rio Grande do Norte S.A.	40,00	40,00	243	259	17	21	42	21	39	14
Teal Minerals Inc.	50,00	50,00	514	535	(81)	(53)	(9)	-	-	-
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. (i) (iv)	-	-	-	91	(3)	(23)	(42)	-	-	-
Thyssenkrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico Ltd.	26,87	26,87	545	752	(142)	(351)	(327)	-	-	-
VLI S.A. (v)	37,61	37,61	2.945	-	114	-	-	-	-	-
Zhuhai YPM Pellet Co.	25,00	25,00	64	58	1	1	1	-	-	-
Outros			104	261	(159)	(67)	(131)	-	-	-
			5.358	2.791	(177)	(381)	(353)	96	129	121
Total das coligadas e joint ventures			10.978	8.397	1.141	1.003	1.336	1.302	1.721	837
Investimento vendido										
Logística Intermodal S.A.	-	-	-	-	-	(4)	(18)	-	-	-
Norsk Hydro ASA	-	-	-	-	-	-	(77)	-	115	95
Sociedad Contractual Minera Tres Valles	-	-	-	-	-	(77)	(95)	-	-	-
			-	-	-	(81)	(190)	-	115	95
Total			118.628	123.370	(13.026)	(1.996)	608	2.211	2.872	1.506

- i. Saldo de investimento contempla os valores de adiantamento para futuro aumento de capital;
- ii. Excluídos do patrimônio líquido, os investimentos das empresas já detalhados na nota;
- iii. Embora a Vale detenha a maioria dos votos, as entidades são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial devido ao direito de veto detido pelos outros acionistas.
- iv. Consolidada a partir de março de 2014;
- v. Considerando o percentual de participação após a transação descrita conforme nota 6b; e
- vi. Estágio pré-operacional.

Os dividendos recebidos pela Controladora durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 foram R\$2.051 e R\$2.550 respectivamente.

Investimentos (continuação)

							31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
	Localização da sede	Atividade principal	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido ajustado	Resultado operacional ajustado	Resultado do exercício ajustado	Resultado do exercício ajustado
Empresas								
Controladas diretas e indiretas								
Aços Laminados do Pará S.A.	Brasil	Siderurgia	333	1	332	-	-	(5)
Biopalma da Amazônia S.A.	Brasil	Energia	1.935	1.199	736	(193)	(347)	(313)
Companhia Portuária da Baía de Sepetiba	Brasil	Minério de ferro	524	139	385	528	349	259
Compañia Minera Miski Mayo S.A.C.	Peru	Fertilizantes	1.763	448	1.315	19	23	50
Mineração Corumbaense Reunida S.A.	Brasil	Minério de ferro e manganês	2.182	1.032	1.150	584	394	351
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	Brasil	Minério de ferro	7.908	1.722	6.186	373	350	(59)
Potasio Rio Colorado S.A.	Argentina	Fertilizantes	1.548	74	1.474	(72)	(78)	(5.883)
Salobo Metais S.A.	Brasil	Cobre	9.201	1.610	7.591	350	142	(68)
Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A.	Brasil	Minério de ferro	178	92	86	(63)	(66)	(48)
Vale Canada Holdings Inc.	Canadá	Holding	32.829	27.702	5.127	(17)	(20)	(16)
Vale Canada Limited	Canadá	Níquel	106.872	84.614	22.258	(1.056)	(539)	(1.755)
Vale Fertilizantes S.A. (Antiga Mineração Naque S.A.)	Brasil	Fertilizantes	16.991	3.152	13.839	(2.954)	(2.111)	(6.052)
Vale International Holdings GmbH	Áustria	Holding e pesquisa	93.684	1.277	92.407	779	(14.381)	(1.972)
Vale International S.A.	Suíça	Trading e Holding	168.545	83.555	84.990	(4.424)	(9.100)	(1.984)
Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd.	Malásia	Minério de ferro	3.740	489	3.251	(120)	(100)	70
Vale Manganês S.A.	Brasil	Manganês e ferroligas	1.012	291	721	147	57	(22)
Vale Moçambique S.A.	Moçambique	Carvão	16.737	2.257	14.480	(15)	(378)	(73)
Vale Shipping Holding Pte. Ltd.	Singapura	Minério de ferro	8.060	628	7.432	101	528	379
Coligadas diretas e indiretas								
California Steel Industries, Inc.	EUA	Siderurgia	2.310	1.332	978	94	52	87
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	538	82	456	124	144	83
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	479	61	418	151	118	6
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	416	98	318	150	117	30
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	Brasil	Pelotização	859	117	742	289	297	79
Companhia Siderúrgica do Pecém	Brasil	Siderurgia	7.397	3.546	3.851	218	(202)	(47)
Henan Longyu Energy Resources Co., Ltd.	China	Carvão	4.338	565	3.773	406	305	360
Mineração Rio Grande do Norte S.A.	Brasil	Bauxita	2.081	1.474	607	195	43	54
MRS Logística S.A.	Brasil	Minério de Ferro	7.178	4.330	2.848	766	376	466
Norte Energia S.A.	Brasil	Energia	22.977	17.711	5.266	(75)	(306)	(42)
Samarco Mineração S.A.	Brasil	Pelotização	16.065	14.999	1.066	3.540	1.768	2.139
Teal Minerals (Barbados) Inc.	Zâmbia	Cobre	2.673	1.645	1.028	(120)	(164)	(105)
Thyssenkrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico Ltd.	Brasil	Siderurgia	10.646	8.617	2.029	(282)	(529)	(1.307)
VLI S.A.	Brasil	Outros	10.932	3.097	7.835	278	303	279
Zhuhai YPM Pellet Co.	China	Pelotização	620	365	255	3	4	3

Participação dos acionistas não controladores

	Patrimônio líquido		Ganho (perda) do exercício		
	Saldos em		Exercício findo em 31 de dezembro de		
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	2014	2013	2012
Biopalma da Amazônia S.A.	91	46	(81)	(94)	(49)
Compañia Mineradora Miski Mayo S.A.C.	753	659	14	30	98
PT Vale Indonesia Tbk	1.955	1.652	156	39	52
Vale Moçambique S.A.	(151)	(89)	(62)	(29)	(20)
Vale Nouvelle Calédonie S.A.S	467	356	(845)	(147)	(437)
Vale Oman Pelletizing LLC	179	158	17	25	-
Outros	(107)	993	66	(197)	(145)
	3.187	3.775	(735)	(373)	(501)

13. Intangível

Consolidado						
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
Vida útil indefinida	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Ágio	9.987	-	9.987	9.698	-	9.698
Vida útil definida						
Concessões	9.086	(3.210)	5.876	7.259	(2.793)	4.466
Direito de uso	1.375	(586)	789	769	(175)	594
Software	3.603	(2.141)	1.462	3.033	(1.695)	1.338
	14.064	(5.937)	8.127	11.061	(4.663)	6.398
Total	24.051	(5.937)	18.114	20.759	(4.663)	16.096

Controladora						
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
Vida útil indefinida	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Ágio	9.987	-	9.987	9.698	-	9.698
Vida útil definida						
Concessões	9.086	(3.210)	5.876	7.259	(2.793)	4.466
Direito de uso	223	(94)	129	223	(89)	134
Software	3.603	(2.141)	1.462	3.033	(1.695)	1.338
	12.912	(5.445)	7.467	10.515	(4.577)	5.938
Total	22.899	(5.445)	17.454	20.213	(4.577)	15.636

Os direitos de uso referem-se a contrato de usufruto celebrado com acionistas não controladores para uso das ações da Empreendimentos Brasileiros de Mineração S.A. (detentora das ações da Minerações Brasileiras Reunidas S.A.) e intangíveis identificados na combinação de negócios da Vale Canada Limited ("Vale Canada"). A amortização do direito de uso será finalizada em 2037 e dos intangíveis da Vale Canadá finaliza em Setembro de 2046. As concessões são acordos com o governo brasileiro para a exploração e desenvolvimento de portos e ferrovias conforme nota 30d.

A movimentação dos ativos intangíveis está demonstrada como segue:

Consolidado					
	Ágio	Concessões	Direito de uso	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.407	7.674	619	1.122	18.822
Adição	-	884	-	509	1.393
Baixa	-	(28)	-	(4)	(32)
Amortização	-	(386)	(57)	(289)	(732)
Ajuste de conversão	291	1	32	-	324
Efeito líquido da operação descontinuada no exercício	-	272	-	-	272
Transferências para mantidos para venda	-	(3.951)	-	-	(3.951)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.698	4.466	594	1.338	16.096
Adição	-	2.005	259	579	2.843
Baixa	-	(17)	-	-	(17)
Transferência	1.304	-	-	-	1.304
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	(1.223)	-	-	-	(1.223)
Amortização	-	(578)	(89)	(455)	(1.122)
Ajuste de conversão	208	-	25	-	233
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.987	5.876	789	1.462	18.114

Controladora					
	Ágio	Concessões	Direito de uso	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.407	3.996	139	1.122	14.664
Adição	-	884	-	509	1.393
Baixa	-	(28)	-	(4)	(32)
Amortização	-	(386)	(5)	(289)	(680)
Ajuste de conversão	291	-	-	-	291
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.698	4.466	134	1.338	15.636
Adição	-	2.005	-	579	2.584
Baixa	-	(17)	-	-	(17)
Transferência	1.304	-	-	-	1.304
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	(1.223)	-	-	-	(1.223)
Amortização	-	(578)	(5)	(455)	(1.038)
Ajuste de conversão	208	-	-	-	208
Saldo em 31 de dezembro de 2014	9.987	5.876	129	1.462	17.454

Do total do *goodwill*, R\$5.586 estão alocados na UGC de níquel, a qual foi testada utilizando o método de valor em uso determinado por fluxos de caixa baseados em orçamentos aprovados considerando reservas e recursos minerais calculados por especialistas internos, custos e investimentos baseados na melhor estimativa de resultados passados e orçamentos aprovados e preços de venda em um intervalo de 21.000 - 23.000 US\$/MT. Os fluxos de caixa utilizados são baseados na vida útil de cada UGC (consumo de reservas em caso de minerais) e consideram a taxa de desconto em um intervalo de 7,5% - 8,9%.

14. Imobilizado

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	2.839	-	2.839	2.215	-	2.215
Imóveis	37.569	(6.614)	30.955	23.228	(4.992)	18.236
Instalações	41.831	(13.110)	28.721	36.683	(11.061)	25.622
Equipamentos	38.200	(13.531)	24.669	31.148	(11.459)	19.689
Ativos minerários	55.687	(16.033)	39.654	50.608	(12.479)	38.129
Outros	39.543	(10.448)	29.095	34.044	(9.402)	24.642
Imobilizado em curso	51.574	-	51.574	62.775	-	62.775
	267.243	(59.736)	207.507	240.701	(49.393)	191.308

	Controladora					
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Terrenos	1.452	-	1.452	1.322	-	1.322
Imóveis	15.631	(2.267)	13.364	11.167	(1.718)	9.449
Instalações	22.367	(5.030)	17.337	18.884	(4.534)	14.350
Equipamentos	11.368	(4.271)	7.097	9.332	(3.691)	5.641
Ativos minerários	5.278	(882)	4.396	3.188	(822)	2.366
Outros	16.016	(6.196)	9.820	14.316	(5.636)	8.680
Imobilizado em curso	33.855	-	33.855	28.897	-	28.897
	105.967	(18.646)	87.321	87.106	(16.401)	70.705

Os valores líquidos dos ativos imobilizados dados em garantias de processos judiciais correspondem em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a R\$179 e R\$180, respectivamente, no consolidado. Para a controladora os valores dados em garantia em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são R\$179 e R\$147, respectivamente.

As movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício estão demonstradas abaixo:

	Consolidado							
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.381	12.451	24.024	14.863	38.553	23.053	59.130	173.455
Adição (i)	-	-	-	-	-	-	28.120	28.120
Baixas por alienação	(3)	(9)	(155)	(33)	(66)	(3)	(436)	(705)
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	-	(30)	(390)	-	-	(6)	(4.964)	(5.390)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(629)	(1.995)	(2.446)	(1.937)	(1.890)	-	(8.897)
Ajuste de conversão do exercício	(18)	378	533	266	2.560	3.529	(83)	7.165
Transferências	855	6.160	4.923	7.039	(973)	1.328	(19.332)	-
Efeito líquido da operação descontinuada no exercício	-	(105)	(1.334)	-	-	(1.912)	(369)	(3.720)
Transferências para mantidos para venda	-	20	16	-	(8)	543	709	1.280
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.215	18.236	25.622	19.689	38.129	24.642	62.775	191.308
Adição (i)	-	-	-	-	-	-	27.107	27.107
Baixa (ii)	(8)	(113)	(24)	(18)	(665)	(70)	(567)	(1.465)
Baixas por transferência para ativos mantidos para a venda	-	-	(27)	(129)	(225)	(6)	(7.344)	(7.731)
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	-	1.407	(124)	296	(2.978)	(43)	(44)	(1.486)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(1.053)	(1.945)	(2.413)	(2.576)	(1.994)	-	(9.981)
Ajuste de conversão no exercício	153	(413)	(536)	2.208	5.595	(972)	3.720	9.755
Transferências	479	12.891	5.755	5.036	2.374	7.538	(34.073)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	2.839	30.955	28.721	24.669	39.654	29.095	51.574	207.507

(i) inclui juros capitalizados e ARO, vide fluxo de caixa.

(ii) inclui a baixa do CoW Indonésia (nota 30).

								Controladora
	Terrenos	Imóveis	Instalações	Equipamentos	Ativos minerários	Outros	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.162	4.376	12.300	2.235	3.814	7.271	30.073	61.231
Adição (i)	-	-	-	-	-	-	14.181	14.181
Baixas por alienação	-	(3)	(10)	(35)	-	(28)	(644)	(720)
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	-	(30)	(390)	-	-	(7)	-	(427)
Depreciação, amortização e exaustão	-	(216)	(672)	(686)	(289)	(603)	-	(2.466)
Outras	160	5.322	4.216	4.127	(1.159)	2.047	(14.713)	-
Transferências para mantidos para venda	-	-	(1.094)	-	-	-	-	(1.094)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.322	9.449	14.350	5.641	2.366	8.680	28.897	70.705
Adição (i)	-	-	-	-	-	-	15.841	15.841
Adição por desenvolvimento interno	-	52	5	69	70	32	72	300
Baixas por alienação	-	(23)	(2)	(21)	-	(10)	(297)	(353)
Redução do valor recuperável dos ativos (nota 15)	-	1.515	84	307	2.362	27	-	4.295
Depreciação, amortização e exaustão	-	(350)	(904)	(785)	(322)	(1.106)	-	(3.467)
Transferências	130	2.721	3.804	1.886	(80)	2.197	(10.658)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.452	13.364	17.337	7.097	4.396	9.820	33.855	87.321

(i) inclui juros capitalizados e ARO, vide fluxo de caixa.

15. Redução do valor recuperável de ativos ("Impairment")

Com base na política contábil descrita na nota 2p, a Companhia identificou evidências de *impairment* em alguns investimentos, ativo intangível e imobilizado. Os ajustes de *impairment* e reversões estão apresentados abaixo:

				31 de dezembro de 2014
Ativos	Unidade geradora de caixa	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Ajuste de <i>impairment</i> (reversões)
Ativo Imobilizado				
Carvão	Ativos na Austrália (i)	1.228	441	787
Fertilizantes	Ativos no Brasil	10.769	9.193	1.576
Níquel	Operações de Onça Puma	2.245	6.540	(4.295)
Níquel	Operações da Nova Caledônia	15.071	14.443	628
Minério de ferro	VGB - Vale BSGR Limited	2.794	-	2.794
		32.107	30.617	1.490
Intangível				
Fertilizantes	Ativos no Brasil	1.223	-	1.223
		1.223	-	1.223
		33.330	30.617	2.713
Investimento				
Energia	Vale Soluções em Energia S.A.	71	-	71
		71	-	71

(i) Referem-se ao complexo de mina Integra e Isaac Plains

				31 de dezembro de 2013
Ativos	Unidade geradora de caixa	Valor contábil líquido	Valor recuperável	Ajuste de <i>impairment</i>
Fertilizantes	PRC	6.489	1.526	4.963
Pelotas	Ativos de pelotização	527	100	427
		7.016	1.626	5.390

a) Ativo imobilizado e intangível

i. Carvão

Ativos da Austrália

Em maio de 2014, a Companhia anunciou que está tomando as medidas necessárias para colocar o complexo de mina Integra e Isaac Plains, ambos na Austrália, em care and maintenance desde que a operação não é economicamente viável em condições de mercado atuais. Como consequência, a Companhia reconheceu o *impairment* no valor de R\$787.

ii. Fertilizantes

Ativos do Brasil

Em 2014, a volatilidade dos produtos de fertilizantes contribuíram para a diminuição do valor recuperável dos ativos de fertilizante.

O valor recuperável dos ativos foi determinado através de projeções de fluxo de caixa descontado, vida útil das minas e em orçamentos aprovados pela Administração.

A Administração calculou o *impairment* utilizando preço de *commodities* baseados em estudo de mercado e uma taxa de desconto de 7,5%.

PRC

Em 2013, Companhia suspendeu a implementação do Projeto Rio Colorado na Argentina ("PRC"). A Companhia vai continuar honrando os compromissos relativos às suas concessões e avaliará alternativas para melhorar o resultado do projeto com o objetivo de determinar perspectivas para o futuro desenvolvimento do projeto.

No quarto trimestre de 2013, a Companhia concluiu suas análises in relação ao investimento na PRC e utilizou sua melhor estimativa para determinar o valor recuperável, na determinação do "valor justo menos custo para vender" para fins de redução ao valor recuperável do ativo. Como resultado, a Companhia reconheceu um *impairment* no montante de R\$4.963.

iii. Níquel

Operações de Onça Puma

Em 2012, em razão de incidentes em dois fornos de Onça Puma, que causou a paralização da operação por 15 meses, a Companhia reconheceu um *impairment* de R\$5.769. Com a reconstrução de um forno ao final de 2013, a planta voltou a operar e estabilizou sua operação após um ano em funcionamento. A Companhia reavaliou o valor recuperável da operação, resultando no reconhecimento de uma recuperação parcial do *impairment* contabilizado em 2012. O valor recuperado em 2014 foi no montante de R\$4.295. Para o teste a Companhia utilizou um intervalo de preço (21.000 – 23.000 US\$/MT) e uma taxa de desconto de 7,5%.

Operações da Nova Caledônia

Em 2014, a volatilidade usual dos preços de níquel, o adiamento do aumento do nível de produção devido a pequenos acidentes na planta de ácido e o aumento do risco de mercado relacionado à taxa de desconto levou a Companhia a realizar testes de *impairment*.

O valor recuperável foi calculado através de projeções de fluxo de caixa descontado, vida útil das minas e em orçamentos aprovados pela Administração.

A Administração calculou o *impairment* utilizando um intervalo de preço (21.000 – 23.000 US\$/MT) e uma taxa de desconto de 7,5%. Como resultado da atualização dos cálculos, foi registrado em 2014 um *impairment* no montante de R\$ 628.

iv. Pelotas

Ativos de pelotização

A Companhia analisou as paradas temporárias das usinas de pelotização no Brasil e dado a incerteza da data de retomada das operações, foi efetuada a avaliação destes ativos com a consequente contabilização do *impairment*.

v. Projetos de minério de ferro

VGB - Vale BSGR Limited

A subsidiária cuja Vale tem 51% de participação, VBG - Vale BSGR Limited ("VBG"), detém os direitos de concessão de minério de ferro em Simandou Sul (Zogota) e licenças de exploração de minério de ferro em Simandou Norte (Blocos 1 & 2) na Guiné. Em 25 de abril de 2014 o governo da Guiné, com base na recomendação da comissão técnica estabelecida em conformidade com a legislação da Guiné, revogou as concessões minerais da VBG. A decisão baseia-se nas alegações de conduta fraudulenta em conexão com a aquisição das licenças pela BSGR (atual parceira da Vale na VBG) que ocorreu mais de um ano antes da Vale ter feito qualquer investimento na VBG. A decisão não indica qualquer envolvimento da Vale e, portanto, não proíbe a Vale para participar em qualquer redistribuição dos títulos de mineração.

A Vale está considerando ativamente seus direitos legais com Governo da Guiné e com seu sócio da VBG e abordando as opções para garantir o valor tanto os investimentos realizados no projeto de desenvolvimento na Guiné, bem como o investimento inicial feito na VBG. Considerando as incertezas no processo, a Companhia reconheceu o *impairment* do valor total investido no projeto.

b) Investimento

v. Energia

Com base em mudanças na estratégia da Companhia, que alteraram o valor recuperável deste investimento, a Vale reconheceu o *impairment*.

16. Empréstimos e financiamentos

a) Total da dívida

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contratos de dívida no mercado internacional				
Títulos com juros variáveis em:				
Dólares norte-americanos	950	783	670	536
Outras moedas	-	4	-	-
Títulos com juros fixos em:				
Dólares norte-americanos	183	28	159	-
Encargos incorridos	887	820	338	312
	2.020	1.635	1.167	848
Contratos de dívida no Brasil				
Títulos com juros variáveis em:				
Reais, indexados à TJLP, TR, IPCA, IGP-M e CDI	785	1.756	734	1.603
Cesta de moedas e títulos em dólares norte-americanos indexados a LIBOR	561	411	554	405
Títulos com juros fixos em:				
Reais	128	111	123	106
Dólares norte-americanos	-	14	-	14
Encargos incorridos	274	231	275	205
	1.748	2.523	1.686	2.333
	3.768	4.158	2.853	3.181

	Consolidado		Controladora	
			Passivos não circulantes	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contratos de dívida no mercado internacional				
Títulos com juros variáveis em:				
Dólares norte-americanos	13.531	10.921	11.721	8.930
Outras moedas	7	6	-	-
Títulos com juros fixos em:				
Dólares norte-americanos	35.166	32.347	3.984	3.514
Euro	4.841	4.840	4.841	4.840
	53.545	48.114	20.546	17.284
Contratos de dívida no Brasil				
Títulos com juros variáveis em:				
Reais, indexados por à TJLP, TR, IPCA, IGP-M e CDI	14.617	12.584	13.511	11.529
Cesta de moedas e títulos em dólares norte-americanos indexados a LIBOR	3.623	3.198	3.609	3.180
Títulos com juros fixos em:				
Reais	964	737	876	717
Dólares norte-americanos	-	186	-	186
	19.204	16.705	17.996	15.612
	72.749	64.819	38.542	32.896

Abaixo estão os fluxos de pagamentos futuros da dívida (principal e juros), por natureza de captação:

	Consolidado				Controladora	
	Empréstimos bancários (i)	Mercado de capital (i)	Agências de desenvolvimento (i)	Principal da dívida (i)	Fluxo estimado de pagamento de juros(ii)	Principal da dívida (i)
2015	253	-	2.354	2.607	4.045	2.240
2016	94	2.526	2.578	5.198	4.037	2.296
2017	493	3.219	2.779	6.491	3.809	2.467
2018	5.016	2.420	3.108	10.544	3.527	10.143
2019	1.356	2.656	3.540	7.552	2.983	4.545
2020	908	2.973	2.287	6.168	2.654	3.343
Entre 2021 e 2025	3.197	8.997	5.666	17.860	8.720	11.138
2026 em diante	1.107	17.270	559	18.936	15.475	4.610
	12.424	40.061	22.871	75.356	45.250	40.782

(i) Não estão incluídos encargos incorridos.

(ii) Consiste no fluxo estimado de pagamentos de juros futuros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures, calculados com base nas curvas de taxas de juros e taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 2014 e considera que todas as amortizações e pagamentos no vencimento dos empréstimos, financiamentos e debêntures serão efetuados nas datas programadas. Este montante é composto pelos valores estimados de pagamentos futuros ainda não reconhecidos, além dos valores dos juros incorridos já reconhecidos nas demonstrações contábeis.

Em 31 de dezembro de 2014, as taxas de juros anuais sobre as dívidas são como segue:

	Consolidado		Controladora	
	Taxa de juros médios (i)	Dívida	Taxa de juros médios	Dívida
Empréstimos e financiamentos em dólares norte-americanos	4,54%	53.957	2,68%	20.863
Empréstimos e financiamentos em Reais (ii)	9,55%	16.750	9,39%	15.497
Empréstimos e financiamentos em Euros (iii)	4,06%	5.036	4,06%	5.035
Empréstimos e financiamentos em outras moedas	6,24%	774	-	-
		76.517		41.395

(i) Para determinar a taxa de juros média dos contratos de dívida com taxas flutuantes, a Companhia utilizou a última taxa renegociada em 31 de dezembro de 2014.

(ii) Empréstimos em reais, cuja remuneração é atrelada à variação acumulada da taxa do IPCA, CDI e TJLP mais spread. Para o montante de R\$ 13.818, foram contratados derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa da dívida fluante em reais, resultando em um custo médio de 2,38% a.a em dólares norte-americanos.

(iii) Eurobonds, para os quais foram contratados derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa da dívida em euros, resultando em um custo médio de 4,42% a.a. em dólares norte-americanos.

b) Linhas de crédito

					Montante utilizado até	
	Moeda de contrato	Data da abertura	Prazo	Valor total	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Tipo						
Linhas de crédito rotativas						
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	Abril 2011	5 anos	7.969	-	-
Linhas de crédito rotativas - Vale/ Vale International/ Vale Canada	US\$	Julho 2013	5 anos	5.312	-	-
Export-Import Bank of China e Bank of China Limited	US\$	Setembro 2010 <i>i.</i>	13 anos	3.264	2.820	2.617
BNDES	R\$	Abril 2008 <i>ii.</i>	10 anos	7.300	4.864	4.626
Financiamentos						
BNDES - CLN 150	R\$	Setembro 2012 <i>iii.</i>	10 anos	3.883	3.339	3.079
BNDES - Programa de Sustentação do Investimento 3,0%	R\$	Junho 2013 <i>iv.</i>	10 anos	109	109	87
BNDES - Tecnoed 3,50%	R\$	Dezembro 2013 <i>v.</i>	8 anos	136	74	-
BNDES - S11D e S11D Logística	R\$	Maio 2014 <i>vi.</i>	10 anos	6.164	1.866	-
Agência Canadense de Exportação e Desenvolvimento	US\$	Janeiro 2014 <i>vii.</i>	5 e 7 anos	2.058	2.058	-

- i. Aquisição de doze navios de grande porte para o transporte de minério junto a estaleiro chinês.
- ii. Data da assinatura do *Memorandum of Understanding*, porém o prazo dos financiamentos de projetos é contado a partir da data de assinatura de cada aditivo dos projetos.
- iii. Projeto Capacitação Logística Norte 150 ("CLN 150").
- iv. Aquisição de equipamentos nacionais.
- v. Apoio ao plano de investimentos 2013-2015 da Tecnoed.
- vi. Implantação do projeto de minério de ferro S11D e sua infraestrutura logística S11D Logística.
- vii. Propósitos corporativos gerais.

O montante total e utilizado, quando não contratados na moeda de apresentação, são afetados pela variação cambial entre os exercícios.

c) Garantias

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a Companhia possui empréstimos e financiamento no montante de R\$3.485 e R\$3.410, respectivamente, garantidos por de ativo imobilizado e recebíveis.

Todos os títulos emitidos pela Companhia através de sua controlada financeira Vale Overseas Limited, estão total e incondicionalmente garantidos pela Vale.

d) Covenants

Os principais *covenants* da Companhia obrigam a manter certos índices, como a dívida sobre o EBITDA (LAJIDA – Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e de cobertura de juros. A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

17. Obrigações para desmobilização de ativos

A Companhia utiliza diversos julgamentos e premissas quando mensura as obrigações referentes à descontinuação de uso de ativos. Do montante provisionado não estão deduzidos os custos potenciais cobertos por seguros ou indenizações.

As taxas de juros de longo prazo utilizadas para desconto a valor presente e atualização da provisão para 31 de dezembro de 2014 foi de 5,51% a.a. (6,39% – 2013) no Brasil, de 2,05% a.a. (3,23% – 2013) no Canadá e entre 1,61% - 8,81% a.a. nas outras localidades. O passivo constituído é atualizado periodicamente tendo como base essas taxas de desconto acrescido do índice de inflação do exercício de cada localidade.

A variação na provisão para desmobilização de ativos está demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Saldo no início do exercício	6.194	5.615	1.946	1.625
Acréscimo de despesas	465	414	201	174
Incorporação	-	-	98	-
Liquidação financeira no exercício corrente	(100)	(90)	(23)	(35)
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	2.217	102	973	182
Ajustes de conversão do exercício	173	162	-	-
Transferência para mantidos para venda	-	(9)	-	-
Saldo no final do exercício	8.949	6.194	3.195	1.946
Circulante	361	225	89	90
Não circulante	8.588	5.969	3.106	1.856
	8.949	6.194	3.195	1.946

18. Processos judiciais

a) Provisões para processos judiciais

A Vale é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e outras em andamento e estão discutindo estas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

	Consolidado				
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.039	575	1.534	70	4.218
Adições	45.226	186	567	14	45.993
Reversões	(23.422)	(144)	(403)	(28)	(23.997)
Pagamentos	(6.738)	(371)	(143)	(1)	(7.253)
Atualizações monetárias	(40)	281	146	9	396
Transferência para tributos sobre o lucro - programa de refinanciamento	(16.345)	-	-	-	(16.345)
Ajustes de conversão do exercício	53	(2)	-	-	51
Movimentações líquidas do exercício	-	(8)	6	-	(2)
Transferência para mantidos para venda	(2)	(19)	(54)	3	(72)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	771	498	1.653	67	2.989
Adições	237	98	558	77	970
Reversões	44	(247)	(318)	(32)	(553)
Pagamentos	(94)	(46)	(111)	-	(251)
Atualizações monetárias	97	1	98	12	208
Ajustes de conversão do exercício	33	7	(4)	6	42
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.088	311	1.876	130	3.405

					Controladora
	Provisões tributárias	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.213	247	1.364	43	2.867
Adições	44.377	147	434	9	44.967
Reversões	(23.023)	(75)	(339)	(26)	(23.463)
Pagamentos	(6.459)	(115)	(97)	-	(6.671)
Atualizações monetárias	181	17	110	9	317
Transferências para tributos sobre o lucro - Programa de refinanciamento	(16.009)	-	-	-	(16.009)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	280	221	1.472	35	2.008
Adições	217	183	578	72	1.050
Reversões	(23)	(207)	(304)	(32)	(566)
Pagamentos	(79)	(42)	(100)	7	(214)
Atualizações monetárias	41	31	86	12	170
Saldo em 31 de dezembro de 2014	436	186	1.732	94	2.448

Provisões para processos tributários - as naturezas das causas tributárias referem-se a discussões sobre a base de cálculo da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais ("CFEM") e indeferimentos de pedidos de compensação de créditos na liquidação de tributos federais no Brasil, e tributos sobre atividades minerárias no exterior. As demais se referem a cobranças de Adicional de Indenização do Trabalhador Portuário ("AITP") e questionamentos sobre a localidade de incidência para fins de Imposto Sobre Serviços ("ISS").

Provisões para processos cíveis - as ações cíveis estão relacionadas às reclamações de companhias contratadas por perdas que supostamente teriam ocorrido como resultado de vários planos econômicos e outras demandas relacionadas a acidentes, ações indenizatórias e outras, ainda relacionadas a indenização pecuniária em ação reivindicatória.

Provisões para processos trabalhistas - as ações trabalhistas consistem principalmente de horas "intinere", adicional de periculosidade e insalubridade e reclamações vinculadas a disputas sobre o montante de compensação pago sobre demissões e ao terço constitucional de férias. Inseridas nesse contexto estão às contingências previdenciárias, porque decorrem de parcelas com natureza trabalhista, tratando-se de discussões judiciais e administrativas entre o Instituto Nacional de Seguridade Social ("INSS") e a Vale, cujo cerne é a incidência, ou não, dos encargos previdenciários.

b) Passivos contingentes

A Companhia discute nas esferas administrativa e judicial ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia.

Estes passivos contingentes estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Processos tributários	16.187	8.877	13.084	4.842
Processos cíveis	3.734	2.855	2.962	2.701
Processos trabalhistas	5.194	5.320	4.491	3.579
Processos ambientais	2.981	3.146	2.881	3.135
Total	28.096	20.198	23.418	14.257

As categorias dos passivos contingentes sumarizados na tabela acima incluem as seguintes:

Processos tributários – as causas tributárias mais significativas referem-se a contestações das autoridades tributárias do governo brasileiro sobre a dedutibilidade dos pagamentos da contribuição social para fins do imposto de renda (aproximadamente R\$5.314) e exigências das autoridades dos governos estaduais para pagamentos adicionais do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”) sobre o nosso uso dos créditos do ICMS sobre as vendas e transmissão de energia.

Processos cíveis – a maioria dessas reclamações tem sido apresentada pelos fornecedores e referem-se a indenizações de contratos de construção, principalmente supostos prejuízos, pagamentos e multas contratuais. Outras reclamações envolvem disputas sobre cláusulas contratuais de indexação da inflação.

Processos trabalhistas – estas reclamações representam um grande número de reclamações individuais de (i) empregados e fornecedores de serviços, envolvendo principalmente remuneração adicional sobre horas extras, horas “*intinere*”, adicional de periculosidade e insalubridade; e (ii) reclamações com o Instituto Nacional de Seguridade Social (“INSS”) relacionadas a contribuições sobre programas de remuneração baseados nos lucros.

Processos ambientais – as reclamações mais significativas referem-se a alegados vícios processuais na obtenção de licenças, não cumprimentos de licenças ambientais existentes ou prejuízos ambientais.

c) Depósitos judiciais

Correlacionados às provisões e passivos contingentes, existem depósitos judiciais. Os depósitos judiciais são garantias exigidas judicialmente, atualizados monetariamente e registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Processos tributários	940	1.014	664	590
Processos cíveis	333	411	115	359
Processos trabalhistas	2.096	2.039	1.942	1.913
Processos ambientais	1	27	-	26
Total	3.370	3.491	2.721	2.888

19. Tributos sobre o lucro – programa de refinanciamento (“REFIS”)

Em novembro de 2013, a Companhia decidiu aderir ao programa de refinanciamento de tributos sobre o lucro (“REFIS”) para o pagamento dos valores relativos aos tributos incidentes sobre o lucro de suas subsidiárias e afiliadas estrangeiras de 2003 a 2012.

O montante total do REFIS foi de R\$ 16,3 bilhões, incluindo os pagamentos antecipados e da primeira parcela de R\$ 6 bilhões paga em 2013 e durante 2014 R\$1.161 relacionado a doze parcelas mensais. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de R\$16.785 (R\$1.213 no circulante e R\$15.572 no não circulante) é devido em 166 parcelas mensais, com juros à taxa SELIC.

Os efeitos na demonstração do resultado dos anos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 são os seguintes:

	2014	2013
Despesa financeira		
Reconhecimento Inicial de juros / multas	-	(27.916)
Taxa SELIC sobre o REFIS	(1.603)	21.877
Aumento nas despesas financeiras	(1.603)	(6.039)
Despesa de imposto de renda		
Reconhecimento da obrigação	-	(17.084)
Efeito fiscal de dedutibilidade de juros / multas	545	6.516
Outros efeitos	-	1.793
	545	(8.775)
Valor referente à operação descontinuada	-	(496)
Efeito líquido na despesa de imposto de renda - operações continuadas	545	(9.271)
Total de efeitos na demonstração do resultado	(1.058)	(15.310)

20. Tributos sobre o lucro

A Companhia analisa o potencial impacto fiscal associado aos lucros não distribuídos de cada subsidiária. Conforme descrito na nota 19, em 2013, a Companhia aderiu ao REFIS para pagar os valores relativos à cobrança de tributos sobre o lucro sobre o ganho de capital próprio em empresas controladas e coligadas no exterior 2003-2012 e, portanto, o repatriamento de tais ganhos não teria consequências fiscais brasileiras.

A Lei nº 12.973, de 2014, traz mudanças na tributação das empresas brasileiras sobre os lucros e rendimentos auferidos no exterior por meio de controladas diretas e indiretas, para vigorar a partir do exercício de 2015. Como regra geral, a nova legislação fiscal brasileira pretende tributar em regime de competência os lucros apurados pelas subsidiárias diretas e indiretas de acordo com práticas locais e em regime de caixa os lucros das empresas coligadas, sendo admitido o crédito do imposto quando pago no exterior. Desde que atendidas determinadas condições da legislação, está prevista opção para: (1) a consolidação do resultado (lucros e prejuízos) das controladas diretas e indiretas elegíveis, até o ano de 2022; (2) o pagamento em até oito anos do imposto gerado pela tributação do lucro das empresas elegíveis.

Os saldos diferidos líquidos apresentam-se como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Resultado fiscal a compensar	4.348	4.809	375	728
Diferenças temporárias:				
Fundo de pensão	1.783	1.505	311	174
Provisão para processos judiciais	970	800	832	683
Perdas estimadas de ativos	2.489	2.255	1.513	1.284
Valor justo de instrumentos financeiros	3.563	2.517	3.059	2.517
Mais valia vinculada a bens adquiridos	(12.831)	(11.184)	-	-
Impairment	1.946	2.863	995	2.729
Outros	(582)	(531)	(655)	(697)
	(2.662)	(1.775)	6.055	6.690
Total	1.686	3.034	6.430	7.418
Ativo	10.560	10.596	6.430	7.418
Passivo	(8.874)	(7.562)	-	-
	1.686	3.034	6.430	7.418

	Consolidado		
	Ativo	Passivo	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	8.282	7.001	1.281
Efeitos no resultado	1.731	(388)	2.119
Ajuste de conversão	249	646	(397)
Constituição/reversão de prejuízo fiscal	429	-	429
Outros resultados abrangentes	(95)	495	(590)
Movimentações líquidas das operações descontinuadas	652	(7)	659
Transferência para mantidos para venda	(652)	(185)	(467)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	10.596	7.562	3.034
Efeitos no resultado	(52)	196	(248)
Transferências	154	1.304	(1.150)
Ajuste de conversão	147	295	(148)
Transferência entre ativos e passivo	(374)	(374)	-
Outros resultados abrangentes	89	(109)	198
Saldo em 31 de dezembro de 2014	10.560	8.874	1.686

	Controladora
	Ativo
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.706
Efeitos no resultado	1.079
Constituição/reversão de Prejuízo Fiscal	728
Outros resultados abrangentes	(95)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.418
Efeitos no resultado	(1.089)
Incorporação	12
Outros resultados abrangentes	89
Saldo em 31 de dezembro de 2014	6.430

Os tributos diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente, levando-se em consideração a análise dos resultados futuros, fundamentada por projeções econômico-financeiras, elaboradas com base em premissas internas e em cenários macroeconômicos, comerciais e tributários que podem sofrer alterações no futuro.

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreende o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária aplicável nos exercícios apresentados é de 34%. Em outros países onde a Companhia tem operações, a mesma está sujeita a várias taxas dependendo da jurisdição.

O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações contábeis consolidadas está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	2.819	14.995	6.929	3.387	15.403
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(958)	(5.098)	(2.356)	(1.152)	(5.237)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos:					
Tributos sobre o lucro de juros sobre o capital próprio	2.634	2.688	2.601	2.634	2.688
Incentivos fiscais	209	-	393	206	-
Resultados de empresas no exterior tributadas a alíquotas diferentes às da controladora	(2.867)	408	234	-	-
Adesão ao REFIS (nota 19)	-	(11.345)	-	-	(10.982)
Constituição/Reversão de prejuízos fiscais	(410)	387	(445)	-	-
Reversão do imposto de renda diferido	-	-	2.533	-	-
Resultado de participações societárias	388	373	422	(4.429)	(668)
Indedutibilidade do valor recuperável de ativos	(1.119)	(1.687)	(747)	-	-
Outros (i)	(477)	(975)	(40)	308	(1.089)
Tributos sobre o lucro no resultado do exercício	(2.600)	(15.249)	2.595	(2.433)	(15.288)

(i) Refere-se principalmente a imposto provisionado sobre exportação.

- **Incentivos tributários**

A Vale, no Brasil, possui incentivo fiscal de redução parcial do imposto de renda devido, pelo valor equivalente à parcela atribuída pela legislação fiscal às operações nas regiões norte e nordeste com ferro, pelotas, ferrovia, manganês, cobre, níquel e potássio. O incentivo é calculado com base no lucro fiscal da atividade (chamado lucro da exploração), e leva em conta a alocação do lucro operacional pelos níveis da produção incentivada durante os períodos definidos como beneficiados para cada produto, e, no geral são por 10 anos e no caso da Companhia, expiram até 2023. Um montante igual ao obtido com a economia fiscal deve ser apropriado em uma conta de reserva de lucros, no patrimônio líquido, e não pode ser distribuído como dividendos aos acionistas.

Além deste, parte do imposto de renda devido pode ser reinvestido na aquisição de equipamentos, sujeita a aprovação posterior pela agência reguladora da área incentivada Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (“SUDAM”) e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”). Quando aprovado o reinvestimento, o benefício fiscal é também apropriado em uma reserva de lucros, com impedimento para distribuição como dividendos aos acionistas.

A Vale tem ainda incentivos de impostos relacionados a produção de níquel e cobalto da Vale Nouvelle Calédonie (“VNC”). Estes incentivos fiscais incluem isenções de Imposto de renda, durante a fase de construção do projeto, e, também, por um período de 15 anos iniciando-se no primeiro ano da produção comercial, conforme definido pela legislação aplicável, seguido por 5 anos com isenção de 50% do imposto devido. A VNC está sujeita a tributação de uma parte do lucro começando no primeiro ano em que a produção comercial for atingida, conforme definido pela legislação aplicável. Até o momento, não foi gerado nenhum lucro tributável na VNC.

Em Moçambique, os incentivos fiscais aplicáveis à Vale Moçambique para o Projeto Mina Carvão Moatize incluem uma redução de 25% na taxa para cinco anos contados a partir do primeiro ano que obtiver lucros tributáveis. A Vale também recebeu incentivos fiscais para projetos em Omã e na Malásia.

A Vale está sujeita a revisão do imposto de renda pelas autoridades fiscais locais, por até cinco anos nas empresas que operam no Brasil, dez anos para operações na Indonésia e até sete anos para companhias com operações no Canadá.

21. Obrigações com benefícios a funcionários

a) Obrigações com benefícios de aposentadoria

No Brasil, a gestão dos planos de previdência complementar da Companhia é responsabilidade da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social (“Valia”), entidade fechada sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. Os planos do Brasil são os seguintes:

Plano de benefícios Vale Mais (“Vale Mais”) e plano de benefícios Valiaprev (“Valiaprev”)

Os empregados da Companhia participantes da Valia estão associados a planos (Vale Mais e Valiaprev), com componente de benefício definido (específico para cobertura por morte e aposentadoria por invalidez) e de contribuição definida (para benefícios programáveis). No caso de benefício definido, o valor é previamente estabelecido, com atualização atuarial, de forma a assegurar sua concessão. Já no caso da contribuição definida, o valor é permanentemente ajustado, de acordo com os recursos mantidos em favor do participante. Os planos Vale Mais e Valiaprev estavam superavitários em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Plano de benefício definido (“Plano BD”)

A Companhia também mantém o patrocínio de um plano de previdência complementar com características de benefício definido, que cobre quase exclusivamente aposentados e seus beneficiários. Atualmente é um plano fechado (não permite novas adesões), superavitário e suas contribuições pela Companhia não são relevantes.

Abono complementação

A Companhia patrocina um grupo específico de ex-empregados o direito receber pagamentos suplementares aos benefícios normais da VALIA acrescido de benefício pós-aposentadoria de assistência médica, odontológica e farmacêutica. O abono complementação estava superavitário em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Outros benefícios

A Companhia patrocina planos de assistência médica para funcionários que atendam critérios específicos e para funcionários que utilizam o abono complementação. Apesar de não serem planos específicos de aposentadoria, são utilizados cálculos atuariais para calcular os compromissos futuros. Por serem planos de assistência médica, têm natureza deficitária e estão assim apresentados em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

No exterior, os planos são administrados de acordo com a região e centralizados na nossa controlada Vale Canada Limited. Estão divididos entre planos no Canadá, Reino Unido, Indonésia, Nova Caledônia, Japão e Taiwan. Os planos de pensão no Canadá são compostos de um benefício definido e um componente de contribuição definida e são os mais relevantes. Atualmente os planos de benefício definido das demais regiões não permitem novas adesões. Os planos no exterior estão deficitários em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

As informações a seguir detalham o status dos elementos de benefício definido de todos os planos, bem como os custos a eles relacionados.

i. Evolução do valor presente das obrigações

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2012	7.290	14.623	4.179	7.290	4.127	652
Custo do serviço	106	210	91	106	-	-
Custo de juros	995	475	282	995	-	55
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)	(674)	-	(52)
Contribuições de participantes	3	1	(35)	3	-	-
Transferências	4.127	(4.121)	-	4.127	(4.127)	-
Liquidação de planos	-	(240)	(31)	-	-	-
Efeitos da mudança de premissas atuariais	(2.290)	(582)	(538)	(2.290)	-	(139)
Efeito da combinação de negócios	-	5	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	671	181	-	-	-
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2013	9.557	10.320	3.966	9.557	-	516
Custo do serviço	68	225	55	68	-	-
Custo de Juros	1.116	549	194	1.116	-	59
Benefícios pagos	(769)	(755)	(174)	(769)	-	(59)
Contribuições de participantes	3	1	-	3	-	-
Efeitos da mudança de premissas atuariais	(73)	1.070	(189)	(73)	-	16
Ajuste de conversão	-	599	129	-	-	-
Obrigações com benefícios em 31 de dezembro de 2014	9.902	12.009	3.981	9.902	-	532

ii. Evolução do valor justo dos ativos

	Consolidado			Controladora		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2012	9.015	11.619	2	9.015	3.813	-
Receita de juros	1.131	363	-	1.131	-	-
Contribuições do empregador	304	411	163	304	-	52
Contribuições de participantes	3	1	-	3	-	-
Transferências	3.813	(3.813)	-	3.813	(3.813)	-
Benefícios pagos	(674)	(722)	(163)	(674)	-	(52)
Despesas administrativas	-	(11)	-	-	-	-
Retorno sobre os ativos dos planos (excluindo receitas de juros)	(1.245)	684	-	(1.245)	-	-
Liquidação de planos	-	(197)	-	-	-	-
Ajuste de conversão	-	576	(2)	-	-	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2013	12.347	8.911	-	12.347	-	-
Receita de juros	1.471	474	-	1.471	-	-
Contribuições do empregador	310	387	174	310	-	59
Contribuições de participantes	3	1	-	3	-	-
Benefícios pagos	(769)	(755)	(174)	(769)	-	(59)
Retorno sobre os ativos dos planos (excluindo receitas de juros)	(5)	398	-	(5)	-	-
Ajuste de conversão	-	456	-	-	-	-
Valor justo dos ativos do plano em 31 de dezembro de 2014	13.357	9.872	-	13.357	-	-

iii. Conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço

	Planos no Brasil			Planos no exterior		
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso						
No início do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-
Receita de juros	335	-	-	154	-	-
Mudanças no teto do ativo/ passivo oneroso	330	-	-	911	-	-
No final do exercício	3.455	-	-	2.790	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.902)	(1.028)	(654)	(9.557)	(1.032)	(646)
Valor justo dos ativos	13.357	928	-	12.347	990	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.455)	-	-	(2.790)	-	-
Passivo provisionado	-	(100)	(654)	-	(42)	(646)
Passivo circulante	-	-	(66)	-	-	(52)
Passivo não circulante	-	(100)	(588)	-	(42)	(594)
Passivo provisionado	-	(100)	(654)	-	(42)	(646)
Total						
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso						
No início do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-
Receita de juros	335	-	-	154	-	-
Mudanças no teto do ativo/ passivo oneroso	330	-	-	911	-	-
No final do exercício	3.455	-	-	2.790	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.902)	(12.009)	(3.981)	(9.557)	(10.320)	(3.966)
Valor justo dos ativos	13.357	9.872	-	12.347	8.911	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.455)	-	-	(2.790)	-	-
Passivo provisionado	-	(2.137)	(3.981)	-	(1.409)	(3.966)
Passivo circulante	-	(42)	(135)	-	(22)	(205)
Passivo não circulante	-	(2.095)	(3.846)	-	(1.387)	(3.761)
Passivo provisionado	-	(2.137)	(3.981)	-	(1.409)	(3.966)

Controladora						
Exercício findo em 31 de dezembro de						
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Limite máximo de reconhecimento de ativo (teto)/ passivo oneroso						
No início do exercício	2.790	-	-	1.725	-	-
Receita de juros	335	-	-	154	-	-
Mudanças no teto do ativo/ passivo oneroso	330	-	-	911	-	-
No final do exercício	3.455	-	-	2.790	-	-
Valor reconhecido no balanço patrimonial						
Valor presente das obrigações atuariais	(9.902)	-	(532)	(9.557)	-	(516)
Valor justo dos ativos	13.357	-	-	12.347	-	-
Efeito do limite do ativo (teto)	(3.455)	-	-	(2.790)	-	-
Passivo provisionado	-	-	(532)	-	-	(516)
Passivo circulante	-	-	(66)	-	-	(52)
Passivo não circulante	-	-	(466)	-	-	(464)
Passivo provisionado	-	-	(532)	-	-	(516)

iv. Custos reconhecidos na demonstração do resultado do exercício

Consolidado									
Exercício findo em 31 de dezembro de									
	2014			2013			2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	68	225	55	106	210	91	-	223	70
Juros sobre os passivos atuariais	1.116	549	194	995	475	282	603	800	200
Juros sobre ativos do plano	(1.471)	(474)	-	(1.131)	(363)	-	(916)	(749)	-
Efeito do limite do teto do ativo	335	-	-	154	-	-	313	23	-
Total dos custos líquidos	48	300	249	124	322	373	-	297	270

Controladora						
Exercício findo em 31 de dezembro de						
	2014			2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Custo de serviço corrente	68	-	-	106	-	-
Juros sobre os passivos atuariais	1.116	-	59	995	-	55
Juros sobre ativos do plano	(1.471)	-	-	(1.131)	-	-
Efeito do limite do teto do ativo	335	-	-	154	-	-
Total dos custos líquidos	48	-	59	124	-	55

v. Custos reconhecidos na demonstração do resultado abrangente do exercício

Consolidado									
Exercício findo em 31 de dezembro de									
	2014			2013			2012		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Saldo no início do exercício	(219)	(926)	(460)	(7)	(1.970)	(778)	(7)	(988)	(337)
Efeito de mudança nas premissas atuariais	73	(1.070)	189	2.290	574	537	(1.338)	(2.193)	(588)
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(5)	398	-	(1.245)	731	-	(154)	805	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(312)	-	-	(911)	-	-	1.492	162	-
Outros	-	66	-	-	-	-	-	-	-
	(244)	(606)	189	134	1.305	537	-	(1.226)	(588)
Imposto de renda diferido	83	159	(38)	(42)	(410)	(162)	-	357	176
Resultado abrangente do exercício	(161)	(447)	151	92	895	375	-	(869)	(412)
Efeito da conversão	-	(174)	(25)	-	(163)	(55)	-	(113)	(29)
Transferências/ baixas	-	32	(16)	(304)	312	(2)	-	-	-
Resultado abrangente acumulado	(380)	(1.515)	(350)	(219)	(926)	(460)	(7)	(1.970)	(778)

Controladora						
Exercício findo em 31 de dezembro de						
	2014			2013		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Saldo no início do exercício	(219)	7	(109)	(7)	(297)	(201)
Efeito de mudança nas premissas atuariais	73	-	(17)	2.290	-	139
Retorno sobre ativos do plano (exclui receita de juros)	(5)	-	-	(1.245)	-	-
Mudança de teto de ativo/passivo oneroso (exclui receita de juros)	(312)	-	-	(911)	-	-
	(244)	-	(17)	134	-	139
Imposto de renda diferido	83	-	6	(42)	-	(47)
Resultado abrangente do exercício	(161)	-	(11)	92	-	92
Efeito da conversão	-	-	-	-	-	-
Transferências/ baixas	-	-	-	(304)	304	-
Resultado abrangente acumulado	(380)	7	(120)	(219)	7	(109)

vi. Riscos relacionados aos planos

Os administradores dos planos possuem o compromisso destacado no planejamento estratégico de fortalecer os controles internos e a gestão de riscos. Isso é feito por meio da realização de auditorias de controles internos, que visam à mitigação de riscos operacionais nas atividades de rotina, gestão dos riscos de mercado e de crédito.

Os riscos são apresentados a seguir:

Risco legal - ações judiciais: emissão de relatórios periódicos para auditoria e Diretoria, contemplando as análises dos advogados sobre as probabilidades de êxito (remota, provável ou possível), objetivando subsidiar a decisão administrativa quanto aos provisionamentos.

Contratos, tributário e processos decisórios: análises jurídicas prévias por meio de pareceres técnicos.

Análise e acompanhamento permanente da evolução do cenário legal e a sua divulgação no âmbito da instituição, de modo a subsidiar os planos administrativos considerados as repercussões das alterações normativas.

Risco atuarial - a avaliação atuarial anual dos planos de benefícios compreende a avaliação de encargos, receitas e adequação dos planos de custeio. É feito também o acompanhamento das hipóteses biométricas e econômico-financeiras (volatilidade dos ativos, alterações em taxas de juros, inflação, taxa de mortalidade, salários entre outros).

Risco de mercado - são realizadas projeções de rentabilidade para os diversos planos e perfis de investimentos para 10 anos no Estudo de ALM (Estudo de Gestão de Ativos e Passivos). Estas projeções contemplam os riscos de mercado dos diversos segmentos de investimentos. Ademais é monitorado mensalmente o risco de mercado de curto prazo dos planos através das métricas de VaR (Valor em Risco) e Testes de Stress. Para os fundos de investimentos exclusivos da VALIA o risco de mercado é mensurado pelo banco custodiante dos ativos diariamente.

Risco de crédito - avaliação da qualidade de crédito dos emissores, com contratação de consultoria especializada para avaliação de instituições financeiras e avaliação interna da capacidade de pagamento de empresas não financeiras. Para os ativos de crédito de empresas não financeiras é realizado o acompanhamento da empresa até o vencimento do título.

vii. Hipóteses atuariais e econômicas e análise de sensibilidade

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc.

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, ser analisadas sob essa ótica. Portanto, no curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Nas avaliações foram adotadas as seguintes hipóteses econômicas:

	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Brasil					
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa média nominal de desconto	12,70%	12,54%	12,39%	12,13%	12,46%	12,57%
Taxa média nominal para determinar despesa/ (receita)	12,37%	12,46%	N/A	9,98%	8,12%	N/A
Taxa média nominal de crescimento salarial	6,94%	8,12%	N/A	6,00%	6,00%	N/A
Taxa média nominal de reajuste de benefício	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese inicial	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	9,18%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese final	N/A	N/A	9,18%	N/A	N/A	9,18%
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%

	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Exterior			
	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa média nominal de desconto	3,89%	4,10%	4,80%	5,40%
Taxa média nominal para determinar despesa/ (receita)	4,80%	N/A	4,80%	N/A
Taxa média nominal de crescimento salarial	3,90%	N/A	4,00%	3,00%
Taxa média nominal de reajuste de benefício	3,90%	3,00%	4,00%	3,00%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese inicial	N/A	7,22%	N/A	7,00%
Taxa média nominal de crescimento dos custos médicos - hipótese final	N/A	4,49%	N/A	4,45%
Taxa média de inflação estimada no longo prazo	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%

Para a análise de sensibilidade, a Companhia considera o efeito de 1% na taxa nominal de desconto para determinar a obrigação atuarial. Os efeitos desta variação no passivo atuarial, na premissa adotada e na duração média do plano estão demonstrados abaixo:

	31 de dezembro de 2014		
	Consolidado		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
Taxa nominal de desconto – aumento de 1%			
Saldo do passivo atuarial	8.945	9.684	3.445
Premissa adotada	13,36%	4,91%	6,50%
Duração média do plano - (anos)	10,17	12,43	15,61
Taxa nominal de desconto – redução de 1%			
Saldo do passivo atuarial	11.050	12.463	4.635
Premissa adotada	11,36%	2,91%	4,36%
Duração média do plano - (anos)	10,98	12,44	15,94

viii. Ativos dos planos

Os ativos dos planos brasileiros em 31 de dezembro de 2014 e 2013 incluem respectivamente (i) investimentos em carteira de ações da Vale no valor de R\$250 e R\$482; (ii) investimentos em ações de partes relacionadas no valor de R\$3 e R\$13; e (iv) investimentos em títulos e valores mobiliários do governo federal no valor de R\$9.512 e R\$7.714.

Os ativos dos planos no exterior em 31 de dezembro de 2014 e 2013 incluem títulos e valores mobiliários do governo do Canadá no valor de R\$2.263 e R\$1.848, respectivamente.

ix. Planos de pensão superavitários

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

Consolidado								
	31 de dezembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Contas a receber	14	-	-	14	6	-	-	6
Títulos em ações	1.261	-	-	1.261	2.037	-	-	2.037
Título de dívida	-	418	-	418	-	461	-	461
Título de dívida do governo	5.595	-	-	5.595	4.053	-	-	4.053
Fundo de investimento em renda fixa	6.035	-	-	6.035	6.330	-	-	6.330
Fundo de investimento em ações	885	-	-	885	798	-	-	798
Fundo de investimento internacional	-	-	-	-	23	-	-	23
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	671	671	-	-	532	532
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	19	19
Empreendimento imobiliário	-	-	1.322	1.322	-	-	1.282	1.282
Empréstimo de participantes	-	-	1.070	1.070	-	-	1.009	1.009
Total	13.790	418	3.082	17.290	13.247	461	2.842	16.550
Fundos não relacionados aos planos de risco				(3.933)				(4.203)
Valor justo do plano de ativos no ano				13.357				12.347

Controladora								
	31 de dezembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Contas a receber	14	-	-	14	6	-	-	6
Títulos em ações	1.261	-	-	1.261	2.037	-	-	2.037
Título de dívida	-	418	-	418	-	461	-	461
Título de dívida do governo	5.595	-	-	5.595	4.053	-	-	4.053
Fundo de investimento em renda fixa	6.035	-	-	6.035	6.330	-	-	6.330
Fundo de investimento em ações	885	-	-	885	798	-	-	798
Fundo de investimento internacional	-	-	-	-	23	-	-	23
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	671	671	-	-	532	532
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	19	19	-	-	19	19
Empreendimento imobiliário	-	-	1.322	1.322	-	-	1.282	1.282
Empréstimo de participantes	-	-	1.070	1.070	-	-	1.009	1.009
Total	13.790	418	3.082	17.290	13.247	461	2.842	16.550
Fundos não relacionados aos planos de risco				(3.933)				(4.203)
Valor justo do plano de ativos no ano				13.357				12.347

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3:

Consolidado					
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	393	17	935	398	1.743
Retorno sobre os ativos do plano	28	1	206	103	338
Ativos comprados e liquidados	62	-	-	510	572
Ativos vendidos durante o exercício	(39)	-	(90)	(424)	(553)
Transferências entre níveis	88	1	231	422	742
Saldo em 31 de dezembro de 2013	532	19	1.282	1.009	2.842
Retorno sobre os ativos do plano	(28)	-	131	122	225
Ativos comprados e liquidados	208	-	8	437	653
Ativos vendidos durante o exercício	(41)	-	(99)	(498)	(638)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	671	19	1.322	1.070	3.082

	Controladora				
	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	393	17	935	398	1.743
Retorno sobre os ativos do plano	28	1	206	103	338
Ativos vendidos durante o exercício	(39)	-	(90)	(424)	(553)
Ajuste de conversão	62	-	-	510	572
Transferências entre níveis	88	1	231	422	742
Saldo em 31 de dezembro de 2013	532	19	1.282	1.009	2.842
Retorno sobre os ativos do plano	(28)	-	131	122	225
Ativos comprados e liquidados	208	-	8	437	653
Ativos vendidos durante o exercício	(41)	-	(99)	(498)	(638)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	671	19	1.322	1.070	3.082

x. Planos de pensão deficitários

Os ativos por categoria são demonstrados como segue:

	Consolidado							
	31 de dezembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos por categoria								
Caixa e equivalentes de caixa	3	78	-	81	97	75	-	172
Títulos em ações	4.292	25	-	4.317	3.576	19	-	3.595
Título de dívida	-	1.069	-	1.069	-	867	-	867
Título de dívida do governo	205	2.263	-	2.468	427	1.850	-	2.277
Fundo de investimento em renda fixa	502	-	-	502	263	-	-	263
Fundo de investimento em ações	251	1.055	-	1.306	582	1.099	-	1.681
Fundo de investimento de empresas não listadas	-	-	48	48	-	-	-	-
Fundo de investimento de empreendimento imobiliário	-	-	1	1	-	-	-	-
Empreendimento imobiliário	-	-	65	65	-	-	56	56
Empréstimo de participantes	-	-	15	15	-	-	-	-
Total	5.253	4.490	129	9.872	4.945	3.910	56	8.911
Fundos não relacionados aos planos de risco				-				-
Valor justo do plano de ativos no ano				9.872				8.911

Mensuração de ativos dos planos superavitários a valor justo com variáveis não observáveis de mercado – nível 3:

	Fundo de investimentos de empresas não listadas	Fundo de empréstimos imobiliários	Empreendimentos imobiliários	Empréstimos de participantes	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	88	1	291	422	802
Retorno sobre os ativos do plano	-	-	4	-	4
Transferências entre níveis	(88)	(1)	(239)	(422)	(750)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	56	-	56
Retorno sobre os ativos do plano	-	-	9	-	9
Ativos vendidos durante o exercício	48	1	-	15	64
Ajuste de conversão	-	-	-	-	-
Transferências entre níveis	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	48	1	65	15	129

xi. Desembolso do fluxo de caixa futuro

A Vale espera desembolsar no exercício de 2015 com os planos de pensão e outros benefícios, R\$683 no consolidado e R\$217 na controladora.

xii. Expectativa de pagamentos de benefícios

A tabela a seguir apresenta a expectativa de pagamentos de benefícios, que refletem serviços futuros, como segue:

	31 de dezembro de 2014		
	Planos superavitários	Planos deficitários	Outros benefícios deficitários
2015	762	630	184
2016	808	622	192
2017	857	611	197
2018	907	603	207
2019	958	595	215
2020 e posteriormente	5.584	2.938	1.004

b) Programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia, por meio de processos de gestão de desempenho, possibilita definição, acompanhamento, avaliação e reconhecimento do desempenho coletivo e individual de seus empregados.

O PLR é calculado de acordo com o alcance de metas individuais e de equipe e de acordo com o resultado da Companhia. O modelo de PLR foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia e acordado junto às entidades sindicais que representam os seus empregados.

A Companhia provisionou despesas e custos referentes à participação no resultado conforme segue:

	Consolidado			Controladora	
	Exercício findo em 31 de dezembro de			2014	2013
	2014	2013	2012		
Despesas operacionais	299	471	830	227	396
Custo de produtos vendido e serviços prestados	865	919	954	710	782
Total	1.164	1.390	1.784	937	1.178

c) Programas de incentivo de longo prazo

Com o objetivo de incentivar a visão de “acionista”, além de elevar a capacidade de retenção dos executivos e reforçar a cultura de desempenho sustentado, a Vale mantém programas de incentivos de longo prazo (plano *Matching* e plano de incentivo de longo prazo - ILP) para alguns dos executivos da Companhia, com ciclos de duração de 3 a 4 anos.

Para o plano *Matching*, os participantes podem adquirir ações preferenciais da Vale com seus próprios recursos para investir no plano, através de uma instituição financeira, em condições de mercado e sem qualquer benefício proporcionado pela Vale. Desde 2014, a participação neste programa tem sido mandatória para os diretores executivos.

As ações compradas pelo executivo não tem restrições e podem, de acordo com critérios próprios de cada participante, ser vendidas a qualquer momento. Contudo, as ações precisam ser mantidas por um período de três anos e os executivos precisam manter seu vínculo empregatício com a Vale durante esse período. O participante passa a ter o direito de receber da Vale, um pagamento em caixa equivalente ao montante de ações detidas baseado em cotações de mercado. O total de ações vinculadas ao plano em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é 6.710.413 e 6.214.288, respectivamente.

Para o plano ILP, certos executivos elegíveis têm a oportunidade de receber ao final de um ciclo de quatro anos, um valor monetário equivalente ao valor de mercado de um determinado número de ações ordinárias da Vale, desde que alcançado a condição de desempenho da Vale em relação ao desempenho de um grupo definido de companhias comparáveis, medido como um indicador de retorno total aos acionistas.

Os passivos são mensurados a valor justo na data de cada emissão do relatório, baseados em taxas do mercado. Os custos de compensação incorridos são reconhecidos pelo período aquisitivo definido de três anos. Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Companhia reconheceu um passivo, com impacto no resultado, no montante de R\$163 e R\$198, respectivamente.

22. Classificação dos instrumentos financeiros

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Consolidado				Controladora		
					31 de dezembro de 2014		
	Empréstimos e recebíveis (i)	Valor justo por meio do resultado (ii)	Derivativos designados como hedge (iii)	Total	Empréstimos e recebíveis (i)	Valor justo por meio do resultado (ii)	Total
Ativos Financeiros							
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	10.555	-	-	10.555	685	-	685
Investimentos financeiros	392	-	-	392	392	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	-	441	-	441	-	370	370
Contas a receber	8.700	-	-	8.700	30.599	-	30.599
Partes relacionadas	1.537	-	-	1.537	2.227	-	2.227
	21.184	441	-	21.625	33.903	370	34.273
Não Circulantes							
Partes relacionadas	93	-	-	93	902	-	902
Empréstimos e convênios a receber	609	-	-	609	104	-	104
Instrumentos financeiros derivativos	-	231	-	231	-	29	29
	702	231	-	933	1.006	29	1.035
Total dos Ativos	21.886	672	-	22.558	34.909	399	35.308
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Fornecedores e empreiteiros	11.566	-	-	11.566	6.818	-	6.818
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.539	1.221	3.760	-	948	948
Empréstimos e financiamentos	3.768	-	-	3.768	2.853	-	2.853
Partes relacionadas	813	-	-	813	5.622	-	5.622
	16.147	2.539	1.221	19.907	15.293	948	16.241
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.273	3	4.276	-	3.866	3.866
Empréstimos e financiamentos	72.749	-	-	72.749	38.542	-	38.542
Partes relacionadas	288	-	-	288	43.606	-	43.606
Debêntures participativas	-	4.584	-	4.584	-	4.584	4.584
Outros (iv)	-	303	-	303	-	303	303
	73.037	9.160	3	82.200	82.148	8.753	90.901
Total dos Passivos	89.184	11.699	1.224	102.107	97.441	9.701	107.142

(i) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(ii) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(iii) Vide nota 24a.

(iv) Vide nota 23a.

	Consolidado					Controladora		
	31 de dezembro de 2013							
	Empréstimos e recebíveis (i)	Valor justo por meio do resultado (ii)	Derivativos designados como hedge (iii)	Disponível para venda	Total	Empréstimos e recebíveis (i)	Valor justo por meio do resultado (ii)	Total
Ativos Financeiros								
Circulantes								
Caixa e equivalentes de caixa	12.465	-	-	-	12.465	3.635	-	3.635
Investimentos financeiros	8	-	-	-	8	8	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	-	459	12	-	471	-	378	378
Contas a receber	13.360	-	-	-	13.360	14.167	-	14.167
Partes relacionadas	611	-	-	-	611	1.684	-	1.684
	26.444	459	12	-	26.915	19.494	378	19.872
Não Circulantes								
Partes relacionadas	253	-	-	-	253	864	-	864
Empréstimos e convênios a receber	564	-	-	-	564	192	-	192
Instrumentos financeiros derivativos	-	329	-	-	329	-	-	-
Outros	-	-	-	11	11	-	-	-
	817	329	-	11	1.157	1.056	-	1.056
Total dos Ativos	27.261	788	12	11	28.072	20.550	378	20.928
Passivos Financeiros								
Circulantes								
Fornecedores e empreiteiros	8.837	-	-	-	8.837	3.640	-	3.640
Instrumentos financeiros derivativos	-	464	92	-	556	-	435	435
Empréstimos e financiamentos	4.158	-	-	-	4.158	3.181	-	3.181
Partes relacionadas	479	-	-	-	479	6.453	-	6.453
	13.474	464	92	-	14.030	13.274	435	13.709
Não Circulantes								
Instrumentos financeiros derivativos	-	3.469	27	-	3.496	-	3.188	3.188
Empréstimos e financiamentos	64.819	-	-	-	64.819	32.896	-	32.896
Partes relacionadas	11	-	-	-	11	32.013	-	32.013
Debêntures participativas	-	4.159	-	-	4.159	-	4.159	4.159
	64.830	7.628	27	-	72.485	64.909	7.347	72.256
Total dos Passivos	78.304	8.092	119	-	86.515	78.183	7.782	85.965

(i) Instrumentos financeiros não derivativos com fluxo financeiro determinável.

(ii) Instrumentos financeiros adquiridos com propósito de negociação no curto prazo.

(iii) Vide nota 24a.

A classificação dos ativos e passivos financeiros por moeda a seguir:

Consolidado							
31 de dezembro de 2014							
	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Ativos Financeiros							
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	2.595	7.379	58	101	162	260	10.555
Investimentos financeiros	392	-	-	-	-	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	369	72	-	-	-	-	441
Contas a receber	1.966	6.678	32	-	21	3	8.700
Partes relacionadas	1.054	483	-	-	-	-	1.537
	6.376	14.612	90	101	183	263	21.625
Não Circulantes							
Partes relacionadas	11	82	-	-	-	-	93
Empréstimos e convênios a receber	104	505	-	-	-	-	609
Instrumentos financeiros derivativos	29	202	-	-	-	-	231
	144	789	-	-	-	-	933
Total dos Ativos	6.520	15.401	90	101	183	263	22.558
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Fornecedores e empreiteiros	5.798	5.690	3	3	72	-	11.566
Instrumentos financeiros derivativos	948	2.812	-	-	-	-	3.760
Empréstimos e financiamentos	1.169	2.355	50	-	194	-	3.768
Partes relacionadas	810	3	-	-	-	-	813
	8.725	10.860	53	3	266	-	19.907
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.867	409	-	-	-	-	4.276
Empréstimos e financiamentos	15.582	51.764	558	5	4.840	-	72.749
Partes relacionadas	288	-	-	-	-	-	288
Debêntures participativas	4.584	-	-	-	-	-	4.584
Outros	303	-	-	-	-	-	303
	24.624	52.173	558	5	4.840	-	82.200
Total dos Passivos	33.349	63.033	611	8	5.106	-	102.107

Consolidado
31 de dezembro de 2013

Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	4.348	7.597	110	215	80	115	12.465
Investimentos financeiros	8	-	-	-	-	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	378	93	-	-	-	-	471
Contas a receber	1.089	11.964	26	131	2	148	13.360
Partes relacionadas	426	185	-	-	-	-	611
	6.249	19.839	136	346	82	263	26.915
Não Circulantes							
Partes relacionadas	21	232	-	-	-	-	253
Empréstimos e convênios a receber	192	372	-	-	-	-	564
Instrumentos financeiros derivativos	-	329	-	-	-	-	329
Outros	-	11	-	-	-	-	11
	213	944	-	-	-	-	1.157
Total dos Ativos	6.462	20.783	136	346	82	263	28.072
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Fornecedores e empreiteiros	4.404	2.414	1.422	276	232	89	8.837
Instrumentos financeiros derivativos	435	121	-	-	-	-	556
Empréstimos e financiamentos	2.086	1.874	-	4	194	-	4.158
Partes relacionadas	477	2	-	-	-	-	479
	7.402	4.411	1.422	280	426	89	14.030
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.188	308	-	-	-	-	3.496
Empréstimos e financiamentos	13.321	46.652	-	6	4.840	-	64.819
Partes relacionadas	-	11	-	-	-	-	11
Debêntures participativas	4.159	-	-	-	-	-	4.159
	20.668	46.971	-	6	4.840	-	72.485
Total dos Passivos	28.070	51.382	1.422	286	5.266	89	86.515

Controladora
31 de dezembro de 2014

Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	667	18	-	-	-	-	685
Investimentos financeiros	392	-	-	-	-	-	392
Instrumentos financeiros derivativos	370	-	-	-	-	-	370
Contas a receber	4.795	25.787	-	-	17	-	30.599
Partes relacionadas	2.165	79	-	(17)	-	-	2.227
	8.389	25.884	-	(17)	17	-	34.273
Não Circulantes							
Partes relacionadas	902	-	-	-	-	-	902
Empréstimos e convênios a receber	90	14	-	-	-	-	104
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	-	-	-	-	29
	1.021	14	-	-	-	-	1.035
Total dos Ativos	9.410	25.898	-	(17)	17	-	35.308
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Fornecedores e empreiteiros	5.764	985	2	1	65	1	6.818
Instrumentos financeiros derivativos	948	-	-	-	-	-	948
Empréstimos e financiamentos	1.111	1.548	-	-	194	-	2.853
Partes relacionadas	4.347	593	3	12	586	81	5.622
	12.170	3.126	5	13	845	82	16.241
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.866	-	-	-	-	-	3.866
Empréstimos e financiamentos	14.387	19.314	-	-	4.841	-	38.542
Partes relacionadas	43.091	515	-	-	-	-	43.606
Debêntures participativas	4.584	-	-	-	-	-	4.584
Outros	303	-	-	-	-	-	303
	66.231	19.829	-	-	4.841	-	90.901
Total dos Passivos	78.401	22.955	5	13	5.686	82	107.142

Ativos Financeiros	R\$	US\$	CAD	AUD	EUR	Outras moedas	Total
Circulantes							
Caixa e equivalentes de caixa	3.626	9	-	-	-	-	3.635
Investimentos financeiros	8	-	-	-	-	-	8
Instrumentos financeiros derivativos	378	-	-	-	-	-	378
Contas a receber	1.183	12.984	-	-	-	-	14.167
Partes relacionadas	1.512	189	-	-	(17)	-	1.684
	6.707	13.182	-	-	(17)	-	19.872
Não Circulantes							
Partes relacionadas	42	822	-	-	-	-	864
Empréstimos e convênios a receber	192	-	-	-	-	-	192
	234	822	-	-	-	-	1.056
Total dos Ativos	6.941	14.004	-	-	(17)	-	20.928
Passivos Financeiros							
Circulantes							
Fornecedores e empreiteiros	3.499	101	2	-	23	15	3.640
Instrumentos financeiros derivativos	435	-	-	-	-	-	435
Empréstimos e financiamentos	1.902	1.085	-	-	194	-	3.181
Partes relacionadas	(139)	5.888	3	12	606	83	6.453
	5.697	7.074	5	12	823	98	13.709
Não Circulantes							
Instrumentos financeiros derivativos	3.188	-	-	-	-	-	3.188
Empréstimos e financiamentos	12.246	15.810	-	-	4.840	-	32.896
Partes relacionadas	1.029	30.985	-	-	(1)	-	32.013
Debêntures participativas	4.159	-	-	-	-	-	4.159
	20.622	46.795	-	-	4.839	-	72.256
Total dos Passivos	26.319	53.869	5	12	5.662	98	85.965

23. Estimativa do valor justo

Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos financeiros, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estejam próximos aos seus valores contábeis. Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo deverão ser classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 – preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Nível 3 – ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

a) Ativos e passivos mensurados e reconhecidos pelo valor justo

	Consolidado			Controladora				
	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013
	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 2
Ativos Financeiros								
Circulantes								
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	441	-	441	459	370	-	370	378
Derivativos designados como hedge	-	-	-	12	-	-	-	-
	441	-	441	471	370	-	370	378
Não Circulante								
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	231	-	231	329	29	-	29	-
	231	-	231	329	29	-	29	-
Total de Ativos	672	-	672	800	399	-	399	378
Passivos Financeiros								
Circulantes								
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	2.539	-	2.539	464	948	-	948	435
Derivativos designados como hedge	1.221	-	1.221	92	-	-	-	-
	3.760	-	3.760	556	948	-	948	435
Não Circulantes								
Derivativos ao valor justo por meio do resultado	4.273	-	4.273	3.469	3.866	-	3.866	3.188
Derivativos designados como hedge	3	-	3	27	-	-	-	-
Debêntures participativas	4.584	-	4.584	4.159	4.584	-	4.584	4.159
Outros (instrumento de retorno mínimo)	-	303	303	-	-	303	303	-
	8.860	303	9.163	7.655	8.450	303	8.753	7.347
Total de Passivos	12.620	303	12.923	8.211	9.398	303	9.701	7.782

Método e técnicas de avaliação

i) Derivativos designados ou não como hedge

Os instrumentos financeiros foram avaliados calculando-se o valor presente por meio da utilização das curvas de mercado que impactam o instrumento nas datas de apuração. As curvas e preços utilizados no cálculo para cada grupo de instrumentos estão detalhados no tópico “curvas de mercado”.

O método de precificação utilizado no caso de opções europeias é o modelo *Black & Scholes*. Neste modelo, o valor justo do derivativo é função da volatilidade e preço do ativo subjacente, do preço de exercício da opção, da taxa de juros e do período até o vencimento. No caso das opções em que o resultado é função da média do preço do ativo subjacente em um período da vida da opção, denominadas asiáticas, a Companhia utiliza o modelo de *Turnbull & Wakeman*. Neste modelo, além dos fatores que influenciam o preço da opção no modelo de *Black & Scholes*, é considerado o período de formação do preço médio.

No caso de *swaps*, tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados através do desconto dos fluxos de caixa pela taxa de juros da moeda em que o *swap* é denominado. A diferença entre o valor presente da ponta ativa e da ponta passiva do *swap* gera seu valor justo.

No caso de *swaps* atrelados à TJLP, o cálculo do valor justo considera a TJLP constante, ou seja, as projeções dos fluxos futuros de caixa em reais são feitas considerando a última TJLP divulgada.

Os contratos de compra ou venda de produtos, insumos e custos de venda com liquidação futura são precificados utilizando as curvas futuras de cada produto. Normalmente, estas curvas são obtidas nas bolsas onde os produtos são comercializados, como a *London Metals Exchange* (“LME”), a *Commodities Exchange* (“COMEX”) ou outros provedores de preços de mercado. Quando não há preço para o vencimento desejado, a Vale utiliza interpolações entre os vencimentos disponíveis.

ii) Debêntures participativas

Compreendem as debêntures emitidas por conta do processo de privatização (nota 30(c)), cujos valores justos são mensurados com base na abordagem de mercado, e seus preços de referência estão disponíveis no mercado secundário.

iii) Instrumento de retorno mínimo

Refere-se ao instrumento de retorno mínimo detido pela Brookfield que, sob determinadas condições, pode gerar uma obrigação de desembolso para a Companhia ao final do sexto ano da conclusão do processo de aquisição de participação na VLI (nota 6b). A Companhia usa premissas internas em um modelo probabilístico para calcular o valor justo do instrumento.

b) Mensuração de valor justo comparado ao saldo contábil

Para os empréstimos alocados no nível 1, o método de avaliação usado para estimar o valor justo é a abordagem de mercado para os contratos cotados no mercado secundário. E para os empréstimos alocados no nível 2, o valor justo, tanto da dívida indexada por taxa fixa quanto por taxa flutuante, é determinado a partir do fluxo de caixa descontado utilizando os valores futuros da taxa LIBOR e da curva dos *Bonds* da Vale (abordagem de resultado).

Os valores justos e os saldos contábeis dos empréstimos não circulantes (líquidos de juros) são demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado				Controladora			
	Saldo contábil	Valor justo (i)	Nível 1	Nível 2	Saldo contábil	Valor justo (i)	Nível 1	Nível 2
31 de dezembro de 2013								
Empréstimos (longo prazo) (ii)	67.926	70.289	37.397	32.892	35.560	36.377	7.889	28.488
31 de dezembro de 2014								
Empréstimos (longo prazo) (ii)	75.356	78.302	42.077	36.225	40.782	46.886	9.953	36.933

(i) não houve classificação de acordo com o nível 3;

(ii) líquido de juros de R\$1.161 no consolidado e R\$613 na controladora em dezembro de 2014, R\$1.051 no consolidado e R\$517 na controladora em dezembro de 2013;

24. Instrumentos financeiros derivativos

a) Efeitos dos derivativos no balanço patrimonial

	Consolidado			
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	364	29	408	-
Swap IPCA	18	-	-	-
Swap EuroBonds	-	109	30	236
Swap pré-dólar	5	-	12	-
	387	138	450	236
Riscos de preços de produtos				
Níquel	54	7	9	-
	54	7	9	-
Garantias				
Opções SLW (nota 29)	-	86	-	93
Derivativos designados como hedge (hedge de fluxo de caixa)				
Óleo combustível	-	-	12	-
	-	-	12	-
Total	441	231	471	329

Consolidado				
Passivo				
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	1.173	3.599	434	3.207
Swap IPCA	-	167	-	-
Swap EuroBonds	24	238	2	-
Swap pré-dólar	81	262	1	259
	1.278	4.266	437	3.466
Riscos de preços de produtos				
Níquel	60	7	6	-
Óleo combustível	1.201	-	20	-
	1.261	7	26	-
Derivativos embutidos				
Gás Omã	-	-	1	3
Derivativos designados como hedge (hedge de fluxo de caixa)				
Óleo combustível	1.152	-	29	-
Exposição cambial	69	3	63	27
	1.221	3	92	27
Total	3.760	4.276	556	3.496

Controladora				
Ativo				
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	354	29	366	-
Swap IPCA	11	-	-	-
Swap pré-dólar	5	-	12	-
Total	370	29	378	-

Controladora				
Passivo				
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Derivativos não designados como hedge				
Risco de câmbio e taxa de juros				
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	867	3.535	434	2.929
Swap IPCA	-	70	-	-
Swap pré-dólar	81	261	1	259
Total	948	3.866	435	3.188

b) Efeitos dos derivativos no resultado

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Derivativos não designados como hedge					
Risco de câmbio e taxa de juros					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(1.160)	(1.961)	(655)	(1.119)	(1.878)
Swap IPCA	(142)	-	-	(59)	-
Swap EuroBonds	(385)	209	100	-	-
Futuro de tesouraria	-	-	15	-	-
Swap pré-dólar	(73)	(120)	(17)	(72)	(120)
	(1.760)	(1.872)	(557)	(1.250)	(1.998)
Riscos de preços de produtos					
Níquel	21	(4)	(3)	-	-
Cobre	-	1	-	-	-
Óleo combustível	(1.372)	(129)	-	-	-
	(1.351)	(132)	(3)	-	-
Garantias					
Opção SLW (nota 29)	(13)	(126)	-	-	-
	(13)	(126)	-	-	-
Derivativos embutidos:					
Gás Omã	3	2	(5)	-	-
	3	2	(5)	-	-
Derivativos designados como hedge (hedge de fluxo de caixa)					
Óleo combustível	(203)	(92)	4	-	-
Níquel	-	27	336	-	-
Exposição cambial	(100)	(28)	(55)	-	12
	(303)	(93)	285	-	12
Total	(3.424)	(2.221)	(280)	(1.250)	(1.986)

c) Efeitos dos derivativos no fluxo de caixa

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Recebimentos/ (Pagamentos)	
	2014	2013	2012	2014	2013
Derivativos não designados como hedge					
Risco de câmbio e taxa de juros					
Swaps CDI & TJLP vs. taxa fixa e flutuante em US\$	(51)	385	(628)	(96)	250
Swap Eurobonds	24	10	7	-	-
Futuro de tesouraria	-	-	(6)	-	-
Swap pré-dólar	16	(33)	(36)	15	(33)
	(11)	362	(663)	(81)	217
Riscos de preços de produtos					
Níquel	29	9	1	-	-
Cobre	-	(1)	-	-	-
Óleo combustível	(236)	141	(9)	-	-
	(207)	149	(8)	-	-
Derivativos designados como hedge (hedge de fluxo de caixa)					
Óleo combustível	(203)	92	(3)	-	-
Níquel	-	(26)	(337)	-	-
Exposição cambial	(100)	28	55	-	(12)
	(303)	94	(285)	-	(12)
Total	(521)	605	(956)	(81)	205
Ganhos (perdas) líquidos não realizados com derivativos	(2.903)	(1.616)	(1.236)	(1.169)	(1.781)

d) Efeitos dos derivativos designados como *hedge*

i. *Hedge* de fluxo de caixa

Os efeitos do *hedge* de fluxo de caixa impactam o patrimônio líquido e estão demonstrados nas tabelas a seguir:

	Controladora				Exercícios findos em	
	Exposição cambial	Níquel	Óleo combustível	Total	Acionista não controlador	Consolidado
Atualização do valor justo	(81)	-	(106)	(187)	-	(187)
Transferências. para o resultado por realização	27	(26)	92	93	-	93
Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2013	(54)	(26)	(14)	(94)	-	(94)
Atualização do valor justo	(73)	-	(1.270)	(1.343)	-	(1.343)
Transferências. para o resultado por realização	100	-	203	303	-	303
Movimentação líquida em 31 de dezembro de 2014	27	-	(1.067)	(1.040)	-	(1.040)

	Datas de vencimento
Moedas/Juros	Julho 2023
Gás Omã	Abril 2016
Níquel	Dezembro 2016
Cobre	Março 2015
Garantias	Fevereiro 2023
Óleo combustível	Dezembro 2015

Informações complementares sobre os instrumentos financeiros derivativos

Metodologia de cálculo do valor em risco das posições

Para a mensuração do valor em risco das posições com derivativos foi utilizado o método paramétrico delta-normal, que considera que a distribuição futura dos fatores de risco - e suas correlações - tenderá a apresentar as mesmas propriedades estatísticas verificadas nas observações históricas. Desta forma, estima-se o valor em risco das posições atuais dos derivativos da Vale utilizando-se o nível de confiança de 95% para o horizonte de um dia útil.

Contratos sujeitos à chamada de margem

Os contratos com chamadas de margem referem-se apenas à parte das operações de níquel contratadas da subsidiária integral Vale Canada Limited. Em 31 de dezembro de 2014 não havia valor de margem depositado.

Custo inicial dos contratos

Os derivativos financeiros descritos neste documento negociados pela Vale e por suas controladas não tiveram custo inicial associado.

As tabelas a seguir apresentam as posições de derivativos da Vale e companhias controladas em 31 de dezembro de 2014 com as seguintes informações: valor nominal, valor justo (considerando o risco de crédito das partes envolvidas)¹, ganhos ou perdas no período, valor em risco e valor justo por data de pagamento para cada grupo de instrumentos.

¹ O fluxo "Líquido/Total ajustado para risco de crédito" considera a inclusão do risco de crédito das contrapartes no cálculo dos instrumentos, conforme requerimentos do *International Financial Reporting Standard 13* (CPC 46).

Posições em derivativos de câmbio e taxas de juros

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI

- **Swap CDI vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa das dívidas indexadas ao CDI para US\$ em contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em US\$ e recebe remuneração atrelada ao CDI.
- **Swap CDI vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao CDI para US\$ em contratos de empréstimos e financiamentos. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em US\$ (Libor - *London Interbank Offered Rate*) e recebe remuneração atrelada ao CDI.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015	2016
Swap CDI vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	R\$ 4.511	R\$ 5.096	CDI	109,55%	4.736	5.601	1.659					
Passivo	US\$ 2.284	US\$ 2.603	US\$ +	3,82%	(6.180)	(6.557)	(1.571)					
Líquido					(1.444)	(956)	88	85	(376)	(799)	(125)	(144)
Líquido Ajustado para risco de crédito					(1.453)	(963)			(377)	(803)	(127)	(146)
Swap CDI vs. Taxa flutuante em US\$												
Ativo	R\$ 428	R\$ 428	CDI	103,50%	448	446	42					
Passivo	US\$ 250	US\$ 250	Libor +	0,99%	(668)	(596)	(8)					
Líquido					(220)	(150)	34	8	(220)	-	-	-
Líquido Ajustado para risco de crédito					(220)	(150)			(220)	-	-	-

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a BRL

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a BRL já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a BRL em obrigações atreladas a US\$ e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados a US\$) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP

- **Swap TJLP vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP² para US\$ em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em US\$ e recebe remuneração atrelada à TJLP.
- **Swap TJLP vs. taxa flutuante em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas a TJLP para US\$ em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas flutuantes em US\$ (Libor) e recebe remuneração atrelada à TJLP.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015	2016
Swap TJLP vs. Taxa Fixa em USD												
Ativo	R\$ 6.247	R\$ 6.456	TJLP +	1,33%	5.444	5.626	1.765					
Passivo	US\$ 3.051	US\$ 3.310	USD +	1,75%	(7.802)	(7.431)	(1.982)					
Líquido					(2.358)	(1.805)	(217)	255	(213)	(370)	(562)	(1.213)
Líquido Ajustado para risco de crédito					(2.531)	(1.881)			(214)	(376)	(589)	(1.352)
Swap TJLP vs. Taxa flutuante em USD												
Ativo	R\$ 295	R\$ 615	TJLP +	0,95%	243	525	46					
Passivo	US\$ 173	US\$ 350	Libor +	-1,20%	(413)	(760)	(32)					
Líquido					(170)	(235)	14	15	2	(6)	(13)	(153)
Líquido Ajustado para risco de crédito					(175)	(238)			2	(6)	(13)	(158)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a BRL

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a BRL já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a BRL em obrigações atreladas a US\$ e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados a US\$) com os pagamentos da Vale.

² Devido a restrições de liquidez do mercado de derivativos de TJLP, algumas operações de swaps foram contratadas via equivalência com CDI.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxas fixas

- **Swap taxa fixa em BRL vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas denominadas em BRL a taxas fixas para US\$ em contratos de empréstimos junto ao BNDES. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em US\$ e recebe taxas fixas em BRL.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015	2016
Swap Taxa Fixa em R\$ vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	R\$ 735	R\$ 824	Pré	4,47%	649	723	133					
Passivo	US\$ 395	US\$ 446	US\$ -	-1,15%	(972)	(963)	(116)					
Líquido					(323)	(240)	17	23	(74)	(182)	(12)	(55)
Líquido Ajustado para risco de crédito					(337)	(249)			(75)	(185)	(12)	(65)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a BRL

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a BRL já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a BRL em obrigações atreladas a US\$ e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados a US\$) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao IPCA

- **Swap IPCA vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas indexadas ao IPCA para US\$ nos contratos de debêntures indexadas ao IPCA emitidas pela Vale em 2014, com valor total de emissão de R\$ 1 bilhão. Nestas operações, a Vale paga taxas fixas em US\$ e recebe remuneração atrelada ao IPCA.

Em milhões de R\$												
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano			
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015	2016
Swap IPCA vs. Taxa Fixa em US\$												
Ativo	R\$ 1.000	-	IPCA +	6,55%	1.113	-	-					
Passivo	US\$ 434	-	US\$ +	3,98%	(1.259)	-	-					
Líquido					(146)	-	-	22	18	19	16	(199)
Líquido Ajustado para risco de crédito					(150)	-			18	19	16	(203)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: dívidas atreladas a BRL

Os itens protegidos são as dívidas atreladas a BRL já que o objetivo desse programa é transformar as obrigações atreladas a BRL em obrigações atreladas a US\$ e com isso atingir o equilíbrio de moedas no fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados a US\$) com os pagamentos da Vale.

Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros

- **Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em US\$:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do custo da dívida em US\$, foi realizada uma operação de swap para converter o fluxo de caixa de dívidas em euros para US\$. Esta operação foi utilizada para converter o fluxo de parte das dívidas em euros, com valores nominais de € 750 milhões cada, emitidas em 2010 e 2012 pela Vale. Nesta operação, a Vale recebe taxas fixas em Euros e paga remuneração atrelada a taxas fixas em US\$.

Em milhões de R\$											
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Índice	Taxa Média	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015
Ativo	€ 1.000	€ 1.000	EUR	4,063%	3.800	3.585	1.731				
Passivo	US\$ 1.302	US\$ 1.288	US\$	4,511%	(3.941)	(3.306)	(1.707)				
Líquido					(141)	279	24	58	(24)	(236)	119
Líquido Ajustado para risco de crédito					(154)	264			(25)	(237)	108

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das dívidas atreladas ao euro

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial EUR/US\$.

Programa de hedge cambial para desembolsos em dólares canadenses

- **Termo de dólar canadense:** Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, foram realizadas operações a termo para mitigar a exposição cambial originada pelo descasamento entre moedas das receitas em US\$ e desembolsos em dólares canadenses.

Em milhões de R\$										
Fluxo	Valor Principal (\$ milhões)		Compra / Venda	Taxa Média (CAD/USD)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014
	Termo	CAD 230			CAD 786	C	1,023	(73)	(90)	-
Total Ajustado para risco de crédito					(73)	(90)			(69)	(4)

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte dos desembolsos em dólares canadenses

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação cambial CAD/US\$.

Posições em derivativos de commodities

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diferentes riscos de mercado associados à volatilidade dos preços de commodities. Com objetivo de reduzir o efeito dessa volatilidade, a Vale contratou as seguintes operações com derivativos:

Programa de proteção para operações de compra de níquel

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de precificação da compra de Níquel (concentrado, catodo, sínter e outros tipos) e o período da revenda do produto processado ou original, foram realizadas operações de proteção. As operações usualmente realizadas neste caso são vendas e/ou compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$		
	Valor justo								Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013					31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2015
Futuros	140	168	V	16.174	0,4	0,1	(0,1)	0,1	0,4		
Total Ajustado para risco de crédito					0,4	0,1			0,4		

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange* e balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do níquel

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de venda de níquel a preço fixo

Com o objetivo de manter a exposição das receitas a flutuações de preço do níquel, foram realizadas operações de derivativos para converter para preço flutuante os contratos comerciais de níquel com clientes que solicitam a fixação do preço. As operações têm como objetivo garantir que os preços relativos a estas vendas sejam equivalentes à média de preços da LME no momento da entrega física do produto para o cliente. As operações usualmente realizadas neste programa são compras de níquel para liquidação futura, seja em bolsa (LME) ou em mercado de balcão. Estas operações são revertidas antes do vencimento original de forma a coincidir com as datas de liquidação dos contratos comerciais que tiveram o preço fixado.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			2015	2016
Futuros	11.264	6.317	C	17.110	(65)	(5)	14	11	(58)	(7)
Total Ajustado para risco de crédito					(65)	(5)			(58)	(7)

Tipo de contrato: contratos negociados na *London Metal Exchange* e balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale fixadas a um preço pré-determinado para clientes finais

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do níquel.

Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e eliminar o descasamento entre o período de cotação da compra de sucata de cobre e o período de cotação da venda do produto final foram realizadas operações de hedge. A sucata comprada é combinada com outros insumos para produzir cobre para nossos clientes finais. Neste caso, normalmente as operações realizadas são vendas com liquidação futura na bolsa (LME) ou em mercado de balcão.

Fluxo	Valor Principal (lbs)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/lbs)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			2015	
Termo	793.665	1.101.029	V	2,96	0,29	(0,34)	0,21	0,01	0,29	
Total Ajustado para risco de crédito					0,29	(0,34)			0,29	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte das receitas da Vale atrelada ao preço do cobre

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do cobre.

Programa de proteção para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação/disponibilização de frete marítimo e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de proteção deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo e *zero cost-collars*.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			2015	
Termo	2.205.000	-	C	483	(964)	-	(434)	20	(964)	
Total Ajustado para risco de crédito					(964)	-			(964)	

Tipo de contrato: balcão (over-the-counter)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível.

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Programa de hedge para compra de óleo combustível – *Bunker Oil*

Com o objetivo de reduzir o impacto das oscilações do preço do óleo combustível (*Bunker Oil*) na contratação/disponibilização de frete marítimo e, consequentemente, reduzir a volatilidade do fluxo de caixa da Companhia, foram realizadas operações de *hedge* deste insumo. As operações são feitas geralmente através da contratação de compra a termo e *zero cost-collars*.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$ Valor justo por ano
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014
Termo	1.950.000	1.590.000	C	509	(986)	(8)	(346)	18	(986)
Total Ajustado para risco de crédito					(987)	(8)			(987)

Tipo de contrato: balcão (*over-the-counter*)

Item protegido: parte do custo da Vale atrelada ao preço do óleo combustível

O resultado de perda/ganho apresentado é compensado pelo resultado de perda/ganho do item protegido devido à variação do preço do óleo combustível.

Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto do cobre)

A Companhia possui contratos definitivos com a Silver Wheaton Corp. (SLW), empresa canadense com ações negociadas na Toronto Stock Exchange e New York Stock Exchange, para vender 25% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto da mina de cobre do Salobo durante a vida da mina e 70% dos fluxos de ouro pagável produzido como subproduto de certas minas de níquel de Sudbury por 20 anos. Para esta transação o pagamento foi realizado parte em dinheiro (US\$ 1,9 bilhão) e parte através de 10 milhões de warrants da SLW, configurando esta parcela uma opção de compra americana.

Fluxo	Valor Principal (quantidade)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ação)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$ Valor justo por ano		
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	2023
Opções de Compra	10.000.000	10.000.000	C	65	86	93	-	8	86		
Total Ajustado para risco de crédito					86	93			86		

Posições em derivativos embutidos

O fluxo de caixa da Companhia também está exposto a diversos riscos de mercado associados a contratos que contêm derivativos embutidos ou funcionam como derivativos. Sob a perspectiva da Vale, podem incluir, mas não estão limitados a, contratos comerciais de compra e de venda, contratos de aluguel, títulos, apólices de seguros e empréstimos. Os derivativos embutidos observados em 31 de dezembro de 2014 eram os seguintes:

Compra de produtos intermediários e matérias-primas

Contratos de compra de matérias-primas e concentrado de níquel que contêm provisões de preço baseadas no preço futuro de cobre e níquel. Estas provisões são consideradas derivativos embutidos.

Fluxo	Valor Principal (ton)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Em milhões de R\$					
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2014	Valor justo por ano			
Termo Níquel	4.491	2.111	V	15.791	(1,5)	0,1	32,6	(1,5)						
Termo Cobre	6.310	6.277		6.548	3,0	0,8	(4,9)	3,0						
Total					1.5	0.9	27.7	6	1.5					

Compra de gás para companhia de pelotização em Omã

A Companhia de Pelotização Vale Omã (LLC), subsidiária da Vale, possui um contrato de compra de gás natural que apresenta uma cláusula que define que um prêmio poderá ser pago caso o preço da pelota seja negociado acima de um nível pré-definido. Esta cláusula é considerada um derivativo embutido.

Fluxo	Valor Principal (volume/mês)		Compra / Venda	Strike Médio (US\$/ton)	Valor justo		Perda/Ganho Realizado	Valor em Risco	Valor justo por ano	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013			2015	2016
Opções de Compra	746.667	746.667	V	179,36	(0,5)	(3,6)	-	0,2	(0,1)	(0,4)

Curvas de mercado

Na construção das curvas utilizadas para a precificação dos derivativos foram utilizados dados públicos da BM&F, Banco Central do Brasil, London Metals Exchange (LME) e Bloomberg.

1. Curvas de Produtos

Níquel

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	14.935,00	JUN15	15.208,64	DEZ15	15.244,38
JAN15	15.098,18	JUL15	15.222,48	DEZ16	15.249,96
FEV15	15.123,94	AGO15	15.229,50	DEZ17	15.301,15
MAR15	15.149,77	SET15	15.232,29	DEZ18	15.351,91
ABR15	15.170,68	OUT15	15.236,96		
MAI15	15.189,89	NOV25	15.242,50		

Cobre

Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)	Vencimento	Preço (US\$/lb)
SPOT	2,83	JUN15	2,85	DEZ15	2,83
JAN15	2,88	JUL15	2,84	DEZ16	2,82
FEV15	2,87	AGO15	2,84	DEZ17	2,81
MAR15	2,86	SET15	2,84	DEZ18	2,80
ABR15	2,85	OUT15	2,84		
MAI15	2,85	NOV25	2,84		

Óleo Combustível

Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)	Vencimento	Preço (US\$/ton)
SPOT	375,91	JUN15	312,66	DEZ15	330,69
JAN15	335,42	JUL15	315,27	DEZ16	367,54
FEV15	301,60	AGO15	318,25	DEZ17	383,28
MAR15	303,94	SET15	321,32	DEZ18	390,28
ABR15	306,71	OUT15	324,39		
MAI15	309,91	NOV25	327,46		

2. Curvas de Taxas

Cupom Cambial - US\$ Brasil

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/02/15	5,37	03/04/17	3,03	01/10/19	3,49
02/03/15	3,62	03/07/17	3,09	02/01/20	3,62
01/04/15	3,05	02/10/17	3,14	01/04/20	3,61
01/07/15	2,59	02/01/18	3,17	01/07/20	3,67
01/10/15	2,57	02/04/18	3,22	04/01/21	3,85
04/01/16	2,69	02/07/18	3,27	01/07/21	3,99
01/04/16	2,72	01/10/18	3,31	03/01/22	4,02
01/07/16	2,83	02/01/19	3,37	02/01/23	4,31
03/10/16	2,93	01/04/19	3,39	02/01/24	4,63
02/01/17	2,98	01/07/19	3,45	02/01/25	5,03

Curva de Juros US\$

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	0,17	6M	0,38	11M	0,44
2M	0,21	7M	0,40	12M	0,44
3M	0,26	8M	0,41	2A	0,89
4M	0,32	9M	0,42	3A	1,32
5M	0,36	10M	0,43	4A	1,64

TJLP

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/02/15	5,00	03/04/17	5,00	01/10/19	5,00
02/03/15	5,00	03/07/17	5,00	02/01/20	5,00
01/04/15	5,00	02/10/17	5,00	01/04/20	5,00
01/07/15	5,00	02/01/18	5,00	01/07/20	5,00
01/10/15	5,00	02/04/18	5,00	04/01/21	5,00
04/01/16	5,00	02/07/18	5,00	01/07/21	5,00
01/04/16	5,00	01/10/18	5,00	03/01/22	5,00
01/07/16	5,00	02/01/19	5,00	02/01/23	5,00
03/10/16	5,00	01/04/19	5,00	02/01/24	5,00
02/01/17	5,00	01/07/19	5,00	02/01/25	5,00

Curva pré em Reais

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/02/15	11,80	03/04/17	12,87	01/10/19	12,42
02/03/15	11,99	03/07/17	12,86	02/01/20	12,44
01/04/15	12,24	02/10/17	12,84	01/04/20	12,37
01/07/15	12,62	02/01/18	12,75	01/07/20	12,31
01/10/15	12,86	02/04/18	12,73	04/01/21	12,30
04/01/16	12,97	02/07/18	12,71	01/07/21	12,18
01/04/16	13,01	01/10/18	12,67	03/01/22	12,23
01/07/16	13,03	02/01/19	12,60	02/01/23	12,23
03/10/16	12,99	01/04/19	12,54	02/01/24	12,19
02/01/17	12,90	01/07/19	12,51	02/01/25	12,11

Inflação Implícita (IPCA)

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
02/02/15	6,61	03/04/17	6,48	01/10/19	5,91
02/03/15	6,79	03/07/17	6,41	02/01/20	5,93
01/04/15	7,03	02/10/17	6,36	01/04/20	5,86
01/07/15	7,39	02/01/18	6,25	01/07/20	5,81
01/10/15	7,61	02/04/18	6,21	04/01/21	5,80
04/01/16	7,72	02/07/18	6,19	01/07/21	5,69
01/04/16	7,34	01/10/18	6,14	03/01/22	5,74
01/07/16	7,06	02/01/19	6,08	02/01/23	5,73
03/10/16	6,82	01/04/19	6,02	02/01/24	5,70
02/01/17	6,59	01/07/19	5,99	02/01/25	5,62

Curva de Juros EUR

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	0,01	6M	0,13	11M	0,16
2M	0,03	7M	0,14	12M	0,16
3M	0,06	8M	0,14	2A	0,18
4M	0,09	9M	0,15	3A	0,22
5M	0,11	10M	0,15	4A	0,29

Curva de Juros CAD

Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)	Vencimento	Taxa (% a.a.)
1M	1,30	6M	1,38	11M	1,34
2M	1,30	7M	1,37	12M	1,34
3M	1,30	8M	1,36	2A	1,45
4M	1,34	9M	1,35	3A	1,59
5M	1,36	10M	1,34	4A	1,73

Cotação de Fechamento

CAD/US\$	0,8627	US\$/BRL	2,6562	EUR/US\$	1,2100
----------	--------	----------	--------	----------	--------

Análise de sensibilidade³

Os quadros a seguir apresentam os ganhos/perdas potenciais de todas as posições em aberto em 31 de dezembro de 2014 considerando os seguintes cenários de stress:

- Valor Justo: cálculo do valor justo de cada posição de instrumentos financeiros considerando as curvas de mercado de 31 de dezembro de 2014;
- Cenário I - Variação potencial do valor justo considerando um cenário de deterioração de 25% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado;
- Cenário II - Variação potencial do valor justo considerando um cenário de evolução de 25% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado;
- Cenário III – Variação potencial do valor justo considerando um cenário de deterioração de 50% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado;
- Cenário IV – Variação potencial do valor justo considerando um cenário de evolução de 50% das curvas de mercado dos fatores de risco de mercado.

Análise de sensibilidade – Quadro resumo do impacto da flutuação do US\$/BRL – dívida, aplicações de caixa e derivativos

As operações financeiras de aplicações de caixa, captação e derivativos são impactadas principalmente pela variação da taxa de câmbio US\$/BRL.

Análise de sensibilidade - Quadro resumo do impacto da flutuação do US\$/BRL

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Financiamento	Dívida denominada em BRL	Flutuação do BRL	-	-	-	-
Financiamento	Dívida não hedgeada denominada em US\$	Flutuação do BRL	15.765	(15.765)	31.530	(31.530)
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em BRL	Flutuação do BRL	-	-	-	-
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em US\$	Flutuação do BRL	5	(5)	9	(9)
Derivativos	Carteira consolidada de derivativos	Flutuação do BRL	(4.324)	4.324	(8.647)	8.647
Resultado líquido			11.445	(11.445)	22.892	(22.892)

Análise de sensibilidade – Carteira consolidada de derivativos

Análise de sensibilidade - Derivativos de câmbio e juros

Valores em R\$ milhões

Programa			Instrumento	Principais Riscos	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao CDI	Swap CDI vs. taxa fixa em US\$	Flutuação do BRL		(1.545)	1.545	(3.090)	3.090		
		Flutuação do cupom cambial		(71)	69	(145)	136		
		Flutuação da taxa pré em reais	(1.453)	(20)	19	(42)	37		
		Variação USD Libor		(1)	1	(2)	2		
	Swap CDI vs. taxa flutuante em US\$	Flutuação do BRL		(167)	167	(334)	334		
		Flutuação da taxa pré em reais	(220)	(0,03)	0,03	(0,06)	0,05		
		Variação USD Libor		(0,02)	0,02	(0,04)	0,04		
Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL	n.a.	-	-	-	-		
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados à TJLP	Swap TJLP vs. taxa fixa em US\$	Flutuação do BRL		(1.951)	1.951	(3.901)	3.901		
		Flutuação do cupom cambial		(154)	145	(317)	283		
		Flutuação da taxa pré em reais	(2.531)	394	(347)	843	(655)		
		Flutuação TJLP		(174)	171	(350)	335		
	Swap TJLP vs. taxa flutuante em US\$	Flutuação do BRL		(103)	103	(206)	206		
		Flutuação do cupom cambial		(12)	11	(26)	22		
		Flutuação da taxa pré em reais	(175)	24	(20)	51	(38)		
		Flutuação TJLP		(11)	10	(21)	20		
			Variação USD Libor		7	(7)	14	(14)	
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL	n.a.	-	-	-	-	
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais com taxa fixa	Swap taxa fixa em BRL vs. Taxa fixa em US\$	Flutuação do BRL		(243)	243	(486)	486		
		Flutuação do cupom cambial	(337)	(12)	11	(24)	22		
		Flutuação da taxa pré em reais		30	(27)	64	(52)		
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL	n.a.	-	-	-	-	
Programa de proteção dos empréstimos e financiamentos em reais indexados ao IPCA	Swap IPCA vs. taxa fixa em US\$	Flutuação do BRL		(315)	315	(630)	630		
		Flutuação do cupom cambial		(29)	27	(61)	51		
		Flutuação da taxa pré em reais	(150)	143	(122)	313	(225)		
		Flutuação IPCA		(65)	69	(127)	141		
			Flutuação da Libor Dólar		(9)	9	(19)	17	
	Item Protegido - Dívidas atreladas a reais		Flutuação do BRL	n.a.	-	-	-	-	
Programa de proteção para empréstimos e financiamentos em euros	Swap taxa fixa em EUR vs. taxa fixa em US\$	Flutuação do EUR		(950)	950	(1.900)	1.900		
		Flutuação da Euribor	(154)	23	(23)	47	(45)		
		Flutuação da Libor Dólar		(71)	66	(149)	128		
	Item Protegido - Dívida atrelada ao Euro		Flutuação do EUR	n.a.	950	(950)	1.900	(1.900)	
Programa de hedge Cambial para desembolsos em Dolares Canadense (CAD)	Termo de CAD	Flutuação do CAD		(149)	149	(298)	298		
		Flutuação da Libor CAD	(73)	1	(1)	2	(2)		
		Flutuação da Libor Dólar		(0,3)	0,3	(0,6)	0,6		
	Item Protegido - Desembolsos em Dolares Canadenses		Flutuação do CAD	n.a.	149	(149)	298	(298)	

³ O cenário de deterioração da "Flutuação do BRL" nas tabelas desta seção significa a depreciação do real frente ao dólar norte-americano. O mesmo é válido para as flutuações de outras moedas enquanto fatores de risco. Especificamente para a tabela "Análise de sensibilidade – aplicações de caixa" é usada a depreciação de cada uma das moedas enquanto fatores de risco frente a outras moedas em geral, não somente o dólar norte-americano.

Análise de sensibilidade - Derivativos de commodities

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Principais Riscos	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Programa de proteção para operações de compra de níquel	Contratos de venda/compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel Flutuação do CAD	0,4	1 0,1	(1) (0,1)	3 0,2	(3) (0,2)
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do níquel	Flutuação do preço do níquel	n.a.	(1)	1	(3)	3
Programa de venda de níquel a preço fixo	Contratos de compra de níquel com liquidação futura	Flutuação do preço do níquel Flutuação do CAD	(65)	(113) (16)	113 16	(226) (32)	226 32
	Item Protegido - Parte da receita das vendas de Níquel com preços fixos	Flutuação do preço do níquel	n.a.	113	(113)	226	(226)
Programa de proteção para operações de compra de sucata de cobre	Contratos de venda de cobre com liquidação futura	Flutuação do preço do cobre Flutuação do CAD	0,3	1 0,1	(1) (0,1)	3 0,2	(3) (0,2)
	Item Protegido - Parte da receita da Vale atrelada ao preço do cobre	Flutuação do preço do cobre	n.a.	(1)	1	(3)	3
Programa de proteção para compra de óleo combustível	Contratos de compra de bunker com liquidação futura	Flutuação do preço do Combustível	(964)	(465)	465	(930)	930
	Item Protegido - Parte dos custos da Vale ligados ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Combustível	n.a.	465	(465)	930	(930)
Programa de hedge para compra de óleo combustível	Contratos de compra de bunker com liquidação futura	Flutuação do preço do Combustível	(987)	(412)	412	(823)	823
	Item Protegido - Parte dos custos da Vale ligados ao preço do óleo combustível	Flutuação do preço do Combustível	n.a.	412	(412)	823	(823)
Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da Vale	10 milhões em warrants da SLW	Flutuação do preço da ação da SLW Variação USD Libor	86	(39) (4)	49 4	(68) (8)	105 7
	Venda de parte da produção futura de ouro (subproduto) da Vale	Flutuação do preço da ação da SLW	n.a.	39	(49)	68	(105)

Análise de sensibilidade - Derivativos embutidos

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Principais Riscos	Valor justo	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Níquel)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço do níquel Flutuação do CAD	(1,5)	47 (0,4)	(47) 0,4	95 (0,8)	(95) 0,8
Derivativo embutido - Compra de matéria-prima (Cobre)	Derivativo Embutido - Compra de matéria-prima	Flutuação do preço de cobre Flutuação do CAD	3	27 0,7	(27) (0,7)	53 1,5	(53) (1,5)
Derivativo embutido - Compra de gás para companhia de pelletização em Omã	Derivativo Embutido - Compra de gás	Flutuação do preço da pelota	(0,5)	0,1	(0,5)	0,1	(2,0)

Análise de sensibilidade – aplicações de caixa

As operações financeiras de aplicação de caixa estão sujeitas ao risco de variação cambial quando a moeda do investimento é diferente da moeda funcional da empresa investidora.

Análise de sensibilidade - aplicações de caixa

Valores em R\$ milhões

Programa	Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em EUR	EUR	(23)	23	(46)	46
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em CAD	CAD	(0,05)	0,05	(0,10)	0,10
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em GBP	GBP	(10)	10	(19)	19
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em AUD	AUD	(2)	2	(3)	3
Aplicações de caixa	Aplicações denominadas em Outras Moedas*	Outras	(111)	111	(223)	223

(*) Inclui aplicações em outras moedas e aplicações em USD quando a moeda funcional da empresa investidora não é USD ou BRL.

Ratings das contrapartes financeiras

As operações de derivativos e aplicações de caixa são realizadas com instituições financeiras cujos limites de exposição são revistos periodicamente e aprovados pela alçada competente. O acompanhamento do risco de crédito das instituições financeiras é feito utilizando uma metodologia de avaliação que considera, dentre outras informações, os *ratings* divulgados pelas agências internacionais de *rating*. No quadro a seguir, são apresentados os *ratings* em moeda estrangeira publicados pelas agências Moody's e S&P para as principais instituições financeiras com as quais a Companhia tinha operações em aberto em 31 de dezembro de 2014.

Ratings de Longo Prazo da Contraparte	Moody's	S&P
ANZ Australia and New Zealand Banking	Aa2	AA-
Banco Bradesco	Baa2	BBB-
Banco de Credito del Peru	Baa1	BBB+
Banco do Brasil	Baa2	BBB-
Banco do Nordeste	Baa3	BBB-
Banco Safra	Baa2	BBB-
Banco Santander	Baa2	BBB-
Banco Votorantim	Baa2	BB+
Bank of America	Baa2	A-
Bank of Nova Scotia	Aa2	A+
Banpara	Ba3	BB
Barclays	A3	A-
BBVA	Baa2	BBB
BNP Paribas	A1	A+
BTG Pactual	Baa3	BB+ *
Caixa Economica Federal	Baa2	BBB-
Citigroup	Baa2	A-
Credit Agricole	A2	A
Deutsche Bank	A3	A
Goldman Sachs	Baa1	A-
HSBC	Aa3	A+
Intesa Sanpaolo Spa	Baa2	BBB-
Itau Unibanco	Baa2	BBB-
JP Morgan Chase & Co	A3	A
Morgan Stanley	Baa2	A-
National Australia Bank NAB	Aa2	AA-
Royal Bank of Canada	Aa3	AA-
Societe Generale	A2	A
Standard Bank Group	Baa3	-
Standard Chartered	A2	A

25. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias (“ON”) e ações preferenciais não resgatáveis (“PNA”), todas sem valor nominal. As ações preferenciais possuem os mesmos direitos das ações ordinárias, com exceção do voto para eleição de membros do Conselho de Administração. O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado.

Em maio de 2014 os acionistas aprovaram, na Assembleia Geral Extraordinária, a proposta de aumento de capital, sem emissão de ações, no valor de R\$2.300, mediante a capitalização das reservas de lucros.

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social é de R\$77.300 correspondendo a 5.244.316.120 ações escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	31 de dezembro de 2014		
	ON	PNA	Total
Valepar S.A.	1.716.435.045	20.340.000	1.736.775.045
Governo Brasileiro (Golden Share)	-	12	12
Investidores estrangeiros em ADRs	759.360.284	602.848.377	1.362.208.661
FMP - FGTS	81.586.650	-	81.586.650
PIBB - BNDES	1.351.264	2.184.794	3.536.058
BNDESPar	206.378.882	66.185.272	272.564.154
Investidores institucionais estrangeiros no mercado local	273.535.660	605.136.074	878.671.734
Investidores institucionais	107.043.617	245.750.298	352.793.915
Investidores de varejo no país	39.961.598	425.277.099	465.238.697
Ações em tesouraria	31.535.402	59.405.792	90.941.194
Total	3.217.188.402	2.027.127.718	5.244.316.120

b) Reserva de lucros

Os valores das reservas de lucro estão assim distribuídos:

	Reserva de investimento	Reserva legal	Reserva de incentivo fiscal	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	67.945	8.077	2.428	78.450
Realização de reservas	(9.220)	-	-	(9.220)
Destinação do resultado	-	7	25	32
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.725	8.084	2.453	69.262
Capitalização de reservas	(28)	-	(2.272)	(2.300)
Cancelamentos de ações em tesouraria	(5.092)	-	-	(5.092)
Realização de reservas	(8.994)	-	-	(8.994)
Destinação do resultado	-	47	162	209
Saldo em 31 de dezembro de 2014	44.611	8.131	343	53.085

Reserva de investimento - tem como finalidade assegurar a manutenção e o desenvolvimento para as atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido anual distribuível até o limite máximo do capital social.

Reserva legal - constitui uma exigência para todas as empresas brasileiras de capital aberto e representa a apropriação de 5% do lucro líquido anual apurado com base na legislação brasileira, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de incentivos fiscais - resulta da opção de designar uma parcela do imposto de renda devido para investimentos em projetos aprovados pelo governo bem como incentivos fiscais (nota 20).

c) Ações em tesouraria

Em maio de 2014 os acionistas aprovaram, na Assembleia Geral Extraordinária, a proposta de cancelamento de 39.536.080 ações ordinárias e 81.451.900 preferências classe "A" de emissão da Vale mantidas em tesouraria, oriundas do programa recompra de ações aprovado em junho de 2011.

Em 31 de dezembro de 2014, estavam em tesouraria 90.941.194 ações, no montante de R\$2.746, como segue:

	Classes das ações		
	Preferências	Ordinárias	Total
Saldo em 31 de dezembro 2013 e 2012	140.857.692	71.071.482	211.929.174
Cancelamento	(81.451.900)	(39.536.080)	(120.987.980)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	59.405.792	31.535.402	90.941.194

d) Ajustes de avaliação patrimonial

	Obrigações com benefícios a aposentadoria	Hedge de fluxo de caixa	Instrumentos financeiros disponíveis para venda	Conversão de ações	Ganho (perda) total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(2.755)	(6)	(2)	(1.413)	(4.176)
Outros resultados abrangentes	1.362	(94)	(2)	-	1.266
Ajuste de conversão	(212)	(8)	-	315	95
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(1.605)	(108)	(4)	(1.098)	(2.815)
Outros resultados abrangentes	(453)	(1.044)	-	-	(1.497)
Ajuste de conversão	(187)	(52)	-	(2)	(241)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(2.245)	(1.204)	(4)	(1.100)	(4.553)

e) Lucros básicos e diluídos por ação

Os valores dos lucros por ação básicos e diluídos foram calculados como segue:

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2014	2013	2012
Lucro líquido de operações continuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	954	119	10.025
Lucro básico e diluído por ação:			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	364	45	3.796
Lucro disponível aos acionistas ordinários	590	74	6.229
Total	954	119	10.025
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.967.722	1.933.491
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.185.653	3.172.179
Total	5.153.375	5.153.375	5.105.670
Lucro básico e diluído de operações continuadas por ação			
Ação preferencial	0,19	0,02	1,96
Ação ordinária	0,19	0,02	1,96

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2013	2012
Prejuízo de operações descontinuadas atribuídos aos acionistas da Controladora	(4)	(133)
Prejuízo básico e diluído por ação:		
Prejuízo disponível aos acionistas preferencialistas	(2)	(50)
Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	(2)	(83)
Total	(4)	(133)
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.933.491
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.172.179
Total	5.153.375	5.105.670
Prejuízo básico e diluído de operações descontinuadas por ação		
Ação preferencial	-	(0,02)
Ação ordinária	-	(0,02)

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2014	2013	2012
Lucro líquido atribuídos aos acionistas da Controladora	954	115	9.892
Lucro básico e diluído por ação:			
Lucro disponível aos acionistas preferencialistas	364	43	3.746
Lucro disponível aos acionistas ordinários	590	72	6.146
Total	954	115	9.892
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações preferenciais	1.967.722	1.967.722	1.933.491
Média ponderada de número de ações em circulação (em milhares de ações) - ações ordinárias	3.185.653	3.185.653	3.172.179
Total	5.153.375	5.153.375	5.105.670
Lucro básico e diluído por ação			
Ação preferencial	0,19	0,02	1,94
Ação ordinária	0,19	0,02	1,94

f) Remuneração aos acionistas

O estatuto social da Vale determina a remuneração mínima aos acionistas de 25% do lucro líquido do exercício, após os ajustes necessários consoantes as prescrições legais do Brasil. A remuneração mínima contempla os direitos dos acionistas detentores das ações preferencias classes "A" que prevê prioridade no recebimento do maior valor entre 3% do patrimônio líquido ou 6% calculado sobre a parcela do capital constituída por essas classes de ações.

A proposta de distribuição do lucro líquido e remuneração aos acionistas foram calculadas da seguinte forma:

	2014
Lucro líquido do exercício	954
Reserva legal	(47)
Reserva de incentivo fiscal	(162)
Lucro líquido ajustado	745
Realização de reservas	8.994
	9.739
Remuneração:	
Mínimo obrigatório (inclui os direitos das ações preferenciais)	1.793
Remuneração adicional	7.946
	9.739
Natureza da remuneração:	
Juros sobre capital próprio	7.987
Dividendos	1.752
	9.739
Remuneração total por ação	1,889780996

Os valores pagos aos acionistas, por natureza de remuneração, estão demonstrados como segue:

	Remuneração atribuída aos acionistas			
	Dividendos	Juros sobre capital próprio	Total	Valor por ação preferencial ou ordinária
Valores pagos em 2012				
Primeira parcela - Abril	-	5.481	5.481	1,075276545
Segunda parcela - Outubro	3.405	2.710	6.115	1,186523412
	3.405	8.191	11.596	
Valores pagos em 2013				
Primeira parcela - Abril	792	3.661	4.453	0,864045420
Segunda parcela - Outubro	621	4.245	4.866	0,944337462
	1.413	7.906	9.319	
Valores pagos em 2014				
Primeira parcela - Abril	-	4.632	4.632	0,898904129
Segunda parcela - Outubro	1.752	3.355	5.107	0,990876867
	1.752	7.987	9.739	

26. Informações por segmento de negócios e por área geográfica

As informações apresentadas à alta administração com o respectivo desempenho de cada segmento são geralmente derivadas dos registros mantidos de acordo com as práticas contábeis, com algumas realocações entre os segmentos.

a) Investimentos, intangível e imobilizado por área geográfica

	31 de dezembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Investimentos	Intangíveis	Imobilizado	Total	Investimentos	Intangíveis	Imobilizado	Total
Brasil	9.059	11.633	108.826	129.518	6.618	11.327	106.602	124.547
Canadá	11	6.248	46.424	52.683	7	4.545	43.027	47.579
América, exceto Brasil e Canadá	489	-	1.730	2.219	424	-	1.042	1.466
Europa, exceto Nova Caledônia	-	-	1.674	1.674	-	-	2.165	2.165
Ásia	903	-	18.707	19.610	812	-	11.988	12.800
Austrália	-	233	2.061	2.294	-	224	2.127	2.351
Nova Caledônia	-	-	10.996	10.996	-	-	8.935	8.935
Moçambique	-	-	14.280	14.280	-	-	8.437	8.437
Omã	-	-	2.808	2.808	-	-	2.575	2.575
Restante do mundo	516	-	1	517	536	-	4.410	4.946
Total	10.978	18.114	207.507	236.599	8.397	16.096	191.308	215.801

b) Resultado por segmento e receitas por área geográfica

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2014					
	Bulk Materials					
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outras	Total
Resultado						
Receita líquida	60.395	1.740	18.137	5.656	2.347	88.275
Custos e despesas	(35.239)	(3.410)	(12.208)	(5.002)	(2.584)	(58.443)
Redução ao valor recuperável dos ativos não circulantes	(2.794)	(786)	3.667	(2.800)	-	(2.713)
Perda na mensuração ou vendas de ativos não-circulantes	-	-	(441)	-	-	(441)
Depreciação, exaustão e amortização	(4.550)	(289)	(4.226)	(980)	(63)	(10.108)
Resultado operacional	17.812	(2.745)	4.929	(3.126)	(300)	16.570
Resultado financeiro	(14.611)	443	(425)	(125)	(35)	(14.753)
Resultado de alienação ou baixa de participação societária em joint ventures e coligadas	-	-	-	-	(68)	(68)
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	1.413	76	(80)	-	(268)	1.141
Tributos sobre o lucro	(3.355)	243	(333)	1.059	(214)	(2.600)
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	-	-	-	(71)	(71)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	1.259	(1.983)	4.091	(2.192)	(956)	219
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	150	(117)	(702)	14	(80)	(735)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	1.109	(1.866)	4.793	(2.206)	(876)	954
Vendas classificadas por área geográfica:						
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.529	7	3.230	89	45	4.900
Estados Unidos	55	-	2.590	-	565	3.210
Europa	9.115	275	6.105	207	30	15.732
Oriente Médio/África/Oceania	3.794	259	350	7	-	4.410
Japão	6.031	453	2.030	-	16	8.530
China	28.077	178	1.507	-	-	29.762
Ásia, exceto Japão e China	5.170	550	1.934	130	1	7.785
Brasil	6.624	18	391	5.223	1.690	13.946
Receita líquida	60.395	1.740	18.137	5.656	2.347	88.275

Consolidado

31 de dezembro de 2013

	Bulk Materials							Total
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	
Resultado								
Receita líquida	75.668	2.188	15.746	6.038	1.850	101.490	2.762	104.252
Custos e despesas	(30.329)	(3.228)	(12.256)	(6.190)	(2.296)	(54.299)	(2.511)	(56.810)
Redução ao valor recuperável dos ativos	(427)	-	-	(4.963)	-	(5.390)	-	(5.390)
Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	-	(508)	-	-	(508)	(484)	(992)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.787)	(373)	(3.792)	(928)	(73)	(8.953)	(339)	(9.292)
Resultado operacional	41.125	(1.413)	(810)	(6.043)	(519)	32.340	(572)	31.768
Resultado financeiro	(18.917)	96	(177)	(195)	751	(18.442)	(6)	(18.448)
Resultado de alienação ou baixa de participações societárias em joint ventures e coligadas	-	-	-	65	33	98	-	98
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	1.322	91	(53)	-	(361)	999	-	999
Tributos sobre o lucro	(16.025)	616	144	115	(99)	(15.249)	574	(14.675)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	7.505	(610)	(896)	(6.058)	(195)	(254)	(4)	(258)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(83)	(82)	(115)	30	(123)	(373)	-	(373)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	7.588	(528)	(781)	(6.088)	(72)	119	(4)	115
Vendas classificadas por área geográfica:								
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.575	1	2.247	132	21	3.976	-	3.976
Estados Unidos	68	-	2.297	-	458	2.823	-	2.823
Europa	12.780	177	5.734	255	-	18.946	-	18.946
Oriente Médio/África/Oceania	4.002	297	204	36	-	4.539	-	4.539
Japão	6.859	649	1.340	-	-	8.848	-	8.848
China	39.074	351	1.839	-	-	41.264	-	41.264
Ásia, exceto Japão e China	5.074	673	1.914	137	1	7.799	-	7.799
Brasil	6.236	40	171	5.478	1.370	13.295	2.762	16.057
Receita líquida	75.668	2.188	15.746	6.038	1.850	101.490	2.762	104.252

Consolidado

31 de dezembro de 2012

	Bulk Materials							Total
	Minerais ferrosos	Carvão	Metais básicos	Fertilizantes	Outras	Total das operações continuadas	Operações descontinuadas (Carga Geral)	
Resultado								
Receita líquida	67.260	2.109	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511
Custos e despesas	(32.464)	(3.013)	(12.718)	(5.760)	(2.009)	(55.964)	(2.078)	(58.042)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	-	(2.139)	(5.769)	-	(303)	(8.211)	-	(8.211)
Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(46)	(722)	-	(268)	-	(1.036)	-	(1.036)
Depreciação, exaustão e amortização	(3.434)	(387)	(3.316)	(911)	(81)	(8.129)	(268)	(8.397)
Resultado operacional	31.316	(4.152)	(7.870)	69	(1.434)	17.929	(104)	17.825
Resultado financeiro	(8.704)	122	413	(95)	25	(8.239)	(1)	(8.240)
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	1.607	113	(10)	-	(469)	1.241	-	1.241
Tributos sobre o lucro	(1.502)	983	85	2.481	548	2.595	(28)	2.567
Redução ao valor recuperável dos investimentos	-	-	(2.026)	-	(1.976)	(4.002)	-	(4.002)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	22.717	(2.934)	(9.408)	2.455	(3.306)	9.524	(133)	9.391
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(112)	(20)	(399)	109	(79)	(501)	-	(501)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas da controladora	22.829	(2.914)	(9.009)	2.346	(3.227)	10.025	(133)	9.892
Vendas classificadas por área geográfica:								
América, exceto Estados Unidos e Brasil	1.392	69	1.939	120	29	3.549	-	3.549
Estados Unidos	202	-	2.209	101	81	2.593	-	2.593
Europa	11.126	411	4.316	285	43	16.181	-	16.181
Oriente Médio/África/Oceania	2.871	175	180	14	-	3.240	-	3.240
Japão	7.569	611	1.416	-	13	9.609	-	9.609
China	33.091	237	1.759	-	-	35.087	-	35.087
Ásia, exceto Japão e China	5.210	553	1.965	182	4	7.914	-	7.914
Brasil	5.799	53	149	6.306	789	13.096	2.242	15.338
Receita líquida	67.260	2.109	13.933	7.008	959	91.269	2.242	93.511

Consolidado

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2014												
	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré-operacionais e paradas de operação	Margem antes da depreciação (iv)	Depreciação, exaustão e amortização	Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Redução ao valor recuperável dos ativos	Lucro (prejuízo) operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível (iii)	Investimentos
Bulk materials													
Minerais ferrosos													
Minério de ferro	45.341	(22.515)	(3.037)	(758)	(376)	18.655	(3.588)	-	(2.794)	12.273	93.747	16.597	1.450
Pelotas	12.397	(6.397)	(42)	(2)	(88)	5.868	(648)	-	-	5.220	4.293	509	1.575
Ferroligas e manganês	933	(618)	(27)	(1)	(54)	233	(75)	-	-	158	696	133	-
Outros produtos e serviços ferrosos	1.724	(1.310)	7	(21)	-	400	(239)	-	-	161	810	93	-
	60.395	(30.840)	(3.099)	(782)	(518)	25.156	(4.550)	-	(2.794)	17.812	99.546	17.332	3.025
Carvão													
	1.740	(2.514)	(764)	(43)	(89)	(1.670)	(289)	-	(786)	(2.745)	11.765	4.850	943
Metais básicos													
Níquel e outros produtos (i)	14.703	(8.756)	249	(330)	(1.209)	4.657	(3.812)	(441)	3.667	4.071	78.664	1.828	56
Cobre (ii)	3.434	(2.079)	(35)	(10)	(38)	1.272	(414)	-	-	858	9.733	1.333	515
	18.137	(10.835)	214	(340)	(1.247)	5.929	(4.226)	(441)	3.667	4.929	88.397	3.161	571
Fertilizantes													
Potássio	363	(312)	(40)	(45)	(51)	(85)	(60)	-	-	(145)	414	-	-
Fosfatados	4.259	(3.534)	(163)	(109)	(133)	320	(807)	-	(2.800)	(3.287)	14.632	92	-
Nitrogenados	820	(560)	(23)	(16)	(16)	205	(113)	-	-	92	-	-	-
Outros produtos de fertilizantes	214	-	-	-	-	214	-	-	-	214	-	-	-
	5.656	(4.406)	(226)	(170)	(200)	654	(980)	-	(2.800)	(3.126)	15.046	92	-
Outros													
	2.347	(1.408)	(759)	(403)	(14)	(237)	(63)	-	-	(300)	10.867	911	6.439
Total	88.275	(50.003)	(4.634)	(1.738)	(2.068)	29.832	(10.108)	(441)	(2.713)	16.570	225.621	26.346	10.978

(i) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(ii) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(iii) Somente adições realizadas com caixa e equivalentes de caixa.

(iv) A Companhia adiciona R\$1.302 de dividendos recebidos de joint ventures e coligadas à margem antes da depreciação, totalizando R\$31.134 para fins de avaliação de desempenho.

	Consolidado												
	Exercício findo em 31 de dezembro de 2013												
	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré-operacionais e paradas de operação	Margem antes da depreciação (iv)	Depreciação, exaustão e amortização	Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Redução ao valor recuperável dos ativos	Lucro (prejuízo) operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível (iii)	Investimentos
Bulk materials													
Minerais ferrosos													
Minério de ferro	60.653	(19.736)	(2.714)	(690)	(524)	36.989	(3.023)	-	-	33.966	84.578	15.325	1.522
Pelotas	12.972	(4.994)	(249)	(24)	(280)	7.425	(399)	-	(427)	6.599	3.984	567	2.007
Ferroligas e manganês	1.140	(677)	(69)	(1)	(31)	362	(64)	-	-	298	640	78	-
Outros produtos e serviços ferrosos	903	(351)	11	-	-	563	(301)	-	-	262	1.260	63	-
	75.668	(25.758)	(3.021)	(715)	(835)	45.339	(3.787)	-	(427)	41.125	90.462	16.033	3.529
Carvão	2.188	(2.485)	(536)	(102)	(105)	(1.040)	(373)	-	-	(1.413)	10.089	3.086	659
Metais básicos													
Níquel e outros produtos (i)	12.566	(7.906)	(263)	(373)	(1.633)	2.391	(3.416)	-	-	(1.025)	69.666	4.848	52
Cobre (ii)	3.180	(2.182)	(266)	(95)	(22)	615	(376)	(508)	-	(269)	8.697	1.318	535
Outros produtos de metais básicos	-	-	484	-	-	484	-	-	-	484	-	-	-
	15.746	(10.088)	(45)	(468)	(1.655)	3.490	(3.792)	(508)	-	(810)	78.363	6.166	587
Fertilizantes													
Potássio	434	(274)	(80)	(38)	(868)	(826)	(94)	-	(4.963)	(5.883)	413	851	-
Fosfatados	4.443	(3.621)	(309)	(67)	(56)	390	(676)	-	-	(286)	17.198	997	-
Nitrogenados	990	(804)	(46)	(12)	(11)	117	(158)	-	-	(41)	-	-	-
Outros produtos de fertilizantes	171	-	-	(4)	-	167	-	-	-	167	-	-	-
	6.038	(4.699)	(435)	(121)	(935)	(152)	(928)	-	(4.963)	(6.043)	17.611	1.848	-
Outros	1.850	(1.450)	(508)	(338)	-	(446)	(73)	-	-	(519)	8.473	1.416	3.622
Total das operações continuadas	101.490	(44.480)	(4.545)	(1.744)	(3.530)	47.191	(8.953)	(508)	(5.390)	32.340	204.998	28.549	8.397
Operações descontinuadas (Carga Geral)	2.762	(2.324)	(157)	(30)	-	251	(339)	(484)	-	(572)	2.406	1.643	-
Total	104.252	(46.804)	(4.702)	(1.774)	(3.530)	47.442	(9.292)	(992)	(5.390)	31.768	207.404	30.192	8.397

(i) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(ii) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(iii) Somente adições realizadas com caixa e equivalentes de caixa.

(iv) A Companhia adiciona R\$1.836 de dividendos recebidos de joint ventures e coligadas à margem antes da depreciação das operações continuadas, totalizando R\$49.027 para fins de avaliação de desempenho.

Consolidado

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012													
	Receita líquida	Custos	Despesas	Pesquisa e desenvolvimento	Pré-operacionais e paradas de operação	Margem antes da depreciação (iv)	Depreciação, exaustão e amortização	Perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes	Redução ao valor recuperável dos ativos	Lucro (prejuízo) operacional	Imobilizado e intangível líquido	Adições ao imobilizado e intangível (iii)	Investimentos
Bulk materials													
Minerais ferrosos													
Minério de ferro	52.491	(19.296)	(4.685)	(1.219)	(388)	26.903	(2.686)	-	-	24.217	76.606	16.027	1.385
Pelotas	12.778	(5.232)	-	-	(246)	7.300	(438)	-	-	6.862	4.125	777	2.262
Ferroligas e manganês	1.055	(675)	-	-	-	380	(83)	(46)	-	251	618	359	-
Outros produtos e serviços ferrosos	936	(614)	(109)	-	-	213	(227)	-	-	(14)	1.231	191	-
	67.260	(25.817)	(4.794)	(1.219)	(634)	34.796	(3.434)	(46)	-	31.316	82.580	17.354	3.647
Carvão	2.109	(2.033)	(696)	(229)	(55)	(904)	(387)	(722)	(2.139)	(4.152)	7.389	2.194	575
Metais básicos													
Níquel e outros produtos (i)	11.656	(7.485)	(849)	(587)	(1.562)	1.173	(3.052)	-	(5.769)	(7.648)	62.273	5.662	63
Cobre (ii)	2.277	(1.680)	(164)	(187)	(204)	42	(264)	-	-	(222)	9.270	1.661	516
	13.933	(9.165)	(1.013)	(774)	(1.766)	1.215	(3.316)	-	(5.769)	(7.870)	71.543	7.323	579
Fertilizantes													
Potássio	569	(311)	(22)	(145)	-	91	(45)	-	-	46	4.514	2.703	-
Fosfatados	4.926	(3.517)	(293)	(72)	(184)	860	(654)	-	-	206	16.776	594	-
Nitrogenados	1.366	(1.123)	(93)	-	-	150	(212)	(268)	-	(330)	-	81	-
Outros produtos de fertilizantes	147	-	-	-	-	147	-	-	-	147	676	24	-
	7.008	(4.951)	(408)	(217)	(184)	1.248	(911)	(268)	-	69	21.966	3.402	-
Outros	959	(721)	(840)	(448)	-	(1.050)	(81)	-	(303)	(1.434)	3.956	797	8.243
Total das operações continuadas	91.269	(42.687)	(7.751)	(2.887)	(2.639)	35.305	(8.129)	(1.036)	(8.211)	17.929	187.434	31.070	13.044
Operações descontinuadas (Carga Geral)	2.242	(1.830)	(223)	(25)	-	164	(268)	-	-	(104)	4.843	923	-
Total	93.511	(44.517)	(7.974)	(2.912)	(2.639)	35.469	(8.397)	(1.036)	(8.211)	17.825	192.277	31.993	13.044

(i) Inclui o produto níquel e subprodutos (cobre, metais preciosos, cobalto e outros).

(ii) Inclui concentrado de cobre e não inclui o cobre subproduto do níquel.

(iii) Somente adições realizadas com caixa e equivalentes de caixa.

(iv) A Companhia adiciona R\$932 de dividendos recebidos de joint ventures e coligadas à margem antes da depreciação das operações continuadas, totalizando R\$36.237 para fins de avaliação de desempenho.

27. Custos dos produtos vendidos e serviços prestados, despesas com vendas e administrativas e outras despesas (receitas) operacionais, líquidas por natureza

a) Os custos de produtos vendidos e serviços prestados

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Pessoal	7.273	7.060	6.679	3.228	3.145
Material e serviço	12.775	13.236	13.366	5.951	5.832
Óleo combustível e gases	3.842	3.889	3.806	2.481	2.369
Manutenção	5.652	4.098	3.977	4.579	2.762
Energia	1.416	1.430	1.684	674	762
Aquisição de produtos	3.800	3.056	2.718	1.071	882
Depreciação e exaustão	9.086	8.031	7.154	3.291	2.487
Frete	8.514	6.979	5.660	-	-
Outros	6.729	4.732	4.788	4.818	4.278
Total	59.087	52.511	49.832	26.093	22.517

b) Despesas com vendas e administrativas

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Pessoal	1.030	1.062	1.531	597	692
Serviços (consultoria, infraestrutura e outros)	465	722	940	292	535
Propaganda e publicidade	97	97	201	85	65
Depreciação e amortização	522	413	458	330	285
Despesas de viagem	56	40	123	31	19
Aluguéis e impostos	66	54	52	18	20
Vendas	192	179	535	(15)	4
Outras	175	237	409	103	58
Total	2.603	2.804	4.249	1.441	1.678

c) Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Provisão para processos judiciais	417	(225)	1.492	506	(299)
Provisão para perdas com créditos de ICMS	274	267	471	534	252
Programa de refinanciamento de tributo estadual (REFIS-ICMS)	-	389	-	-	389
Provisão para remuneração variável	299	471	830	227	396
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	33	57	73	34	57
Provisão para baixa de materiais/estoques	476	348	253	37	111
Resultado da alienação ou baixa de ativo imobilizado e intangível	216	213	84	197	322
Perda de crédito de imposto	64	116	-	59	56
Operações de Ouro	-	(492)	-	-	-
Outras	781	1.013	778	402	(272)
Total	2.560	2.157	3.981	1.996	1.012

28. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos períodos, registrados por natureza e competência, são:

	Exercício findo em 31 de dezembro de				
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Despesas financeiras					
Juros	(2.693)	(2.879)	(2.435)	(2.711)	(2.967)
Processos trabalhistas, cíveis e fiscais	(218)	(242)	(150)	(206)	(160)
Derivativos	(4.885)	(3.031)	(1.272)	(2.496)	(2.280)
Variações monetárias e cambiais (a)	(11.716)	(10.056)	(4.840)	(9.711)	(9.556)
Debentures Participativas	(665)	(800)	(907)	(665)	(800)
Despesas de REFIS	(1.603)	(6.039)	-	(1.570)	(5.912)
Outras	(1.640)	(1.190)	(1.240)	(1.136)	(504)
	(23.420)	(24.237)	(10.844)	(18.495)	(22.179)
Receitas financeiras					
Aplicações financeiras	449	224	244	322	170
Derivativos	1.461	810	992	1.246	294
Variações monetárias e cambiais (b)	6.271	3.572	859	5.599	3.238
Outras	486	1.189	510	212	279
	8.667	5.795	2.605	7.379	3.981
Resultado financeiro líquido	(14.753)	(18.442)	(8.239)	(11.116)	(18.198)
Resumo das variações monetárias e cambiais					
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	58	-	-
Empréstimos e financiamentos	(8.131)	(7.314)	(3.291)	(2.517)	(2.707)
Partes Relacionadas	1	23	23	(2.743)	(3.516)
Outros	2.685	807	(771)	1.148	(95)
Líquido (a) + (b)	(5.445)	(6.484)	(3.981)	(4.112)	(6.318)

29. Venda dos fluxos de ouro

Em fevereiro de 2013, a Companhia firmou uma transação corrente de ouro com Silver Wheaton Corp. ("SLW") para vender 25% do ouro extraído como um subproduto durante a vida útil da mina de cobre Salobo ("transação Salobo") e 70% do ouro extraído como um subproduto durante os próximos 20 anos, das minas de níquel de Sudbury ("transação Sudbury").

Em março de 2013, a Companhia recebeu uma antecipação de caixa de US\$1,9 bilhão (R\$3,8 bilhões) e dez milhões de bônus da SLW com preço de exercício de US\$65, exercíveis nos próximos dez anos, cujo valor justo determinado foi de US\$100 (R\$199). O valor de US\$1.330 (R\$2.640) foram pagos pela transação Salobo e US\$570 (R\$1.133), mais dez milhões de bônus da SLW foram recebidos para a transação Sudbury.

Como o ouro é entregue a SLW, a Vale receberá um pagamento igual ao menor de: (i) US\$400 por onça de ouro refinado entregues, sujeitos a um aumento anual de 1% ao ano começando em 1º de Janeiro de 2016 e a cada 1º de janeiro seguintes, e (ii) o preço de mercado de referência sobre a data de entrega.

Esta operação foi bifurcada em dois componentes identificáveis da transação sendo: (i) a venda dos direitos minerários e, (ii) os serviços para a extração de ouro na parte em que a Vale atua como um agente de extração de ouro para a SLW.

O resultado da venda dos direitos minerários, de US\$244 (R\$492) foi reconhecido na demonstração do resultado na conta de outras despesas operacionais, líquidas, enquanto que a parcela relativa à prestação de serviços futuros para a extração de ouro foi estimado em US\$1.393 (R\$2.812) e está registrado como receita diferida (passivo) e será reconhecida na demonstração do resultado conforme o serviço for prestado e o ouro extraído. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Companhia reconheceu R\$151 e R\$71, respectivamente, na demonstração de resultado referente a serviços prestados.

A receita diferida será reconhecida no futuro, com base nas unidades de ouro extraído em comparação com a reserva total de reservas provadas e prováveis de ouro negociados com SLW. A definição do ganho na venda dos direitos minerários e a parcela de receita diferida da transação requer o uso de estimativas contábeis críticas como segue:

- As taxas de desconto utilizadas para mensurar o valor presente de futuras entradas e saídas;
- Alocação de custos entre os produtos básicos (cobre e níquel) e ouro com base nos preços relativos;
- Margem esperada para os elementos independentes (venda de direitos minerários e de serviços para a extração de ouro) com base em nossa melhor estimativa.

As mudanças nas premissas acima podem mudar significativamente o reconhecimento inicial da operação.

30. Compromissos

a) Operações de metais básicos

i. Operações de níquel – Nova Caledônia

Em relação à construção e instalação de nossa planta de processamento de níquel em Nova Caledônia, Vale forneceu garantias para os acordos de financiamentos. Em conexão com a determinação da lei tributária francesa Girardin – que concede vantagem para operações de arrendamentos mercantis financeiros patrocinados pelo governo francês, a Vale garante ao BNP Paribas, como agente pelo benefício de investidores tributários relativos a certos pagamentos devidos pela Vale Nouvelle-Calédonie SAS (“VNC”), associado com Ato Girardin de financiamento. Consistente com os compromissos, os ativos foram substancialmente finalizados em 31 de dezembro de 2012. Vale também assumiu o compromisso de que os ativos associados ao Ato Girardin seriam operados por um período de cinco anos; a partir daí, e sob critérios específicos de produção, o que permanece consistente com os planos atuais. Vale acredita que a probabilidade da garantia ser reclamada é remota.

Em outubro de 2012, a Vale entrou em um acordo com a Sumic, acionista da VNC, para fazer um aditivo ao acordo para refletir o consenso da Sumic na diluição de suas ações na VNC de 21% para 14,5%. A Sumic tinha originalmente uma opção de vender à Vale suas ações da VNC se o custo definido do projeto inicial de desenvolvimento de níquel excedesse o limite de R\$12 bilhões (US\$4,6 bilhões) e um acordo caso não fosse alcançado sobre como proceder com relação ao projeto. Em 27 de maio de 2010, o limite foi atingido e a Vale discutiu e decidiu por uma extensão da opção. Como resultado do acordo de outubro de 2012, o gatilho da opção foi mudado, de um limite de custo para um limite de produção, o qual deveria ter sido atingido em dezembro de 2014. VNC não atingiu a produção teste em dezembro de 2014. Em fevereiro de 2015, Vale concluiu um posterior aditivo ao acordo de acionista com Sumic o qual modificou a produção teste e a estendeu para dezembro de 2015. Se VNC atingir a produção teste até dezembro de 2015, a opção termina automaticamente e Sumic permanece um acionista na VNC. Se VNC não atingir a produção teste até dezembro de 2015, então a opção é automaticamente disparada e Sumic venderá sua participação para Vale.

ii. Operações de níquel – Indonésia

Em outubro de 2014, nossa subsidiária PT Vale Indonesia TBK (“PTVI”), uma companhia listada na Indonésia, renegociou sua licença para operar (conhecido como Contrato de Trabalho (Contract of Work - “CoW”). A renegociação incluiu os seguintes pontos principais: (i) royalty – a taxa de royalty será de 2% das vendas de matte de níquel e aumentará para 3%, com base em um limite de preço de níquel definido; (ii) desinvestimento – a Companhia concorda em desinvestir 15% de sua participação dentro de cinco anos com seu sócio Sumitomo Mining Metal Co., Ltd também desinvestindo 5% de sua participação; (iii) continuidade das operações de negócio – desde que a Companhia cumpra com suas obrigações de acordo com o CoW, o qual pode requerer a continuidade do direito de operar até o ano de 2045; (iv) tamanho da área CoW – PTVI, a qual irá reduzir o tamanho de sua área CoW em 72 kha, o que não irá impactar a implementação de sua estratégia de crescimento; (v) processamento doméstico – PTVI está em de acordo com sua obrigação para conduzir o processamento e refinamento doméstico; e (vi) prioridade para usar força de trabalho, produtos e serviços – PTVI está em acordo com sua obrigação para priorizar o uso de sua força de trabalho, produtos e serviços domésticos. O contrato renegociado teve um impacto líquido no resultado, registrado como perda na mensuração ou venda de ativos não circulantes, de R\$441 (S\$167) devido à redução do tamanho da área CoW.

iii. Operações de níquel – Canadá

O Acordo de Desenvolvimento, conforme aditivo, entre Vale Canada, Vale Newfoundland & Labrador Limited (“VNLL”) e a Província de Newfoundland e Labrador (a “Província”) governam os direitos e obrigações de VNLL com relação ao desenvolvimento e operação da mina de Voisey’s Bay junto com outras obrigações sobre o processamento na Província e a exportação de níquel e cobre concentrado.

Em 19 de dezembro de 2014, o Sexto Aditivo para o Acordo de Desenvolvimento foi executado (o Sexto Aditivo). O Sexto Aditivo, entre outras coisas, (i) aumenta o montante de níquel concentrado que VNLL pode exportar para a Província em uma tonelagem adicional de 94.000, acima ou abaixo do limite existente de 539.000 toneladas, (ii) estende o prazo pelo qual VNLL pode exportar níquel concentrado para dezembro de 2020, e (iii) permite VNLL exportar um níquel concentrado de teor médio (“*middlings*”), conforme opção da VNLL, para atingir sua programação de ramp-up para planta de processamento em Long Harbour (o “LHPP”). Por sua vez, VNLL tem acordado, entre outras coisas, (i) retornar a Província um montante de unidades de níquel para processamento equivalente a exportada, (ii) repor *middlings* com um montante de unidades de níquel equivalentes dentro de doze meses que os *middlings* foram exportados, (iii) fazer certos pagamentos ao governo em relação ao adicional de níquel concentrado que VNLL exporta; (iv) proceder diligentemente a construção de LHPP, e (v) fazer investimento na comunidade da Província.

Além disso, para os compromissos contidos no Sexto Aditivo, outros compromissos chave no Acordo de Desenvolvimento, conforme aditado, permanecem vinculados. Assim sendo, sob o Acordo de Desenvolvimento, conforme aditado, VNLL tem uma obrigação potencial securitizada por cartas de crédito e outros títulos, os quais podem se tornar devidos e pagáveis no evento de certos compromissos relacionados com a construção da mina subterrânea seja adiada ou não atingida.

No decorrer de nossas operações, fornecemos cartas de crédito e garantias no valor de R\$2,6 bilhões (US\$1 bilhão) que estão associados a itens como reclamações ambientais, compromissos com desmobilização de ativos, contratos de eletricidade, benefícios pós-aposentadoria, acordos de serviço à comunidade e compromissos de importação e exportação.

b) VBG - Guinéa

Em 30 de abril de 2014, a Rio Tinto plc ("Rio Tinto") arquivou uma ação judicial contra Vale, BSGR, e outros acusados na cârte dos Estados Unidos, alegando violação ao Ato "U.S. Racketeer Influenced and Corrupt Organizations Act (RICO)" em relação à perda de certos direitos minerais de Simandou, a cessão daqueles direitos por parte do governo da Guinéa para BSGR, e o subsequente investimento da Vale na VBG. A fase de produção de provas começou, e de acordo com a corrente programação, estará completada em março de 2016. Vale pretende se defender vigorosamente da ação, a qual acredita não ter mérito fatual ou legal.

c) Debêntures participativas

Por ocasião da privatização em 1997, a Companhia emitiu debêntures para os acionistas existentes, incluindo o Governo Brasileiro. Os termos das debêntures foram estabelecidos para garantir que os acionistas pré-privatização participassem em possíveis benefícios futuros, que viessem a ser obtidos a partir da exploração de certos recursos minerais.

Um total de 388.559.056 debêntures foi emitido a um valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo de real), cujo valor será corrigido de acordo com a variação do Índice Geral de Preços de Mercado ("IGP-M"), conforme definido na Escritura de Emissão. Em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 o valor justo das debêntures totalizava R\$4.584 e R\$4.159, respectivamente. Em março e outubro de 2014 a Vale disponibilizou para resgate o valor de R\$124 e R\$161 a título de remuneração do exercício.

d) Lease operacional

i. Operações de pelotização

A Vale possui um contrato de arrendamento mercantil operacional com suas entidades *joint ventures* Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização, Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização, Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização e Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização (juntas "pelotizadoras"), onde a Vale arrenda suas plantas de pelotização. Estes contratos de arrendamento mercantil operacional tem duração entre 3 e 10 anos, renováveis.

O quadro a seguir apresenta os pagamentos futuros mínimos anuais, requeridos e não canceláveis, pelo arrendamento mercantil operacional das pelotizadoras, para a data de 31 de dezembro de:

2015	169
2016	136
2017	111
2018	101
Total dos pagamentos mínimos requeridos	517

As despesas totais com arrendamento mercantil operacional das pelotizadoras, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, 2013 e 2012 foram R\$822, R\$358 e R\$402, respectivamente.

e) Contratos de concessões

ii. Companhias de transporte ferroviário

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões classificados como ativo intangível, conforme nota 13.

Os prazos de concessão por ferrovia são:

Ferrovias	Prazo de término da concessão
Vitória a Minas e Carajás	Junho de 2027

A concessão se extinguirá com a concretização de um dos seguintes fatos: término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

iii. Terminais portuários

A companhia possui terminais portuários especializados, conforme abaixo:

Terminal	Localização	Prazo de término de concessão
Terminal de Tubarão e Granéis Líquidos	Vitória – ES	2020
Terminal de Vila Velha	Vila Velha – ES	2023
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira – Pier I e III	São Luiz - Maranhão	2018
Terminal Marítimo de Ponta da Madeira – Pier II	São Luiz – Maranhão	(a) 2028
Terminal de Exploração de Minério – Porto de Itaguaí	Itaguaí – RJ	2021
Terminal Marítimo da Ilha de Guaíba – TIG	Mangaratiba – RJ	2018

(a) Contrato de concessão terminou em 2010, foi prorrogado por mais 36 meses e renovado em março de 2013 por mais 15 anos.

As bases contratuais e os prazos de término das concessões de transporte ferroviário e de terminais portuários não sofreram alterações no exercício.

f) Garantia concedida a coligadas

A Companhia concedeu garantias corporativas, no limite de sua participação, a uma linha de crédito adquirida por sua coligada Norte Energia S.A. junto ao BNDES, Caixa Econômica Federal e Banco BTG Pactual. Em 31 de Dezembro de 2014 o valor garantido pela Vale era de R\$1.385. Após a conclusão da operação dos ativos de geração de energia (nota 6) a garantia será dividida com a CEMIG GT.

Em 31 de dezembro de 2014 o total de garantias dadas pela companhia para o empréstimo-ponte da Companhia Siderúrgica do Pecém S.A. (“CSP”) equivale a R\$1.195, no limite de sua participação.

31. Partes relacionadas

As transações com partes relacionadas são realizadas pela Companhia em condições estritamente comutativas, observando-se o preço e condições usuais de mercado e, portanto, não geram qualquer benefício indevido às suas contrapartes ou prejuízos à Companhia.

No curso normal das operações, a Vale contrai direito e obrigações com partes relacionadas (controladas, coligadas, *joint ventures* e acionistas), decorrentes de operações de compra e venda de produtos e serviços, locação de bens, venda de matéria-prima e serviços de transporte ferroviário.

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações contábeis podem ser identificados como segue:

	Consolidado				Ativo			
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Contas a receber	Partes relacionadas	Contas a receber	Partes relacionadas	Contas a receber	Partes relacionadas	Contas a receber	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10	24	10	-	10	24	10	-
Biopalma da Amazônia	-	-	-	-	-	992	-	834
Mineração Brasileiras reunidas S.A.	-	-	-	-	-	352	-	204
Mineração Corumbaense Reunidas S.A.	-	-	-	-	37	226	32	132
Mitsui & Co., Ltd.	25	-	110	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A.	9	64	15	15	9	28	15	13
Ferrovia Norte Sul	24	-	-	-	-	-	-	-
Samarco Mineração S.A.	63	822	67	380	63	822	67	380
Teal Minerals Incorporated	-	573	-	409	-	-	-	-
Vale International S.A.	-	-	-	-	30.019	276	13.477	272
Vale Canada Limited	108	-	-	-	-	-	-	-
VLI Multimodal S.A.	67	-	-	-	67	-	-	-
VLI S.A.	25	-	-	-	25	-	-	-
VLI Operações Portuárias S.A.	69	-	-	-	69	-	-	-
Outros	170	147	71	60	267	409	540	713
Total	570	1.630	273	864	30.566	3.129	14.141	2.548
Circulante	570	1.537	273	611	30.566	2.227	14.141	1.684
Não Circulante	-	93	-	253	-	902	-	864
Total	570	1.630	273	864	30.566	3.129	14.141	2.548

	Consolidado				Passivo			
	31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas
Baovale Mineração S.A.	10	-	35	-	10	-	35	-
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	3	227	7	138	3	-	7	138
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	85	-	34	-	85	-	34	-
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	2	125	7	39	2	-	7	39
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	5	389	-	299	5	-	-	299
Companhia Portuária Baía de Sepetiba	-	-	-	-	148	-	178	-
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.	-	261	-	-	-	261	-	-
Mineração Brasileiras reunidas S.A.	-	-	-	-	-	-	248	-
Mitsui & Co., Ltd.	25	-	-	-	28	-	-	-
MRS Logística S.A.	67	-	51	-	67	-	51	-
Vale International S.A.	-	-	-	-	314	48.532	-	37.728
Outros	89	99	22	14	93	434	205	262
Total	286	1.101	156	490	755	49.227	765	38.466
Circulante	286	813	156	479	755	5.622	765	6.453
Não Circulante	-	288	-	11	-	43.605	-	32.013
Total	286	1.101	156	490	755	49.227	765	38.466

Receita					
Exercício findo em 31 de dezembro de					
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	472	-	-
Mitsui & Co., Ltd.	260	261	199	-	-
Samarco Mineração S.A.	491	936	725	491	936
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	140	-	-	140	-
California Steel Industries, Inc.	420	458	-	-	-
Vale International S.A.	-	-	-	48.050	56.797
VLI Multimodal S.A.	474	-	-	474	-
VLI S.A.	351	-	-	351	-
Outras	246	181	108	232	1.326
Total	2.382	1.836	1.504	49.738	59.059

Custo/ Despesas					
Exercício findo em 31 de dezembro de					
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Baovale Mineração S.A.	47	49	42	47	49
Companhia Coreano-Brasileira de Pelotização	230	134	193	230	134
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	108	53	504	108	53
Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização	115	58	63	115	58
Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização	369	112	157	369	112
Companhia Siderúrgica do Atlântico	495	489	-	-	-
Companhia Portuária Baía de Sepetiba	-	-	-	625	455
Ferrovia Centro Atlântica S.A.	-	-	-	144	123
Minerações Brasileiras Reunidas S.A.	-	-	-	724	719
Mitsui & Co., Ltd.	93	8	54	-	8
MRS Logística S.A.	1.407	1.324	1.368	1.407	1.306
Vale Energia S.A.	-	-	-	137	151
Outras	209	48	89	52	45
Total	3.073	2.275	2.470	3.958	3.213

Receitas (despesas) financeiras					
Exercício findo em 31 de dezembro de					
	Consolidado			Controladora	
	2014	2013	2012	2014	2013
Biopalma da Amazônia S.A.	-	-	-	158	142
Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização	-	-	27	-	-
Sociedade Contractual Minera Tres Valles	-	-	-	-	44
Vale Austrália Pty Ltd.	-	21	-	-	-
Vale International S.A.	-	-	-	(4.288)	(4.802)
VLI S.A.	18	-	-	-	-
Outras	46	28	(15)	136	(7)
Total	64	49	12	(3.994)	(4.623)

	Balço Patrimonial		Demonstraço do resultado		
			Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2014	2013	2014	2013	2012
Caixa e equivalência de caixa					
Brasdesco	89	58	8	7	1
	89	58	8	7	1
Empréstimos e financiamentos a pagar					
BNDES	11.981	10.065	475	388	86
BNDESPar	1.564	1.681	95	100	29
	13.545	11.746	570	488	115

Remuneração do pessoal chave da administração

	Exercício findo em 31 de dezembro de		
	2014	2013	2012
Benefícios de curto prazo:	70	56	68
- Salário ou pró-labore	25	23	21
- Benefícios direto e indireto	17	14	21
- Bônus	28	19	26
Benefícios de longo prazo:	2	2	21
- Baseada em ações	2	2	21
Cessaço do cargo	-	1	16
	72	59	105

Informações adicionais (não auditado)

Balanco Social

A Companhia apresenta anualmente seu balanço social e relatório de sustentabilidade que reafirma o compromisso de reforçar estrategicamente o desenvolvimento sustentável por meios de importantes diretrizes globais. A Política de Desenvolvimento Sustentável da Companhia visa à construção de um legado social, econômico e ambiental nas regiões onde atua composta pelos pilares de Operador Sustentável, Catalisador de Desenvolvimento Local e Agente Global de Sustentabilidade. Dentro desses princípios e diretrizes, a Companhia publica o balanço social que demonstra manter indicadores sociais e ambientais, o quantitativo funcional e as informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. As informações apresentadas foram obtidas através dos registros auxiliares e de determinadas informações gerenciais da Companhia, das controladas diretas, indiretas e de controle compartilhado.

Consolidado												Controladora
Base de cálculo	2014			2013			2014			2013		
Receita líquida	88.275			101.490			54.346			63.731		
Lucro operacional antes do resultado financeiro e das participações societárias	16.570			32.340			13.501			32.569		
Remuneração bruta	7.067			8.209			4.561			4.071		
Indicadores sociais internos	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida	Valor	Folha de pagamento	Receita líquida
Alimentação	723	10%	1%	1.254	14%	1%	665	15%	1%	560	14%	1%
Encargos sociais compulsórios	1.698	24%	2%	1.157	15%	1%	1.360	30%	3%	1.206	30%	2%
Transporte	400	6%	0%	366	4%	0%	333	7%	1%	287	7%	0%
Previdência privada	449	6%	1%	906	11%	1%	145	3%	0%	219	5%	0%
Saúde	842	12%	1%	1.107	13%	1%	538	12%	1%	354	9%	1%
Educação	62	1%	0%	125	2%	0%	46	1%	0%	72	2%	0%
Creches	39	1%	0%	109	1%	0%	13	0%	0%	8	0%	0%
Participação nos resultados	1.164	16%	1%	1.390	17%	1%	937	21%	2%	1.178	29%	2%
Outros benefícios	340	5%	0%	334	5%	1%	318	7%	1%	311	8%	0%
Total - Indicadores sociais internos	5.717	81%	6%	6.748	82%	6%	4.355	95%	6%	4.195	103%	6%
Indicadores sociais externos	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida	Valor	Lucro operacional	% sobre Receita líquida
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.897	36%	7%	21.491	66%	21%	4.632	34%	9%	20.574	63%	32%
Investimentos em cidadania	757	5%	1%	581	2%	1%	645	5%	1%	456	1%	1%
Projetos e ações sociais	713	4%	1%	535	2%	1%	601	4%	1%	413	1%	1%
Cultura	5	0%	0%	43	0%	0%	5	0%	0%	42	0%	0%
Comunidades indígenas	39	0%	0%	2	0%	0%	39	0%	0%	1	0%	0%
Total - Indicadores sociais externos	6.654	40%	8%	22.072	68%	22%	5.277	39%	10%	21.030	64%	33%
Indicadores ambientais - Investimentos em meio ambiente	2.050	12%	2%	2.213	7%	2%	1.311	10%	2%	1.501	5%	2%
Indicadores do corpo funcional												
Total de empregados no final do ano	76.531			85.305			49.781			50.985		
Total de admissões durante o ano	5.597			10.399			2.839			932		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		direção	(X)	direção e gerências					(X)	todos (as) empregados (as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		direção e gerências		todos (as) empregados (as)					(X)	todos (as) + CIPA		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		não se envolve		segue as normas OIT					(X)	incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências					(X)	todos (as) empregados (as)		
A participação dos lucros ou resultados contempla:	(X)	direção	(X)	direção e gerências					(X)	todos (as) empregados (as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		não são considerados		são sugeridos					(X)	são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		não se envolve	(X)	apóia					(X)	organiza e incentiva		